

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

ANA CLAUDIA MEDEIROS DE SOUSA

**O PERFIL TEMÁTICO, TEÓRICO E METODOLÓGICO  
DAS DISSERTAÇÕES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA  
INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – PERÍODO 2008/2010**

Orientador: Prof<sup>o</sup>. Dr. Júlio Afonso Sá de Pinho Neto

João Pessoa  
2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

ANA CLAUDIA MEDEIROS DE SOUSA

**O PERFIL TEMÁTICO, TEÓRICO E METODOLÓGICO  
DAS DISSERTAÇÕES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA  
INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – PERÍODO 2008/2010**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba como requisito para a obtenção do grau de Mestre em Ciência da Informação.

Orientador: Profº. Dr. Júlio Afonso Sá de Pinho Neto.

João Pessoa  
2012

S725p

SOUSA, Ana Claudia Medeiros de

O perfil temático, teórico e metodológico das dissertações do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba – período 2008/2010. / Ana Claudia Medeiros de Sousa. – João Pessoa, 2012.

153 f.: il

Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)  
Universidade Federal da Paraíba, 2012.

Orientador: Profº. Dr. Júlio Afonso de Sá Pinho Neto

1. Ciência da Informação. 2. Produção Científica. 3. Teoria da Ciência da Informação. 4. Pós-Graduação em Ciência da Informação. I. Título.

CDU: 001.891(043)

ANA CLAUDIA MEDEIROS DE SOUSA

**O PERFIL TEMÁTICO, TEÓRICO E METODOLÓGICO  
DAS DISSERTAÇÕES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA  
INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – PERÍODO 2008/2010**

Aprovada em: 19/03/12

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>o</sup>. Dr. Júlio Afonso Sá de Pinho Neto  
Orientador

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Elisa Pereira Gonsalves  
Examinadora

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Emeide Nóbrega Duarte  
Examinadora

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Jacqueline Echeverría Barrancos  
Examinadora - Suplente

---

Prof<sup>o</sup>. Dr. Gustavo Henrique de Araújo Freire  
Examinador - Suplente

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus...

À minha família, aos meus pais Ana e Assis, aos meus irmãos Cris, Andréa e Xisto, ao meu cunhado/irmão Maninho, aos meus sobrinhos Juan, Bia e Giana, por compreenderem minha ausência nos momentos de lazer, e principalmente por sempre me apoiarem. Ao meu esposo Rodrigo pela paciência, pelo apoio e carinho. Amo muito todos vocês.

Ao meu orientador Prof<sup>o</sup>. Dr. Júlio Pinho, pela orientação, dedicação e compromisso.

Aos membros da Banca Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Elisa Gosalves e Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Emeide Nóbrega, pelas contribuições.

Aos amigos da turma do PPGCI 2010, principalmente a Vanessa, Alecsandra, Alexandre, Ruston e Helton.

À Direção da Faculdade de Ciências Médicas por todo apoio e incentivo.

As minhas amigas Bibliotecárias Juliana, Meriane, Míriam, Josemere, Hellys, Alice, Suellem, Joseane, Thaís... as quais me apoiaram desde o início do mestrado e sempre que precisei me ajudaram.

À minha sogra, tia Ivonete, que sempre me ensina que nunca devemos desistir. Agradeço também todo afeto, carinho, orações...

As minhas amigas e companheiras musicistas do Quarta Justa, Iza e Erika.

*“Porque melhor é a sabedoria do que os rubis; e tudo o que  
mais se deseja não se pode comparar com ela”.  
(Provérbios 8:11)*

## RESUMO

Esta pesquisa descreve o perfil da produção científica do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba – PPGCI/UFPB, cujo objetivo foi analisar as tendências temáticas, os teóricos e os métodos de pesquisa utilizados nas dissertações produzidas no período compreendido entre os anos de 2008 a 2010, pelos discentes pertencentes ao PPGCI/UFPB, levando-se em consideração as linhas pesquisas existentes: Ética, Gestão e Políticas de Informação e Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de natureza quantitativa, desenvolvida através dos métodos bibliográfico e bibliométrico, cujo universo estudado foi constituído por 30 dissertações. A partir dos dados obtidos nesta pesquisa, evidenciou-se que a produção das dissertações, quando comparadas aos objetivos das linhas de pesquisa existentes no referido Programa, apresenta coerência entre os temas estudados e os interesses das linhas. É importante ressaltar a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, a qual tem contribuído com o desempenho dos Programas de Pós-Graduação do Brasil a partir de seus critérios de avaliações. Sendo assim, quando os resultados desta pesquisa foram confrontados com as exigências estabelecidas pelas avaliações realizadas pela CAPES, eles revelaram um bom nível de qualidade das dissertações produzidas pelos discentes do PPGCI/UFPB. Assim, através desta pesquisa conclui-se que o PPGCI/UFPB possui uma produção discente de qualidade, envidando esforços para a manutenção da mesma, contribuindo, assim, para a consolidação da Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil.

**Palavras-chave:** Ciência da Informação. Produção Científica. Teoria da Ciência da Informação. Pós-Graduação em Ciência da Informação.

## ABSTRACT

This research describes the profile of scientific production of the Graduate Program in Science of Information of Federal University of Paraiba, whose objective was to analyse thematic tendencies, the theoretical authors and the methods of research used in thesis produced in the period between 2008 and 2010, by students of this Graduate Program, taking into account the existent research lines: Ethics, Managing and Politics of Information and Memory, Organization, Access and Use of Information. It is a descriptive research, of a quantitative nature, developed with the bibliographical and bibliometric methods, whose studied universe was of 30 thesis. From the data obtained with this research, it is evident that the production of thesis, when compared to the objectives of the existing research lines in the Graduate Program referred, presents coherence between the studied themes and the interests of the research lines. It is important to point out the role of CAPES which has contributed with the performance of Graduate Programs of Brazil with its evaluation criteria. So, when the results of this research were confronted with the requirements established by evaluations made by CAPES, they revealed a good level of quality of the thesis produced by the students of this program. Thus, through this research, one can conclude that, this program has a scientific production of quality which contributes to the consolidation of the Science of Information in Brazil.

**Key words:** Science of Information. Scientific Production. Theory of Science of Information. Graduate Program in Science of Information.



## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Memex .....	27
<b>Figura 2:</b> Tesauro em Ciência da Informação .....	71

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1:</b> Principais classes da CDU .....	26
<b>Quadro 2:</b> Adaptação das correntes teóricas da Ciência da Informação .....	33
<b>Quadro 3:</b> Surgimento da Pós-Graduação em CI nas Universidades Brasileiras ..	54
<b>Quadro 4:</b> Oferta atual dos Cursos de Mestrado e Doutorado em Ciência da Informação no Brasil .....	56
<b>Quadro 5:</b> Lista de docentes da linha de Memória do PPGCI e respectivos projetos e grupos de pesquisa .....	62
<b>Quadro 6:</b> Lista de docentes da linha de Gestão do PPGCI e respectivos projetos e grupos de pesquisa .....	63
<b>Quadro 7:</b> Quanto aos objetivos da pesquisa.....	73
<b>Quadro 8:</b> Métodos de pesquisa .....	73
<b>Quadro 9:</b> Natureza da pesquisa .....	74
<b>Quadro 10:</b> Técnicas de coleta de dados .....	74
<b>Quadro 11:</b> Dados da dissertação de SILVA, Ana Maria Nascimento Henriques e	78
<b>Quadro 12:</b> Dados da dissertação de SALES, Esmeralda Porfírio de .....	78
<b>Quadro 13:</b> Dados da dissertação de OLIVEIRA, Irma Gracielle dos S. de C. ....	79
<b>Quadro 14:</b> Dados da dissertação de SAORIM, Roberto Natal Silva .....	79
<b>Quadro 15:</b> Dados da dissertação de ROCHA, Maria Meriane Vieira .....	80
<b>Quadro 16:</b> Dados da dissertação de SANTOS, Mônica de Paiva .....	81
<b>Quadro 17:</b> Dados da dissertação de MELO, Ana Virgínia .....	81
<b>Quadro 18:</b> Dados da dissertação de MORENO, Danielle Harlene da Silva .....	82
<b>Quadro 19:</b> Dados da dissertação de NASCIMENTO, Deise Santos do .....	84
<b>Quadro 20:</b> Dados da dissertação de BEZERRA, Marcos Antonio Alexandre .....	85
<b>Quadro 21:</b> Dados da dissertação de SILVA, Edilene Maria da .....	86
<b>Quadro 22:</b> Dados da dissertação de PERUCCHI, Valmira .....	87
<b>Quadro 23:</b> Dados da dissertação de LEANDRO, Heloisa Cristina da Silva .....	88
<b>Quadro 24:</b> Dados da dissertação de NASCIMENTO NETO, Gustavo H. do .....	91
<b>Quadro 25:</b> Dados da dissertação de SILVA, Patrícia Maria da .....	91
<b>Quadro 26:</b> Dados da dissertação de VASCONCELOS, Cristina Vila Nova de ....	92
<b>Quadro 27:</b> Dados da dissertação de OLIVEIRA, Henry Poncio Cruz de .....	92
<b>Quadro 28:</b> Dados da dissertação de DUARTE, Janete Silva .....	93
<b>Quadro 29:</b> Dados da dissertação de COSTA, Luciana Ferreira da .....	93
<b>Quadro 30:</b> Dados da dissertação de BARROS, Dirlene Santos .....	94
<b>Quadro 31:</b> Dados da dissertação de BORBA, Vildeane da Rocha .....	95
<b>Quadro 32:</b> Dados da dissertação de CUNHA, Jacqueline de Araújo .....	95
<b>Quadro 33:</b> Dados da dissertação de SOUTO, Geane de Luna .....	97
<b>Quadro 34:</b> Dados da dissertação de FONTES, Patrício da Silva .....	97
<b>Quadro 35:</b> Dados da dissertação de LIMA, Celly de Brito .....	99
<b>Quadro 36:</b> Dados da dissertação de NASCIMENTO, Geysa Flávia C. de Lima ..	100
<b>Quadro 37:</b> Dados da dissertação de ELLIOTT, Ariluci Goes .....	101
<b>Quadro 38:</b> Dados da dissertação de FRAGOSO, Ilza da Silva .....	102
<b>Quadro 39:</b> Dados da dissertação de SILVA, Alba Lígia de Almeida .....	104

<b>Quadro 40:</b> Dados da dissertação de MARTINS, Gracy Kelli .....	105
<b>Quadro 41:</b> Teóricos adotados nos textos de Pinheiro (2005); Pinheiro e Loureiro (1995); e Araújo (2009) .....	119
<b>Quadro 42:</b> Correntes teóricas citadas por Araújo (2009) e as Temáticas abordadas pelos discentes do PPGCI no período de 2008 a 2010 .....	129

## LISTA DE TABELA

<b>Tabela 1:</b> Temáticas abordadas nas Dissertações do PPGCI de 2008 a 2010 na linha de Ética, Gestão e Políticas de Informação .....	77
<b>Tabela 2:</b> Temáticas abordadas nas Dissertações do PPGCI de 2008 a 2010 na linha de Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação .....	90
<b>Tabela 3:</b> Correntes teóricas utilizadas nas dissertações do PPGCI na linha de Ética, Gestão e Políticas de Informação .....	107
<b>Tabela 4:</b> Correntes teóricas utilizadas nas dissertações do PPGCI na linha de Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação.....	111
<b>Tabela 5:</b> Autores utilizados nas dissertações do PPGCI de 2008/2010 .....	117
<b>Tabela 6:</b> Quanto aos objetivos da pesquisa.....	121
<b>Tabela 7:</b> Métodos de delineamento da pesquisa utilizados nas dissertações .....	123
<b>Tabela 8:</b> Natureza da pesquisa adotada nas dissertações .....	124
<b>Tabela 9:</b> Técnicas de levantamento utilizadas nas dissertações .....	124
<b>Tabela 10:</b> Descrição da Avaliação Trienal 2010 do PPGCI/UFPB realizada pela CAPES .....	128

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

**ANCIB** Associação Nacional de Pesquisa de Pós-Graduação em Ciência da Informação  
**CAPES** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
**CCSA** Centro de Ciências Sociais Aplicadas  
**CDU** Classificação Decimal Universal  
**CI** Ciência da Informação  
**CMCI** Curso de Mestrado em Ciência da Informação  
**CNPQ** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico  
**COMUT** Serviço de Comutação Bibliográfica  
**CPA** Comissão Própria de Avaliação  
**ECA/USP** Escola de Comunicações da Universidade de São Paulo  
**ENANCIB** Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação  
**GI** Gestão da Informação  
**IBBD** Instituto Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação  
**IBICT** Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia  
**IES** Instituição de Ensino Superior  
**ISBN** International Standard Book Number  
**ISSN** International Standard Serial Number  
**LISA** Library and Information Science Abstracts  
**MEC** Ministério da Educação  
**PDI** Plano de Desenvolvimento Institucional  
**PIBIC** Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica  
**PPGCI** Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação  
**SINAES** Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior  
**SNPG** Sistema Nacional de Pós-Graduação  
**TCI** Tesouro em Ciência da Informação  
**UEL** Universidade Estadual de Londrina  
**UFBA** Universidade Federal da Bahia  
**UFF** Universidade Federal Fluminense  
**UFMG** Universidade Federal de Minas Gerais  
**UFPB** Universidade Federal da Paraíba  
**UFPE** Universidade Federal de Pernambuco  
**UFRJ** Universidade Federal do Rio de Janeiro  
**UFSC** Universidade Federal de Santa Catarina  
**UNB** Universidade de Brasília  
**UNESP** Universidade Estadual de São Paulo  
**UNIRIO** Universidade do Rio de Janeiro

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>16</b>
<b>2 OBJETIVOS .....</b>	<b>24</b>
2.1 OBJETIVO GERAL .....	24
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	24
<b>3 AS DIFERENTES LEITURAS TEÓRICAS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO .....</b>	<b>25</b>
<b>4 PRODUÇÃO CIENTÍFICA .....</b>	<b>35</b>
4. 1 PRODUÇÃO CIENTÍFICA E BIBLIOMETRIA .....	40
<b>5 GESTÃO DA INFORMAÇÃO: sua importância para os Programas de Pós-Graduação .....</b>	<b>43</b>
<b>6 A PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL E O SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA CAPES .....</b>	<b>47</b>
<b>7 PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL.....</b>	<b>53</b>
7. 1 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UFPB .....	57
<b>8 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>65</b>
8.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA .....	65
8.2 DISSERTAÇÕES DO PPGCI .....	66
8.3 OBJETO DE ESTUDO E INSTRUMENTO DE PESQUISA .....	68
8.4 CLASSIFICAÇÃO DAS TEMÁTICAS, CORRENTES TEÓRICAS, AUTORES E MÉTODOS DE PESQUISA UTILIZADOS NAS DISSERTAÇÕES DO PPGCI DE 2008 A 2010 .....	69
8.4.1 Classificação das temáticas .....	69
8.4.2 Classificação das correntes teóricas e levantamento dos autores utilizados.....	71
8.4.3 Classificação dos métodos de pesquisa.....	72
8.4.3.1 Tipos de pesquisa .....	73
<b>9. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS .....</b>	<b>76</b>
9. 1 CLASSIFICAÇÃO DAS TEMÁTICAS .....	76
9. 1. 1 Temáticas das dissertações produzidas na linha de pesquisa Ética, Gestão e Políticas de Informação.....	77
9. 1. 1. 1 Temática Gerenciamento da Informação.....	78
9. 1. 1. 2 Temática Competência Informacional.....	80
9. 1. 1. 3 Temática Conhecimento.....	82
9. 1. 1. 4 Temática Estudos Sociais .....	84
9. 1. 1. 5 Temática Ética .....	85

9. 1. 1. 6 Temática Políticas de Informação .....	86
9. 1. 1. 7 Temática Produção de Informação .....	87
9. 1. 1. 8 Temática Tecnologia da Informação .....	88
<b>9. 1. 2 Temáticas das dissertações produzidas na linha de pesquisa Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação.....</b>	<b>89</b>
9. 1. 2. 1 Temática Tecnologia da Informação .....	90
9. 1. 2. 2 Temática Estudo de Usuário .....	93
9. 1. 2. 3 Temática Digitalização .....	95
9. 1. 2. 4 Temática Arquivo .....	97
9. 1. 2. 5 Temática Acesso à Informação .....	99
9. 1. 2. 6 Temática Indexação .....	100
9. 1. 2. 7 Temática Memória .....	101
9. 1. 2. 8 Temática Patrimônio Cultural .....	102
9. 1. 2. 9 Temática Produção da Informação .....	104
9. 1. 2. 10 Temática Representação da Informação .....	105
 9. 2 CLASSIFICAÇÃO DAS CORRENTES TEÓRICAS .....	 106
<b>9. 2. 1 Correntes teóricas da linha Ética, Gestão e Políticas de Informação..</b>	<b>107</b>
9. 2. 1. 1 Gestão da Informação e do Conhecimento .....	107
9. 2. 1. 2 Teoria Crítica .....	108
9. 2. 1. 3 Teoria da Matemática, Recuperação da Informação e Bibliometria	109
9. 2. 1. 4 Produção e Comunicação Científica .....	110
 <b>9. 2. 2 Correntes teóricas da linha Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação .....</b>	 <b>111</b>
9. 2. 2. 1 Teoria da Matemática, Recuperação da Informação e Bibliometria .....	111
9. 2. 2. 2 Teoria Sistêmica .....	112
9. 2. 2. 3 Estudos de Usuários .....	113
9. 2. 2. 4 Teorias da Representação e da Classificação .....	114
9. 2. 2. 5 Teoria Crítica .....	114
9. 2. 2. 6 Produção e Comunicação Científica .....	115
 9. 3 LEVANTAMENTO DOS AUTORES CITADOS NAS DISSERTAÇÕES PRODUZIDAS DE 2008 A 2010 PELO PPGCI .....	 116
<b>9. 3. 3. Comparação dos autores da CI citados pelos discentes do PPGCI com os mencionados nos textos de Pinheiro (2005); Pinheiro e Loureiro (1995); e Araújo (2009) .....</b>	<b>118</b>
 9. 4 LEVANTAMENTO DOS MÉTODOS DE PESQUISA UTILIZADOS NAS DISSERTAÇÕES PRODUZIDAS DE 2008 A 2010 PELO PPGCI .....	 120
 <b>10 CONSIDERAÇÕES .....</b>	 <b>134</b>
 <b>REFERÊNCIAS .....</b>	 <b>141</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa se propôs a evidenciar o panorama temático, teórico e metodológico das dissertações, que são as produções científicas, produzidas pelos discentes do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI). Entende-se que os dados coletados nestas fontes disponibilizam informações que são importantes para proporcionar à coordenação do Programa informações estratégicas, capazes de produzir conhecimentos e análises com o objetivo de viabilizar novas propostas pedagógicas, bem como auxiliar nos diversos processos de tomadas de decisão.

A informação faz parte do cotidiano de qualquer pessoa e a sua importância vai depender da necessidade de cada um, pois ela está presente em diversas situações como, por exemplo, na construção de um trabalho acadêmico, na produção tecnológica, como também para elaboração de um Projeto Político-Pedagógico (PPP). Assim, a informação se torna indispensável para o indivíduo, mas para obter um bom resultado é imprescindível que haja um gerenciamento da mesma.

A Ciência da Informação (CI) atua nos processos que vão desde a coleta até a disseminação e uso da informação. Tem por objetivo organizar e disponibilizar as informações com o intuito de atender as necessidades informacionais dos mais diversos usuários. De acordo com Mueller (2007, p.127), a CI “nasceu motivada por questões ligadas à informação científica e tecnológica, especialmente pela necessidade de garantir acesso a um crescente volume de documentos científicos [...] conhecido como *explosão da informação*”. A autora relaciona a origem da CI com a produção científica, destacando que, até os dias atuais, essa ciência continua a desenvolver estudos dedicados às literaturas científicas.

O campo da CI preocupa-se com a recuperação da informação e seus interesses estão “dedicados às questões científicas e à prática profissional voltadas para os problemas da efetiva comunicação do conhecimento e de seus registros entre os seres humanos, no contexto social, institucional ou individual”. (SARACEVIC, 1996, p. 47).



De acordo com Araújo (2009), seis campos teóricos constituíram historicamente a CI. São eles: os estudos de natureza matemática, a teoria sistêmica, a teoria crítica, as teorias da representação, os estudos em comunicação científica e os estudos de usuários.

Para facilitar a organização, administração, acesso e uso das informações, a CI torna-se mediadora desses processos; ela disponibiliza conceitos e práticas para atender às necessidades informacionais de diferentes usuários. A gestão da informação é uma das ferramentas da CI que aponta para um conjunto de estratégias que irão conduzir o fluxo de informações, o que é essencial para construção da cultura organizacional de empresas ou instituições, inclusive no que diz respeito à obtenção e manutenção da qualidade acadêmica dos Programas de Graduação e Pós-Graduação.

Define-se gestão da informação, assim como sua abrangência acadêmico-operacional tendo como base pressupostos teóricos da área da ciência da informação, em especial o núcleo de conteúdos relacionados à gestão integral dos recursos de informação de indivíduos, grupos e organizações. Ressalta-se que a gestão da informação compartilha com demais profissões afins, os processos de criação, seleção e avaliação, gerenciamento, divulgação, utilização, preservação e políticas de direitos (privacidade, direitos autorais e outros) relacionados ao trinômio dado, informação e conhecimento. (MARCHIORI, 2002, p.1)

No contexto dos Programas de Graduação e Pós-Graduação, também se faz necessária a gestão da informação, que com o auxílio das práticas pedagógicas, busca constantemente estabelecer um Projeto Político-Pedagógico que atenda às necessidades dos programas e dos discentes. Para tanto, é preciso proceder a uma análise e avaliação prévias, capazes de tornar visível os problemas e deficiências existentes sob diferentes perspectivas.

As Instituições de Ensino Superior (IES) passam por uma autoavaliação que obedece aos critérios estabelecidos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES); essa autoavaliação tem o objetivo de evidenciar falhas antecipadamente, para que, quando de fato forem submetidas a uma avaliação externa, consigam atingir o padrão de qualidade que é exigido pelos avaliadores.

Estabelecido pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, o SINAES é formado por três elementos básicos, são eles, a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. Para o processo de avaliação, o SINAES coleta informações a partir da Comissão Própria de Avaliação (CPA), que de acordo com o Ministério da Educação (MEC), trata-se de uma comissão criada pelas Instituições de Ensino Superior com a atribuição de conduzir os processos de avaliação interna dessas instituições, da sistematização e de coleta de informações. A partir dos dados coletados pela CPA, com o auxílio da gestão da informação, as IES se aproximam ou atingem as exigências dos avaliadores. Em se tratando de avaliação, Davyt e Velho (2000, p. 96), apontam que

é mais que uma ação cotidiana na ciência; ela é parte integrante do processo de construção do conhecimento científico. É através da avaliação – seja de artigos para publicação, seja do currículo de um pesquisador para contratação, seja de um projeto de pesquisa submetido para financiamento, seja de outras várias situações e atores – que se definem os rumos, tanto do próprio conteúdo da ciência quanto das instituições a ela vinculadas.

O crescimento acelerado de Instituições de Ensino Superior e de Programas de Pós-Graduação tem despertado o interesse dos pesquisadores para estudos e reflexões a respeito dos temas ‘Avaliação’ e ‘Gestão’, com o intuito de apresentar propostas para torná-las adequadas às exigências postas pelos órgãos avaliadores.

Outro momento em que se deve adotar a gestão da informação é na atualização do Projeto Político-Pedagógico, tanto dos cursos de Graduação como também de Pós-Graduação, onde constantemente são alterados, motivados pelas mudanças sociais, culturais e econômicas, como também pelos avanços da ciência e da tecnologia que vivemos neste momento de globalização. A formação superior busca preparar o indivíduo para que o mesmo seja sujeito atuante no processo de desenvolvimento econômico de uma determinada sociedade; para tanto é preciso coletar informações que venham a auxiliar nas tomadas de decisão para que haja melhorias na formação dos discentes.

Sob o ponto de vista sócio-econômico e cultural, a política educacional desempenha um papel estratégico no desenvolvimento de uma nação. [...] Neste contexto, o desenvolvimento e a implementação de um sistema de avaliação das Instituições de Ensino Superior (IES), é um dos procedimentos utilizados para o monitoramento das informações relativas a estas instituições e assegurar que a qualidade do ensino fornecida por estas instituições atenda aos padrões recomendados. Particularmente, o procedimento de auto-avaliação institucional constitui-se em uma ferramenta de elevada importância. (FREITAS, s. d., p. 1)

Em se tratando dos Programas de Pós-Graduação no Brasil, desde 1976, o órgão responsável por sua avaliação é a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Ela tem o papel de estabelecer o padrão de qualidade dos cursos de mestrado e de doutorado no país. Seu Sistema de Avaliação é administrado por consultores do mais alto nível, das diversas regiões do Brasil. A CAPES avalia tanto as propostas de novos cursos de Pós-Graduação, como também os Programas já existentes.

A Pós-Graduação no Brasil vem crescendo em quantidade e qualidade ao longo dos anos. Isto é resultado direto da atuação da CAPES por meio de suas políticas e práticas, que tem sido viabilizada em grande medida pela aplicação e uso de seu Sistema de Avaliação da Pós-Graduação. Este sistema tem forçado os Programas de Pós-Graduação a aperfeiçoarem e desenvolverem continuamente suas estruturas de pesquisa, permitindo com isso, o atendimento das exigências de quantidade e qualidade pela CAPES exigido. (MACCARI, s. d., p. 16)

O sistema de avaliação dos Programas de Pós-Graduação da CAPES realiza um acompanhamento anual, que tem a pretensão de observar o desenvolvimento das atividades dos Programas, com o intuito de orientá-los com soluções para possíveis problemas. Além desse monitoramento anual, a CAPES também é responsável pela avaliação trienal. Nesta última já não há orientação, sendo feita apenas a análise do desempenho dos programas e cursos que integram o Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). A partir dessas avaliações, em que as notas vão de 1 a 7, é que se obtém a renovação e reconhecimento dos cursos. (CAPES, 2011a).

Adquirir informações que venham a contribuir para a qualidade do ensino é de suma importância, uma vez que dados coletados a partir das disciplinas, das práticas,

da estrutura física, da produção científica, dos projetos sociais, culturais, entre outros, viabilizam um panorama da qualidade do ensino ofertado.

As pesquisas na área da Ciência da Informação têm se moldado de acordo com o avanço tecnológico e com o contexto histórico e social. A maior parte das pesquisas desenvolvidas em CI, no Brasil, são produzidas pelos cursos de Pós-Graduação.

A presente pesquisa, inclusive, teve como uma de suas metas identificar as tendências temáticas das pesquisas produzidas pelo PPGCI/UFPB. Os dados obtidos neste estudo tornam-se importantes para o PPGCI, pois são capazes de proporcionar uma autoavaliação da situação em que se encontra a produção científica do mesmo. Dessa forma, a gestão da informação se faz necessária para os Programas de Pós-Graduação alcançarem ou permanecerem em um nível de excelência acadêmica, algo fundamental para o desenvolvimento de uma política de Pós-Graduação alinhada com as exigências e prerrogativas da CAPES.

A necessidade de realizar esforços voltados para a avaliação dos Programas de Pós-Graduação fica clara quando se percebe que o sistema de avaliação criado pela CAPES tem como finalidade estimular o aprimoramento do desenvolvimento científico e tecnológico, partindo da formação de novos pesquisadores, para assim poder intervir no contexto educacional do país. Para isso, a CAPES avalia desde a estrutura curricular, corpo docente, estrutura física, até a produção científica, estando incluso, nesse processo, a análise das dissertações e teses.

A produção científica também é de interesse do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal da Paraíba, já que, dentro de suas Políticas de Ensino da Pós-Graduação, uma das suas diretrizes é a “Institucionalização da auto-avaliação dos cursos, por suas respectivas comunidades, como fator importante da qualidade dos titulados e da produção acadêmica”. (UFPB, 2011a, p. 38)

O campo de pesquisa deste estudo é o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba, que teve sua origem com o curso de Mestrado em Biblioteconomia em 1978. Esse curso foi o pioneiro no Nordeste, com as atividades do Programa funcionando até o ano de 2001. Em 2007 o mestrado retornou com o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI).

Diante desse contexto, esta pesquisa se destina a traçar o perfil temático, teórico e metodológico das dissertações produzidas no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), durante o período compreendido entre os anos de 2008 a 2010, através da identificação e abordagem dos temas das dissertações defendidas.

A motivação para levantar os dados das dissertações produzidas no período acima delimitado se justifica devido ao fato de que foi a partir do ano de 2008 que foram iniciadas as produções e defesas das dissertações do novo Programa de Mestrado em Ciência da Informação da UFPB. Outra justificativa para a escolha desse período de três anos é o fato de que a CAPES faz uma avaliação trienal, na qual um dos critérios é a qualidade das produções científicas dos discentes.

Para o gerenciamento da informação por parte do PPGCI/UFPB, torna-se essencial contar com informações capazes de explicitar temáticas, teóricos e métodos de pesquisa utilizados pelos pesquisadores do PPGCI/UFPB a partir de 2008, ano em que foram reiniciadas as produções de dissertações do Programa citado.

Desta pesquisa brota o seguinte questionamento:

- Como se configuram as dissertações do PPGCI/UFPB quanto ao perfil temático, teórico-metodológico?

Essas informações são por demais estratégicas quando se trata de elaborar um planejamento pedagógico que irá viabilizar um estudo capaz de promover, quando necessário, uma revisão político-pedagógica, que servirá para fornecer informações essenciais para o processo de gestão, contribuindo para as tomadas de decisões que tenham como escopo alinhar o Programa às exigências das agências de fomento e órgãos governamentais voltados para a gestão da Pós-Graduação, como é o caso da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. De acordo com Bergo (2007, p. 1),

o conhecimento acerca dos processos de organização e uso da informação, produzido ou reunido pela ciência da informação, pode constituir-se em significativa contribuição para os gestores tanto das unidades escolares quanto dos próprios sistemas de ensino.

Os dados desta pesquisa evidenciam o perfil da produção dos discentes do PPGCI/UFPB, o que é de grande valia para o referido Programa, uma vez que o mesmo está empenhado em conquistar a autorização da CAPES para abertura de um curso de Doutorado em Ciência da Informação. Por fim, os resultados desta pesquisa também poderão contribuir para a construção de redes de informação e colaboração científica entre os Programas de Pós-Graduação em CI no Brasil.

Torna-se importante frisar que existem algumas pesquisas que analisaram as características das dissertações produzidas nos programas de Pós-Graduação em CI no país; dentre estes estudos pode-se citar o trabalho das autoras Araújo, Tenório e Farias (2003), intitulado 'A produção de conhecimento na Ciência da Informação: análise das dissertações produzidas no curso de mestrado em Ciência da Informação - Cmcii/Ufpb no período de 1997/2001'. Outros trabalhos que também podem ser citados são o das autoras Queiroz e Noronha (2004), 'Temática das dissertações e teses em ciência da informação no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da USP' e, ainda, a pesquisa realizada por Gomes (2006), denominada 'Tendências atuais da produção científica em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil'. Esses são alguns dos trabalhos que evidenciam o interesse de pesquisadores na produção científica da CI, expondo a importância de levantar dados como temáticas, teorias e metodologias de pesquisa utilizadas pela área da Ciência da Informação.

O resultado deste estudo servirá, dentre muitas finalidades, para viabilizar a elaboração de um planejamento eficaz no que diz respeito à implantação de revisões, mudanças ou ajustes futuros que poderão ser aplicados ao Projeto Político-Pedagógico do PPGCI. Tais informações são de grande importância, servindo como uma fonte de dados essenciais para a revisão ou mesmo para a construção de uma nova grade curricular, afinada com as exigências e normas definidas pelas agências de fomento e órgãos governamentais voltados para o ensino da pós-graduação em universidades brasileiras. Também são importantes e fundamentais para estabelecer comparações e/ou alinhamentos com outros Programas de Pós-Graduação em CI existentes no

Brasil, algo essencial para a construção de redes de informação e colaboração científica.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Analisar o perfil temático, teórico e metodológico das dissertações do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba - PPGCI – período 2008 / 2010, levando em consideração as linhas de pesquisas existentes.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Classificar as dissertações produzidas pelo PPGCI/UFPB no que diz respeito às temáticas abordadas;
- Estabelecer em quais das correntes teóricas da Ciência da Informação estão inseridas as dissertações produzidas no PPGCI/UFPB;
- Levantar os teóricos da Ciência da Informação que fundamentaram as dissertações produzidas no período delimitado;
- Analisar as metodologias de pesquisa mais aplicadas nas dissertações;
- Conhecer o perfil temático e teórico-metodológico existente no Programa a partir das informações obtidas na pesquisa.



### 3 AS DIFERENTES LEITURAS TEÓRICAS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

No campo da Ciência da Informação há uma falta de consenso por parte dos autores da área no que diz respeito à sua origem, evolução e conceitos. Alguns admitem esse fato como um problema, outros defendem que é próprio de uma ciência que ocorram constantemente questionamentos e dúvidas.

De acordo com González de Gómez (2001, p. 5) “a constituição de um campo científico da ciência da informação sempre foi uma questão em aberto. Difícil, para muitos; não relevante, para outros; desafiante, para alguns”.

Apesar da Ciência da Informação (CI) surgir na década de 1960, algumas invenções que foram desenvolvidas e fatos que ocorreram no processo evolutivo da sociedade, contribuíram para seu surgimento. Dentre estes fatos, é importante destacar, o I Congresso Mundial de Associações Internacionais de Documentos, realizado em Bruxelas no ano de 1895, apresentado por Paul Otlet e La Fontaine, em que eles propuseram a organização dos documentos produzidos em todo o mundo, com o intuito de reunir e organizar todo conhecimento publicado no planeta. Só no ano de 1919 que o projeto foi concretizado com a inauguração do *Mundaneum*, com o espaço físico para o centro de documentação foi possível dar início a organização do material. (ROBREDO, 2005)

A preocupação de Paul Otlet e La Fontaine era com a disseminação da informação, pois o primeiro acreditava que através do acesso ao saber é que iria existir a paz entre os homens. Freire (2006, p. 6) aponta que “a utopia de Otlet e La Fontaine sobre o valor e a universalidade da documentação pode ser vista como origem para a ciência da informação”.

Para classificar os documentos, Otlet e La Fontaine seguiram o modelo de classificação de Dewey e, com seu consentimento, aprimoraram e criaram a CDU, um esquema de Classificação Decimal Universal que facilita a organização de maneira sistemática da bibliografia produzida em todo o mundo. Ela foi dividida em dez classes principais que poderiam ser ainda subdivididas; atualmente as principais classes são:

Quadro 1: Principais classes da CDU

Fonte: IBICT, 2007

0	Generalidades. Incluindo Ciência e Conhecimento. Organização. Informação. Documentação. Biblioteconomia. Instituições. Publicações.
1	Filosofia. Psicologia.
2	Religião. Teologia.
3	Ciências Sociais.
4	Vago.
5	Matemática e ciências naturais.
6	Ciências aplicadas. Medicina. Tecnologia.
7	Artes. Recreação. Divertimento. Esporte.
8	Língua. Linguística. Literatura.
9	Geografia, Biografia. História.

Com constantes atualizações proporcionadas pela produção do conhecimento humano, a CDU continua sendo utilizada até os dias atuais em Unidades de Informação em todo o mundo. Paul Otlet foi um visionário que se preocupava em promover a paz, com isso ele acreditava que através de suas invenções e com ideias políticas, atingiria seus objetivos. No que se refere à disseminação da informação, atuou com prioridade. Assim, ele é considerado como um dos que mais contribuíram para consolidação da Ciência da Informação.

Em Otlet, encontra-se os ideais da Ciência da Informação, mas sob o nome de Documentação. O pensamento progressista de Otlet esteve associado ao positivismo. Isto explica certas crenças no progresso da humanidade via democratização do conhecimento. (ALMEIDA, BASTOS & BITTENCOURT, 2007, p. 73)

Outro passo que contribuiu para o surgimento da CI foi o trabalho produzido por Vannevar Bush, que de acordo com Robredo (2005, p. 235) “Bush descreveu num famoso artigo intitulado *As we may think* a ideia de uma engenhoca que ele mesmo

designou com o nome de Memex (*MEMory EXtended*), de fato um sistema hipertextual multimídia pioneiro.” Bush preocupava-se com os sistemas de indexação e organização das informações usadas pelos cientistas; tais sistemas eram considerados artificiais pelo mesmo. Segue abaixo a imagem do Memex.

**Figura 1:** Memex

**Fonte:** [http://www.cs.brown.edu/stc/resea/images/t0\\_story\\_memex.jpg](http://www.cs.brown.edu/stc/resea/images/t0_story_memex.jpg)



Assim, com a ideia do Memex, Vannevar Bush é considerado o precursor do hipertexto, com a proposta de criar uma máquina capaz de armazenar várias informações, pois o crescimento da produção de informação era constante, fazendo com que surgisse a preocupação com o armazenamento e a recuperação da mesma, já que a mente humana não conseguiria dar conta de todo conhecimento gerado.

Cabe a Bush o mérito de ter sido um dos primeiros a chamar a atenção sobre o rápido crescimento da literatura científica e sobre a necessidade de se pensar em sistemas suscetíveis de reproduzir o modelo humano de aquisição do conhecimento, destacando que “o homem pensa por associação”. (ROBREDO, 2005, p. 236)

De acordo com Saracevic (1996, p. 42), “Bush identificou o problema da explosão informacional - o irreprimível crescimento exponencial da informação e de seus registros, particularmente em ciência e tecnologia”.

No século XX, mais precisamente após a Segunda Guerra Mundial, a informação passou a ser de interesse de muitos com isso, alguns países perceberam o quanto o acesso à informação era importante para o seu desenvolvimento social, econômico e político. Saracevic (1996, p. 43) aponta que “problemas informacionais existem há longo tempo, sempre estiveram mais ou menos presentes, mas sua importância real ou percebida mudou e essa mudança foi responsável pelo surgimento da CI”. Foi a partir do aumento desenfreado da produção da informação, com a explosão informacional, que originou a CI.

É no século XX quando o conceito atinge seu pico: a informação faz uma maciça entrada triunfal no período pós-guerra, com a cibernética, a teoria dos jogos, a teoria do controle o desenvolvimento dos computadores, o nascimento da inteligência artificial, a nova linguística, as discussões sobre a entropia negativa, a ‘caça’ ao DNA, etc.(ROBREDO, 2005, p. 4)

O período pós-guerra ocasionou o surgimento de novos campos do saber, como, por exemplo, a Ciência da Computação. Outro exemplo foi a Ciência da Informação, que surge na tentativa de solucionar problemas informacionais. De acordo com Saracevic (1996, p. 42), a CI “teve sua origem no bojo da revolução científica e técnica que se seguiu à Segunda Guerra Mundial”. Com isso, despertaram o interesse de governos, cientistas, engenheiros, órgãos governamentais e privados, na tentativa de controlar a explosão informacional. Saracevic (1996, p. 43) afirma que “esses programas e esforços foram responsáveis pelo desenvolvimento da moderna indústria da informação e das concepções que a direcionam”.

Mueller (2007, p. 125) relaciona a literatura científica com a Ciência da Informação, pois segundo a autora a principal motivação na qual originou a CI foi “a preocupação com volumes crescentes de informação científica, que desafiavam as tecnologias tradicionais de controle”. A produção desenfreada de informação científica despertou uma inquietação com o armazenamento e recuperação destas produções.

Assim, “o estudo da comunicação científica por meio de sua literatura está intimamente ligado às origens da Ciência da Informação”.

Robredo (2005, p. 1) descreve ainda a Documentação, a Biblioteconomia, a Arquivologia e a Museologia como domínio de aplicação da CI.

Todos os fatos e afirmações citadas acima contribuíram para o surgimento da Ciência da Informação, mas ela foi oficializada durante uma reunião do *Georgia Institute of Technology*, cujo tema de maior relevância tratava das possibilidades de facilitar o acesso e uso da informação. A CI é fundamentada pelos autores da área a partir de acontecimentos e descobertas. Trata-se de uma ciência interdisciplinar.

Um campo é definido pelos problemas que são propostos e a CI é definida como um campo englobado, tanto a pesquisa científica quanto a prática profissional, pelos problemas que propõe e pelos métodos que escolheu, ao longo do tempo, para solucioná-los. (SARACEVIC, 1996, p. 41)

Apesar da Ciência da Informação interagir em suas práticas com outras disciplinas - como a linguística, ciência da computação, psicologia, matemática, administração, comunicação, entre outras -, ela se diferencia das demais ciências pela sua função, que é atuar nos processos de tratamento da informação, como produção, coleta, organização, recuperação, disseminação e uso da mesma. As pesquisas desenvolvidas na CI investigam os fenômenos vinculados aos processos informacionais em diversos campos do conhecimento.

Nenhuma ciência deveria ser identificada através de suas ferramentas (por exemplo, tecnologias modernas). Supõe-se que todos os campos utilizem as mais adequadas ferramentas disponíveis. Uma ciência deveria ser identificada pelo seu objeto de estudo. Como tal, o estudo da informação é o melhor. Precisamos, contudo, identificar a função específica da CI em relação à geração, coleta, organização, interpretação, armazenamento, recuperação, disseminação, transformação e uso da informação, de forma distinta das atividades nas quais outros profissionais são mais qualificados. (CAPURRO; HJORLAND, 2007, p. 187)

Nessa perspectiva, a Ciência da Informação participa das etapas desde a produção até a disponibilização da informação, atuando efetivamente no fluxo informacional, com intuito de propiciar os meios para otimização do acesso e uso, atendendo as necessidades dos usuários. Mas de acordo com Capurro (2003, p. 2), a afirmação acima citada é válida também para outras áreas, pois para o autor, se o propósito é “identificar uma ciência da informação autônoma”, é necessário conduzi-la a um estado mais contemplativo.

Parece-nos evidente que a interdisciplinaridade e a integração entre a Ciência da Informação com outros campos do conhecimento acabam dificultando a consolidação dessa área do saber. Considera-se, também, que o objeto de estudo da CI é a informação e os objetivos dessa ciência são os processos relacionados ao gerenciamento, armazenamento, recuperação, acesso e uso da informação. De acordo com Tálamo e Smit (2007, p. 23), “o avanço do domínio da informação no último século é inegável, mas sua constituição como campo científico tem encontrado obstáculo”. Afirmam ainda, que a CI encontra-se comprometida tanto pela interdisciplinaridade quanto pela falta de uma origem sólida.

A compreensão do campo da Ciência da Informação esbarra em obstáculos insuperáveis nas tentativas de reconhecer seu objeto, possivelmente porque, de um lado, imagina encontrá-lo perfeitamente identificado no mundo, e outro, espera obter uma definição dele que seja universal e discriminatória. Recorrendo à simplificação e à naturalização do modelo racionalista, afirma-se que o seu objeto é a informação. A definição, no caso, não só é tautológica – é evidente que o objeto da Ciência da Informação seja a informação – mas impõe também uma circularidade epistemológica que impede o avanço da discussão. (TÁLAMO; SMIT, 2007, p. 29)

Saracevic (1996) estuda a interação existente entre a Ciência da Informação e a tecnologia. As tecnologias viabilizam os sistemas de recuperação da informação, o que atualmente tornou-se essencial para a disponibilização do seu acesso e uso. As bases de dados buscam constantemente atender com precisão às necessidades dos usuários. Com isso, a informação passa a atuar efetivamente no desenvolvimento e evolução da sociedade.

Quanto à atuação do profissional dessa área, o mesmo deve ter como objetivo facilitar o acesso e uso da informação, agindo para a perspectiva da responsabilidade social. Assim a CI se responsabiliza socialmente em disseminar a informação, pois é a partir do acesso ao conhecimento que o indivíduo passa efetivamente a fazer parte das contribuições e transformações da sociedade.

O Profissional da Informação assume a responsabilidade de ser o canal entre a informação e o usuário, utilizando de sistemas de recuperação, gerenciamento, organização da informação, entre outros. Esse profissional torna-se um mediador para o acesso à informação.

Assim se configura a CI, com autores concordando e discordando, identificando nessa ciência paradigmas, características e teorias. Aqui, pode-se citar o exemplo de Borko (1968), que define a CI como uma disciplina que estuda as propriedades e o fluxo das informações, destacando também sua interdisciplinaridade e relação com outras ciências, enfatizando, ainda, que a mesma pode ser considerada tanto uma ciência pura, como também uma ciência aplicada.

Para Saracevic (1996, p. 42), a CI possui três características. Quanto à sua primeira particularidade, o autor cita que

a CI é, por natureza, interdisciplinar, embora suas relações com outras disciplinas estejam mudando. A evolução interdisciplinar está longe de ser completada. Segunda, a CI está inexoravelmente ligada à tecnologia da informação. O imperativo tecnológico determina a CI, como ocorre também em outros campos. Em sentido amplo, o imperativo tecnológico está impondo a transformação da sociedade moderna em sociedade da informação, era da informação ou sociedade pós-industrial. Terceira, a CI é, juntamente com muitas outras disciplinas, uma participante ativa e deliberada na evolução da sociedade da informação. A CI teve e tem um importante papel a desempenhar por sua forte dimensão social e humana, que ultrapassa a tecnologia. Essas três características ou razões constituem o modelo para compreensão do passado, presente e futuro da CI e dos problemas e questões que ela enfrenta.

Já Capurro (2003) assinala três paradigmas da Ciência da Informação; são eles: o físico, o cognitivo e o social. Ele também afirma que esta ciência tem duas raízes: a biblioteconomia e o caráter tecnológico. Este último evidencia a utilização das tecnologias da informação e comunicação pela CI, o que revela seu paradigma físico.

Para Capurro (2003, p. 5), esta leitura teórica “postula que há algo, um objeto físico, que um emissor transmite a um receptor”.

Quanto ao paradigma cognitivo, Capurro (2003, p. 6) descreve que “se trata de ver de que forma os processos informativos transformam ou não o usuário”. O interesse pela busca da informação parte da necessidade de cada usuário, o que faz com que os pesquisadores desenvolvam diversos estudos sobre as necessidades daqueles usuários, com o intuito de aperfeiçoar cada vez mais o acesso e uso da informação.

Os limites do paradigma cognitivo se apoiam precisamente na metáfora, ou *pars pro Toto*, de considerar a informação, ou como algo separado do usuário localizado em um mundo numênico, ou de ver o usuário, se não exclusivamente como sujeito cognoscente, em primeiro lugar como tal, deixando de lado os condicionamentos sociais e materiais do existir humano. (CAPURRO, 2003, p. 6)

É importante lembrar ainda que o uso da informação traz implicações e consequências aos processos sociais, influenciando as tomadas de decisões nas práticas cotidianas, fazendo com que a CI esteja diretamente relacionada ao paradigma social.

Freire (2004, p. 20) descreve algumas condições básicas para a informação; são elas:

Ambiente social - Contexto que possibilita a comunicação de informação. Esse ambiente se caracteriza sempre pela existência de uma possibilidade de comunicação. Ele decorre do impulso primeiro, arquetípico que nos levou como espécie à necessidade de materializar o pensamento em uma mensagem dirigida a um semelhante, um movimento primordial de transmissão da informação;

Agentes - No processo de comunicação, os agentes são o emissor, aquele que produz a informação, e o receptor, o que recebe a informação. Os agentes emissores são responsáveis pela existência dos estoques de informação, em um processo contínuo em que as funções produção e transferência se alternam, ou seja, o receptor de hoje poderá ser um produtor da informação amanhã;

Canais - Os canais estão relacionados aos meios por onde as informações circulam. Os agentes produtores de informação escolhem os canais mais adequados para circulação da sua informação, que podem utilizar-se de meios impressos, como jornais, revistas, periódicos científicos, livros, além de rádio, televisão, Internet, congressos, feiras e outros tipos de eventos científicos e comerciais.



Quanto a Araújo (2009, p. 192), ele estabelece algumas correntes teóricas da CI em seu texto e analisa “o conceito de informação em cada uma destas teorias e identifica como, historicamente, tais teorias contribuíram para consolidar um paradigma positivista para o campo”. Tais correntes são as seis primeiras citadas no quadro a seguir:

**Quadro 2:** Adaptação das Correntes teóricas da Ciência da Informação

**Fonte:** Araújo (2009)

TEORIA DA MATEMÁTICA, RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO E BIBLIOMETRIA	No campo da CI, a aplicação mais decisiva se dá no campo dos estudos em recuperação da informação. Operam na lógica da probabilidade e da entropia, na busca de um ideal de recuperação que contemple uma quantidade boa de itens (exaustividade) e, ao mesmo tempo, traga itens relevantes (especificidades).
TEORIA SISTÊMICA	A principal ideia é a de que o todo é maior do que as partes e de que as partes devem ser estudadas, necessariamente, a partir da função que desempenham para a manutenção e sobrevivência do todo. No âmbito da CI, a teoria sistêmica apresentou duas grandes manifestações. A primeira, em nível macro, relaciona-se às teorias funcionalistas a respeito da função da informação na sociedade. A segunda grande manifestação se relaciona com o desenvolvimento das teorias sobre os sistemas de informação.
TEORIA CRÍTICA DA INFORMAÇÃO	Diferentemente dos modelos anteriores, esta teoria vai enfatizar o conflito, a desigualdade, o embate de interesses em torno da questão da informação – e para tanto, buscará explicar os fenômenos a partir de sua historicidade.
TEORIAS DA REPRESENTAÇÃO E DA CLASSIFICAÇÃO	Núcleo duro e específico da CI; é nesta teoria que a CI se aproxima da Biblioteconomia, com seus instrumentos de linguagem controlada, os tesauros, o Sistema de Classificação de Dewey, Sistema de Classificação Universal; é importante destacar ainda a Arquivologia. Essa área de estudos assiste a uma profusão de modelos e métodos para definir as melhores formas de descrever e classificar.
PRODUÇÃO E COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA	Que analisa as fontes de informação, a confiabilidade da informação. Essa teoria aborda a origem de uma informação, sua divulgação em diferentes canais (apresentações em congressos, relatórios parciais, artigos, livros, tratados), sua disseminação por parte de diferentes agentes, sua utilização e reutilização em novas experiências e produtos, dentre outras.
ESTUDO DE USUÁRIOS	Esse modelo enfatiza as percepções dos usuários em relação à sua própria ausência de conhecimento, os passos trilhados para solucionar essa ausência (em direção à informação) e o uso da informação para a execução de determinada tarefa ou problema.
GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO	Estudos relacionados ao gerenciamento de informação e conhecimento. São estudos elaborados no âmbito científico e tecnológico, como também no contexto institucional, organizacional e empresarial, identificando a informação como um recurso estratégico.

Já que as correntes teóricas citadas por Araújo (2009) são utilizadas por esta pesquisa para classificar as dissertações produzidas pelo PPGCI/UFPB, fez-se necessário uma adaptação, com o acréscimo de outra corrente, até mesmo porque o

próprio autor abre espaço para isso no instante em que ele afirma que “naturalmente, as demarcações dos campos não são absolutas e, sob outros pontos de vista, poder-se-ia apresentar a CI composta por outros itens, a partir diferentes critérios de divisão” (ARAÚJO, 2009, p. 193). Destarte, acrescentou-se a corrente teórica ‘Gestão da Informação e do Conhecimento’.

Todo esse contexto delineia o quadro de como a Ciência da Informação está configurada atualmente, revelando sua marcante interdisciplinaridade, ao mesmo tempo em que acompanha com celeridade a evolução tecnológica e as mudanças econômicas, sociais e culturais. Urge, pois, que os pesquisadores se debrucem sobre os estudos e pesquisas em andamento, objetivando traçar tendências, avaliar influências e também construir suas memórias.

No Brasil, a maior parte das pesquisas em Ciência da Informação é desenvolvida pelos Programas de Pós-Graduação, assim, torna-se relevante levantar quais temáticas estão sendo abordadas nessas pesquisas. A investigação das dissertações do PPGCI (2008/2010) evidencia as temáticas abordadas pelos discentes, demonstram ainda quais das correntes teóricas citadas por Araújo (2009) se sobressaem na produção científica dos discentes do Programa, além de demonstrar quais autores fundamentaram essas dissertações e, por fim, quais os métodos de pesquisa mais utilizados pelos referidos discentes.

## 4 PRODUÇÃO CIENTÍFICA

A produção científica está diretamente ligada ao desenvolvimento científico e tecnológico de diversas áreas do conhecimento, pois essa produção é o resultado de estudos que buscam responder às questões advindas da pesquisa científica.

A ciência possui caráter evolutivo e mutável, o que faz da pesquisa científica o seu instrumento básico. A pesquisa, uma vez realizada, precisa ser comunicada para que as informações contidas possam disseminar o conhecimento científico. Dessa forma, o conjunto de pesquisas de uma determinada área, quando publicada, representa parte da produção dessa área. (DUARTE, 2003, p. 26)

De maneira majoritária, a produção científica no Brasil é o resultado de estudos desenvolvidos em Centros de Pesquisas, Instituições de Ensino Superior e em Programas de Pós-Graduação. Neste último, há a exigência da produção das dissertações e teses, das quais podem originar publicações de artigos científicos. As produções científicas oriundas dos programas de Mestrado e Doutorado assumem o compromisso de contribuir no desenvolvimento tecnológico e científico do país.

“A pressão para que os acadêmicos divulgassem novas ideias surgiu nos séculos XVII e XVIII, sendo a inovação intelectual uma das principais funções das universidades nessa época” (GONÇALVES, RAMOS, CASTRO, 2006, p. 167). Essa informação evidencia que desde o século XVII já havia uma preocupação com a socialização da informação, principalmente com o interesse de divulgar novas descobertas.

Existe um estímulo por parte dos órgãos de fomento para investigação científica, conseqüentemente para produção científica. Essa produção também é de interesse político, uma vez que o processo científico e tecnológico está relacionado ao desenvolvimento econômico, social e cultural de uma região, como também se reflete na qualidade de vida do indivíduo. O país que mais produz ciência e tecnologia é o que mais cresce no âmbito do desenvolvimento global (MEADOWS, 1999).

A construção do conhecimento científico se dá por meio de estudiosos, pesquisadores e cientistas de cada área, com suas tradições específicas que influenciam na maneira de desenvolver suas pesquisas, formando as comunidades científicas. Le Coadic (2004, p. 31) afirma que estas comunidades são

sobretudo, redes de organizações e relações sociais formais e informais que desempenham várias funções. Uma das funções dominantes é a de comunicação. O papel da comunicação consiste em assegurar o intercâmbio de informações sobre os trabalhos em andamento, colocando os cientistas em contato entre si. Outro propósito desta função, bem menos praticado, é assegurar a divulgação (popularização) e promoção da ciência junto ao público de não-especialistas e aos governos.

A divulgação científica é imprescindível para que haja a disseminação dos resultados dos estudos, até mesmo para que os pesquisadores possam interagir e fazer intercâmbio de informações constituindo uma rede de colaboração científica. Para tanto, faz-se necessário a utilização dos canais de comunicação.

“As atividades científicas e técnicas são o manancial de onde fluem os conhecimentos científicos e técnicos que se transformarão, depois de registrados, em informações científicas e técnicas” (LE COADIC, 2004, p. 26). Os processos de comunicação dessas informações científicas se dão através dos canais formais e informais. No primeiro incluem-se os livros, periódicos, anais, relatórios, dissertações e teses; já os canais informais são os momentos em que os pesquisadores têm a oportunidade de discutir, apresentar ou trocar ideias por meio das exposições de suas pesquisas em eventos científicos; existe também a rede informal de comunicação, os chamados *colégios invisíveis*. “Com o advento da tecnologia de comunicação, essa divisão talvez já não seja tão clara, como, por exemplo, para materiais que são divulgados em repositórios, mas permanece válida para os casos mais evidentes.” (MUELLER, 2007, p. 130)

Um dos canais de comunicação utilizados pelas universidades para divulgação científica são os repositórios, onde as instituições divulgam suas produções em formato digital, contribuindo assim para a disseminação e preservação da informação. Pode-se citar como exemplo os relatórios, artigos, dissertações, teses, entre outros.

Os repositórios institucionais reúnem documentos produzidos na instituição. [...] Os mantenedores dos repositórios assumem então a responsabilidade de preservá-los, atribuindo-lhes, portanto, funções de memória institucional, mas a função principal é aumentar a visibilidade da instituição, permitindo e estimulando o acesso à produção da universidade. (MUELLER, 2006, p. 32)

A facilidade que as tecnologias digitais proporcionam para a disseminação da informação contribui bastante para a divulgação de pesquisas em revistas eletrônicas, em repositórios institucionais, bases de dados, dentre outros.

Muitos dos documentos disponíveis na internet adotam a mesma formatação do formato impresso, como é o exemplo dos artigos de periódicos eletrônicos, que apresentam a mesma estrutura do formato impresso; alguns oferecem ainda o recurso do hipertexto, facilitando assim para o leitor ter acesso a outros estudos que aborda o mesmo tema. Atualmente, muitos dos periódicos são publicados nas duas formas, como é o caso também das monografias, dissertações, teses etc.

Mas, apesar de todo avanço tecnológico das ferramentas de comunicação e informação, ainda existem algumas dificuldades – dentre elas o problema financeiro – para se ter acesso às informações científicas, já que a maior parte dos resultados das pesquisas está disponibilizada em periódicos eletrônicos e bases de dados que, para acessá-los, faz-se necessário o pagamento de uma assinatura, com um valor alto, que acaba dificultando o acesso. Isso sem falar que muitas informações quando chegam a ser disponibilizadas gratuitamente já se encontram obsoletas. Alguns governos, como o brasileiro, têm investido no desenvolvimento de pesquisas, objetivando disponibilizar, gratuitamente, bases de dados de excelente qualidade para pesquisadores, docentes e discentes de Instituições Públicas de Ensino Superior, Institutos de Pesquisa e órgãos governamentais, como é o caso do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

As produções científicas são analisadas pelos órgãos de fomento, como procede, por exemplo, a CAPES, que avalia os artigos científicos, os capítulos ou livros, dissertações e teses, sempre com o intuito de verificar o desempenho dos Programas, podendo, dessa maneira, mensurar a sua qualidade. Tudo isso é perfeitamente justificável, uma vez que “a produtividade de discentes certamente constitui-se,

também, um modelo efetivo de avaliação da qualidade do conhecimento produzido em um determinado campo do conhecimento.” (ARAÚJO et al, 2000, p. 169)

Toda ciência produz conhecimento, mas para que os resultados de pesquisas sejam considerados como informação científica, faz-se necessário a avaliação e aprovação destes dados, os quais são analisados por outros pesquisadores. Assim, uma vez concluída e publicada, os resultados estarão disponíveis para outros estudiosos que irão corroborar ou discordar do assunto abordado. É dessa forma que se desenvolve e prossegue o ciclo da ciência, gerando novos questionamentos e novos conhecimentos.

A produção científica de um país está muito relacionada com a atuação dos cursos de pós-graduação, quer pelo fazer científico dos mesmos quer pelo seu papel na formação de pesquisadores que irão atuar em outras entidades universitárias, ou não. Seu produto é relevante inclusive como veículo para a mudança da dependência para a interdependência científica, tecnológica e, consequentemente econômica e política. (WITTER, 1989, p. 29)

Na área da Ciência da Informação, a produção científica investiga todos os processos relacionados à informação, como a origem, o uso, a disseminação, a recuperação, a arquitetura, a necessidade, a gestão, a organização, a produção da informação, entre outros. Sendo assim, toda a produção da CI é reveladora das pesquisas desenvolvidas nessa área, uma vez que a maior parte das pesquisas desenvolvidas na CI no Brasil pertence aos Programas de Pós-Graduação da área.

A produção científica oriunda de um curso de pós-graduação concretiza-se predominantemente sob a forma de livros, teses, dissertações, artigos publicados em revistas especializadas, podendo também aparecer como resumos em anais de congressos e de encontros similares. (WITTER, 1989, p. 30)

O interesse pela produção científica tem aumentado nos últimos anos não só na área de CI, mas em todas as áreas do conhecimento. Uma das justificativas do grande interesse na divulgação científica dos Programas de Pós-Graduação do país, como foi

exposto anteriormente, é devido à exigência da CAPES, onde a produção científica faz parte de seus critérios de avaliação.

No Brasil, a avaliação da produção científica dos pesquisadores não é realizada somente pela CAPES; existe também a atuação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Cnpq), com seus diferentes programas, como é o caso do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), que incentiva o desenvolvimento de pesquisa nos Cursos de Graduação.

O objeto de estudo desta pesquisa foi a produção científica do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba, mais precisamente as dissertações produzidas pelos discentes no período de 2008 a 2010.

Muitos são os temas que merecem pesquisa e debate mais amplo no que tange à produção científica dos cursos de pós-graduação. Pesquisas na área podem fornecer elementos preciosos para a reflexão, a definição de estratégias, políticas, a reformulação dos cursos. (WITTER, 1989, p. 29)

Sendo assim, este trabalho se propôs a traçar o perfil temático, teórico e metodológico dessas dissertações, com o intuito de delinear o perfil dessa produção científica. Como Witter afirmou anteriormente, os dados coletados nessas dissertações poderão favorecer e assegurar as mudanças e as tomadas de decisões e até mesmo fornecer dados imprescindíveis para os processos de atualização ou mudança da estrutura curricular do curso de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPB. Pois,

o avanço da ciência da informação e das ciências em geral se dá pela constante elaboração de novas pesquisas e pela concretização e divulgação de seus resultados que se processam em diferentes tipos de suportes. A realização dessas pesquisas, no Brasil, concentra-se, na quase totalidade, nos cursos de pós-graduação de universidades públicas. (QUEIROZ; NORONHA, 2004, p. 132)

Como cita Queiroz e Noronha (2004), os estudos que analisam temáticas abordadas em pesquisas se constituem um importante referencial do que efetivamente

está sendo realizado em termos de produção científica em determinada área do conhecimento.

E como afirma Freire e Garcia (2002), de maneira majoritária a produção científica brasileira está ligada às universidades. É na universidade que ocorre o diálogo entre os pesquisadores, proporcionando uma interação no processo de produção do saber, uma vez que o conhecimento é socialmente construído, a partir da relação do professor com o aluno.

#### 4. 1 PRODUÇÃO CIENTÍFICA E A BIBLIOMETRIA

Neste capítulo é importante citar a Bibliometria, uma vez que esta encontra-se intimamente ligada à produção científica. Trata-se de uma técnica que é utilizada em estudos que quantificam dados como citações, autores, periódicos, livros, entre outros. A Bibliometria, inclusive, foi utilizada nesta pesquisa, já que um dos objetivos foi identificar e quantificar os autores que abordam a Ciência da Informação e que estão citados nas dissertações produzidas pelo PPGCI.

A Bibliometria é uma ferramenta estatística que permite mapear e gerar diferentes indicadores de tratamento e gestão da informação e do conhecimento, especialmente em sistemas de informação e de comunicação científicos e tecnológicos, e de produtividade, necessários ao planejamento, avaliação e gestão da ciência e da tecnologia, de uma determinada comunidade científica ou país. (GUEDES; BORSCHIVER, 2005, p. 15)

Esse método foi utilizado para contagem de livros principalmente em bibliotecas e com o decorrer do tempo ele passou a ser utilizado para quantificar outros tipos de produções bibliográficas. Otlet, por exemplo, utilizou tal método considerando-o como uma medida ou quantificação aplicada aos livros e documentos (ALVARADO, 2007).

Atualmente, os estudos métricos investigam a produção científica de determinada área do conhecimento, levando-se em consideração os diversos suportes de informações. Através desses estudos é que são evidenciados os temas de interesse de pesquisas, autores que contribuem em determinada área, teorias mais adotadas etc. Para Noronha e Maricato (2008, p. 125)



a área de Ciência da Informação vem contribuindo fortemente para o desenvolvimento dos estudos métricos da informação, com a participação de especialistas no assunto, em boa parte provenientes dos cursos de pós-graduação. Muitos desses cursos possuem grupos de pesquisa bastante ativos e de fundamental importância para o desenvolvimento de estudos centrados na bibliometria.

De acordo com Araújo e Alvarenga (s. d., p. 2), “A Bibliometria, como área de estudo da ciência da informação, tem um papel relevante na análise da produção científica de um país, uma vez que seus indicadores retratam o grau de desenvolvimento de uma área do conhecimento”. Ela utiliza leis, que de acordo com Guedes e Borschiver (2005) são:

- A Lei de Bradford, que permite estimar o grau de relevância de periódicos em dada área do conhecimento. De acordo com essa lei, na medida em que os primeiros artigos sobre um novo assunto são escritos, eles são submetidos a uma pequena seleção, por periódicos apropriados e, se aceitos, esses periódicos atraem mais e mais artigos no decorrer do desenvolvimento da área de assunto.
- A Lei de Lotka, que considera que alguns pesquisadores, supostamente de maior prestígio em uma determinada área do conhecimento, produzem muito. Já muitos pesquisadores, supostamente de menor prestígio, produzem pouco.
- A Lei de Zipf, que permitem estimar as frequências de ocorrência das palavras de um determinado texto científico. Assim, essa lei está relacionada diretamente com a representação da informação.

Sendo assim, a Lei de Bradford é aplicada em estudos que analisam a produtividade de periódicos. Já a Lei de Lotka investiga a produtividade científica de autores. E por fim, a Lei de Zipf quantifica a frequência de palavras em um determinado texto.

Contudo, além das leis citadas acima, existem ainda outros meios de aplicação da Bibliometria, que são a identificação de frentes de pesquisa e colégios invisíveis, o

fator de imediatismo ou de impacto, o acoplamento bibliográfico e co-citação, a obsolescência da literatura e vida-média e a lei do elitismo e teoria epidêmica de Goffman.

Destarte, a Bibliometria tem contribuído com métodos para os estudos tanto na área de produção científica como também de gestão da informação, com a medição e análise de citações, palavras-chave, autores, resumos, dentre outros. De acordo Guedes e Borschive (2005, p. 15), a Bibliometria “em última análise ela contribui para tomadas de decisão na gestão da informação e do conhecimento, uma vez que auxilia na organização e sistematização de informações científicas e tecnológicas”. Com isso, os estudos bibliométricos têm como objetivo quantificar dados, produzir indicadores e mensurar um campo específico do conhecimento.

## **5 GESTÃO DA INFORMAÇÃO: sua importância para os Programas de Pós-Graduação**

Nos dias de hoje, torna-se imprescindível a utilização da Gestão da Informação na administração cotidiana das organizações que necessitam de informações para o desenvolvimento de suas práticas. Em se tratando de Instituições de Ensino Superior, a informação bem gerenciada trará bons frutos para mesmas.

Diante de um mercado bastante competitivo, as organizações se vêem obrigadas a seguir novos modelos de administração que possuam as condições necessárias para garantir a sua própria sobrevivência no cenário contemporâneo. Esses modelos, necessariamente, exigem um planejamento estratégico do processo de informação que deve atender a interesses internos muito bem explicitados na missão e visão de uma instituição, sem, contudo, deixar de considerar as demandas da sociedade como uma das grandes prioridades da administração. (PINHO NETO, 2010, p. 28)

A informação é compreendida como o elemento fundamental para as tomadas de decisões. Para Barbosa (2008, p. 2), “devido à sua crescente importância para as organizações contemporâneas, a informação e o conhecimento têm merecido, cada vez mais, a atenção de gestores, profissionais e pesquisadores”. Para o autor, um dos motivos é o desenvolvimento acelerado de tecnologias da informação e comunicação, que, segundo ele, “tem potencializado a produção e a disseminação de informações em escalas inimagináveis”.

Para tanto, é preciso saber gerenciar a informação, pois se torna imprescindível aprender a utilizar novos meios e técnicas de busca para que se obtenha o máximo de informações significantes, atingindo, assim, os objetivos das empresas ou instituições. Destarte, Valentim (2006, p. 1) define gestão da informação como

[...] conjunto de estratégias para criar, adquirir, compartilhar e utilizar ativos de conhecimento, bem como estabelecer fluxos que garantem a informação necessária no tempo e no formato adequado, a fim de auxiliar na geração de ideias, solução de problemas e tomada de decisão.

Para que a gestão da informação ocorra com eficácia em meio a uma gama de informações, é preciso estabelecer e adotar alguns itens para seleção e coleta das mesmas, considerando a importância dos processos de organização, armazenagem, recuperação e uso da informação. Elas deverão ser relevantes, precisas, disponíveis no momento correto e de acesso rápido.

Gerir a informação é ter a habilidade de eleger, em meio a várias, aquela que é indispensável para subsidiar a tomada da decisão. Sem deixar de lembrar que o processo de gestão nas empresas e instituições é responsável pela sobrevivência e competitividade organizacional nos dias de hoje. De acordo com Duarte, Silva e Costa (2007, p. 99), “a informação para GI deve ser percebida como um recurso gerencial”, afirmam ainda que

é preciso seguir as etapas de sensibilização, estruturação adequada ao plano de GI, não compreendida como um fim em si mesmo, mas como um apoio indispensável para a gestão de uma organização, devendo ser desenvolvida numa perspectiva de “negócio” e sob a ótica do cliente. Deve contemplar as necessidades de informação dos clientes e da organização, permitir uma integração das atividades e dos recursos disponíveis, esclarecer e divulgar claramente os níveis de responsabilidade, políticas e procedimentos a serem adotados e ser desenvolvido de modo a facilitar o alcance da missão e dos objetivos da organização.

Para que a informação flua de maneira espontânea em uma organização, é preciso que o gestor responsável acredite na importância da interação entre seus colaboradores, para que, através da disseminação da informação, possibilite gerar novos conhecimentos. Afinal, o indivíduo que é o responsável por pensar, criar, dando sua contribuição para que a empresa alcance seus objetivos. Com isso, as empresas têm investido no capital humano, acreditando que o estímulo para criação de novas ideias parte da liberdade de expor o conhecimento, opiniões, pensamentos, visões de mundo etc.

Com a ausência de informações relevantes, haverá dificuldades no que diz respeito ao desempenho das atividades das empresas, pois sem a informação adequada, as práticas organizacionais serão desenvolvidas de maneira subjetiva, o que

poderá prejudicar as tomadas de decisões. PIZARRO e DAVOK (2008, p.40) afirmam que

a informação empresarial deveria constituir-se da reunião de dados filtrados, analisados e disponibilizados com valor agregado, uma vez que é recurso essencial para os processos de tomada de decisão e de planejamento estratégico e para a inteligência competitiva das empresas. Contudo, com frequência, as informações nas empresas encontram-se dispersas, de difícil localização, integração e articulação; outras vezes chegam tardiamente para a tomada de decisões ou ficam retidas pelos executivos.

A GI também se faz necessária para o desenvolvimento das atividades de Instituições de Ensino Superior, como por exemplo, as regras recomendadas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, em que as instituições fazem uma autoavaliação para verificar se estão atendendo às exigências dos demais órgãos avaliadores e financiadores de projetos e programas educacionais.

Nessa perspectiva, o desafio é realizar um gerenciamento eficaz das informações nos Programas de Pós-Graduação, pois esse terá um papel fundamental não só nas avaliações de desempenho, mas até mesmo no processo de aprovação de dos projetos de novos cursos de mestrado e doutorado. Para as informações terem utilidade e exatidão no momento da tomada de decisão, é necessário um tratamento e análise das mesmas, submetendo-as a juízos de valor, para que então possam ser adequadamente utilizadas.

Sendo assim, compete aos dirigentes de Programas tanto de Graduação como de Pós-Graduação, adotar técnicas, ferramentas e métodos da GI para gerenciar as informações que irão subsidiar as justificativas para tomadas de decisões. Por exemplo, identificar um conjunto de dados referentes a um Programa de Pós-Graduação – no que se refere às temáticas, métodos de pesquisa e teóricos utilizados – viabilizará o acesso ao cenário da produção científica do mesmo, contribuindo para a realização de uma auto-avaliação e fornecendo dados estratégicos capazes de orientar as tomadas de decisões por parte dos gestores do Programa.

No contexto educacional, um dos momentos oportunos para fazer uso dos dados provenientes de um acurado processo de gestão das informações é durante a fase do planejamento do Projeto Político-Pedagógico. Veiga (2001) aborda que

para a construção do projeto político-pedagógico, devemos ter claro o que se quer fazer e o porquê vamos fazê-lo. Assim, o projeto não se constitui na simples produção de um documento, mas na consolidação de um processo de ação-reflexão-ação que exige o esforço conjunto e a vontade política do coletivo escolar.

O ideal é que o Projeto Político-Pedagógico seja elaborado de forma coletiva, respeitando a importância da participação dos mais diversos representantes de uma instituição de ensino, como professores, gestores, coordenadores, representantes estudantis, dentre outros. Deve também ser elaborado a partir dos princípios, valores e metas que viabilizem a execução dos grandes objetivos institucionais. Para tanto, torna-se necessário realizar o processo de gestão da informação através do acesso, seleção, armazenamento, recuperação, disponibilização e uso da mesma. Tal procedimento resultará na obtenção de uma visão geral de todas as atividades e práticas relacionadas à formação dos discentes. Assim, essa é uma excelente ocasião de adotar a gestão da informação, como instrumento essencial e primordial capaz de garantir e promover um ensino de qualidade em todos os níveis de ensino.

## 6 A PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL E O SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA CAPES

Nos últimos anos, o Brasil tem ofertado cada vez mais cursos de Pós-Graduação; este fato é decorrente do trabalho desenvolvido pela CAPES, que tem viabilizado um ensino de qualidade a partir de seu Sistema de Avaliação da Pós-Graduação. Este capítulo apresenta um breve histórico da Pós-Graduação no Brasil, como também descreve a origem desse importante órgão regulatório que é a CAPES.

A Pós-Graduação surgiu no Brasil em meados da década de 1930, de acordo com Santos (2003), tendo sido criada a partir de um Estatuto das Universidades Brasileiras, em que Francisco Campos, que estava à frente do Ministério da Educação, sugeriu sua implantação no Brasil seguindo os padrões europeus. De início, a Pós-Graduação foi implementada no Rio de Janeiro e em São Paulo. A partir da década de 1960, se expande para outras Universidades dos estados brasileiros. As tendências que influenciaram a Pós-Graduação no Brasil foram a europeia, com seus critérios de avaliação, e a norte-americana com a sua estrutura.

A importação de teóricos e de teorias, esta “ciência de reprodução”, só foi implantada em razão da visão de modernização da intelectualidade orgânica da elite, que consistia em tentar reproduzir no Brasil marcas dos países “adiantados”, principalmente os EUA, no intuito de tornar o país subdesenvolvido o mais parecido com o país desenvolvido. (SANTOS, 2003, p. 627)

A intenção era tornar o Brasil mais desenvolvido, para tanto, tomaram como referência a Pós-Graduação de outros países. Alguns professores vieram de outros países em missões acadêmicas, outros vieram como asilados. De acordo com Balachevsky (s.d., p. 277), nesse período “a autoridade acadêmica do professor era absoluta: apenas a ele cabia estabelecer o conteúdo e o volume das atividades acadêmicas a serem cumpridas pelos candidatos antes da defesa da tese”.

Apesar da Pós-Graduação existir desde a década de 1930, a mesma só veio a ser regulamentada pelo Ministério da Educação em 1965, época em que foi

reconhecida como um novo nível de ensino. Foi através do parecer 977 que foi fundado o formato institucional da Pós-Graduação do Brasil.

Na década de 1980 alguns pesquisadores propuseram para Pós-Graduação do Brasil o desenvolvimento de linhas de pesquisa que fossem de interesse do próprio país, libertando-se dos países desenvolvidos. A ideia era evitar que fosse adotada uma cultura educacional importada, pois caso esse equívoco continuasse a ocorrer, as produções científicas desenvolvidas pelos pesquisadores no Brasil seriam influenciadas e condicionadas pelos países estrangeiros, o que acabava não explorando e nem respeitando nossas necessidades particulares, as quais são imprescindíveis para viabilizar um verdadeiro desenvolvimento científico, econômico, social e cultural do país. Contrariar isso seria fazer com que a produção científica estivesse totalmente voltada para o âmbito externo.

Para os pesquisadores o ideal seria adotar os modelos tanto americano como europeu, adaptando-os à realidade brasileira a partir de nossas particularidades culturais que por si só são capazes de traçar um direcionamento para um desenvolvimento científico e tecnológico tipicamente brasileiro. Assim, houve o rompimento da Pós-Graduação brasileira com a de outros países, o que ocasionou o surgimento de alguns problemas, como por exemplo, a interdição das publicações dos trabalhos brasileiros em outros países durante este período. (SANTOS, 2003)

A partir do Decreto Regulamentar de competência do Presidente da República, de nº 29.741, surgiu, em 1951, a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, que hoje é a atual Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Atualmente, seu objetivo é garantir a existência de pessoas especializadas que atendam às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que são responsáveis pelo desenvolvimento científico do país. (CAPES, 2011e)

A missão da CAPES é consolidar a pós-graduação, mais especificamente os Programas de mestrado e doutorado, em todos os estados brasileiros. Para tanto, essa instituição desenvolve algumas atividades que podem ser agrupadas nas seguintes linhas de ação, cada qual desenvolvida por um conjunto estruturado de programas. São eles:



- Avaliação da pós-graduação *stricto sensu*;
- Acesso e divulgação da produção científica;
- Investimentos na formação de recursos de alto nível no país e exterior;
- Promoção da cooperação científica internacional;
- Indução e fomento da formação inicial e continuada de professores para a educação básica nos formatos presencial e a distância. (CAPES, 2011e)

Assim, a CAPES tem contribuído para o desenvolvimento científico do país de forma contínua, há mais de seis décadas:

O sistema de avaliação, continuamente aperfeiçoado, serve de instrumento para a comunidade universitária na busca de um padrão de excelência acadêmica para os mestrados e doutorados nacionais. Os resultados da avaliação servem de base para a formulação de políticas para a área de pós-graduação, bem como para o dimensionamento das ações de fomento (bolsas de estudo, auxílios, apoios). (CAPES, 2011e)

A CAPES deu início em 1976 ao Sistema de Avaliação da Pós-Graduação, que continua até os dias atuais avaliando o desenvolvimento da pesquisa científica e da Pós-Graduação do Brasil. Com isso ela assumiu a responsabilidade de monitorar o desenvolvimento científico e tecnológico do país. O seu Sistema de Avaliação adota alguns objetivos. São eles:

- Estabelecer o padrão de qualidade exigido dos cursos de mestrado e de doutorado e identificar os cursos que atendem a tal padrão;
- Fundamentar, nos termos da legislação em vigor, os pareceres do Conselho Nacional de Educação sobre autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de mestrado e doutorado brasileiros - exigência legal

para que estes possam expedir diplomas com validade nacional reconhecida pelo Ministério da Educação, MEC;

- Impulsionar a evolução de todo o Sistema Nacional de Pós-Graduação, SNPG, e de cada programa em particular, antepondo-lhes metas e desafios que expressam os avanços da ciência e tecnologia na atualidade e o aumento da competência nacional nesse campo;
- Contribuir para o aprimoramento de cada programa de pós-graduação, assegurando-lhe o parecer criterioso de uma comissão de consultores sobre os pontos fracos e fortes de seu projeto e de seu desempenho e uma referência sobre o estágio de desenvolvimento em que se encontra;
- Contribuir para o aumento da eficiência dos programas no atendimento das necessidades nacionais e regionais de formação de recursos humanos de alto nível;
- Dotar o país de um eficiente banco de dados sobre a situação e evolução da pós-graduação;
- Oferecer subsídios para a definição da política de desenvolvimento da pós-graduação e para a fundamentação de decisões sobre as ações de fomento dos órgãos governamentais na pesquisa e pós-graduação. (CAPES, 2011a).

É de responsabilidade do Sistema de Avaliação da CAPES tanto avaliar os programas de Pós-Graduação já implantados no país, através de avaliações trienais, como também avaliar as propostas de abertura de novos cursos de Pós-Graduação mediante o padrão de qualidade estabelecido.

A CAPES conta com a ajuda do Conselho Técnico-Científico da Educação Superior no funcionamento desse sistema de avaliação. São de competência desse conselho as seguintes atribuições:

- Assistir a Diretoria-Executiva na elaboração das políticas e diretrizes específicas de atuação da CAPES no tocante à formação de recursos humanos de alto nível, ao sistema de pós-graduação e ao sistema nacional de desenvolvimento científico e tecnológico;
- Colaborar na elaboração da proposta do Plano Nacional de Pós-Graduação;
- Opinar sobre a programação anual da CAPES na área específica da Educação Superior;
- Opinar, na área de sua atuação, sobre critérios e procedimentos para a distribuição de bolsas e auxílio institucionais e individuais;
- Opinar sobre acordos de cooperação entre a CAPES e instituições nacionais, estrangeiras ou internacionais na área de sua atuação;
- Propor critérios e procedimentos para o acompanhamento e a avaliação da pós-graduação e dos programas executados pela CAPES no âmbito da educação superior;
- Deliberar em última instância no âmbito da CAPES sobre propostas de cursos novos e conceitos atribuídos durante a Avaliação dos Programas de Pós-Graduação;
- Propor a realização de estudos e programas para o aprimoramento das atividades da CAPES no tocante à formação de recursos humanos de alto nível, ao sistema de pós-graduação e ao sistema nacional de desenvolvimento científico e tecnológico;
- Opinar sobre assuntos que lhe sejam submetidos pelo Presidente da CAPES; e

- Eleger seu representante no Conselho Superior. (CAPES, 2011, b)

Os critérios de avaliação trienal na área de Ciências Sociais Aplicadas I (Comunicação, Ciência da Informação, Museologia) da CAPES, seguem os seguintes itens:

- 1) Quanto à proposta do programa ou curso;
- 2) Quanto ao corpo docente;
- 3) Quanto ao corpo discente, teses e dissertações;
- 4) Quanto à produção intelectual;
- 5) Quanto à inserção social. (CAPES, 2011c)

Esta pesquisa concentrou-se no item três, no qual é analisada a qualidade das teses e dissertações através da aferição de indicadores indiretos, tais como: i) prêmios recebidos; ii) publicações a elas vinculadas; qualidade das bancas examinadoras, que devem incluir membros externos (mínimo um para o Mestrado e dois para o Doutorado); iii) sua vinculação às áreas de concentração e linhas de pesquisa dos programas, de acordo com o resumo e as palavras-chave. (CAPES, 2011c, p. 9)

Esta investigação necessitou também, para atingir seu objetivo, analisar primeiramente o processo de avaliação da CAPES para os Programas de Pós-Graduação no Brasil pertencentes à área da Ciência da Informação no que diz respeito à produção das dissertações. Tais critérios, oriundos desse modelo de avaliação, é que serviram como paradigmas para viabilizar a análise e discussão dos resultados obtidos nesta pesquisa.

## 7 A PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL

O primeiro Curso de Mestrado em Ciência da Informação foi criado em 1970 pelo Instituto Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (IBBD) em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Mas antes do surgimento do Mestrado em CI, o IBBBD já desenvolvia algumas atividades como, por exemplo, a oferta do Curso de Pesquisas Bibliográficas, que de acordo com Sousa e Ribeiro (2009, p. 83), esse curso “incluía em seu currículo conteúdos que não eram ministrados nas escolas de graduação, tais como bibliografia especializada, normalização da documentação, mecanização dos serviços técnicos e outros”; o que despertava o interesse das pessoas tanto da área de biblioteconomia como de outras, uma vez que, a preocupação com o gerenciamento das informações surgiu com o aumento da produção do conhecimento, consequências do período pós-guerra.

Algumas iniciativas contribuíram para o desenvolvimento da pesquisa na área de CI no Brasil, como por exemplo, quando o IBBBD criou no ano de 1972 a revista *Ciência da Informação*, para divulgação das pesquisas desenvolvidas pelo próprio mestrado. Já em 1973, o referido Programa recebeu alguns especialistas estrangeiros que foram convidados para ministrarem disciplinas como professores-visitantes. Dentre eles, pode-se citar Tefko Saracevic, Bert Rou Boyce e Frederick W. Lancaster, que com suas contribuições provocaram uma mudança significativa no cenário brasileiro na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Assim novos conhecimentos e procedimentos metodológicos de bibliometria; construção de tesouros; recuperação, disseminação e transferência da informação; análise de citações etc. foram sendo multiplicados pelos egressos da pós-graduação, que vindos de diversas partes do Brasil estavam voltando às suas instituições de origem, quer como docentes quer como profissionais. Portanto, uma cadeia de transmissão/reprodução de novas ideias entre os pós-graduados e a comunidade geral bibliotecária estaria se procedendo e causando mudanças de mentalidade. (MACEDO, 1987, p.132)

Com isso outras universidades também criaram seus cursos de mestrado na área. Pode-se citar:

**Quadro 3:** Surgimento da Pós-Graduação em CI nas Universidades Brasileiras.

**Fonte:** (SILVA, 2009)

UNIVERSIDADES	ANO
Universidade Federal de São Paulo	1972
Universidade de Minas Gerais	1976
Pontifícia Universidade Católica de Campinas	1977
Universidade de Brasília	1978
Universidade Federal da Paraíba	1978

Entre os anos de 1978 e 1998 o único estado do nordeste brasileiro que possuía mestrado na área da CI era a Paraíba. Posteriormente, na década de 1990, foi implantada a Pós-Graduação em Ciência da Informação no estado da Bahia. (SILVA, 2009)

Em 1989, foi criada a Associação Nacional em Ciência da Informação (ANCIB), que continua atuando até hoje, estimulando o diálogo de temas relacionados à CI, através da promoção de um fórum anual de debates chamado Encontro Nacional de Pesquisa da ANCIB (ENANCIB), que tem como objetivo acompanhar e estimular as pesquisas desenvolvidas pelos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil. Com isso, a ANCIB tem obtido cada vez mais destaque e reconhecimento pelas atividades desenvolvidas na área, tanto a nível nacional como internacional. (SOUZA E RIBEIRO, 2009)

Em 1980, foi criado o doutorado na Escola de Comunicações da Universidade de São Paulo (ECA/USP), com linhas de pesquisa diretamente voltadas para a área da CI. Já o primeiro doutorado específico em Ciência da Informação foi criado em 1992 na Universidade de Brasília (UnB). A principal intenção da criação da Pós-Graduação sempre foi formar recursos humanos especializados, direcionados fortemente à docência para o ensino superior brasileiro.

Quanto às temáticas das linhas de pesquisas, elas se modificaram desde a década de 1970 até os dias atuais, de acordo com o contexto histórico, social, político e

econômico. O início da Pós-Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil foi voltado para uma perspectiva mais tecnicista das funções e práticas do bibliotecário. Já em outro momento surgiu a preocupação do acesso ao saber, com uma forte tendência para abordar a temática da biblioteca pública, o gerenciamento de bibliotecas e os sistemas de recuperação da informação com a informática (SILVA, 2009). Atualmente, as pesquisas desenvolvidas na CI envolvem gestão, política, questões sociais, ética, recuperação da informação, dentre outros.

A CAPES classifica a Pós-Graduação em Ciência da Informação na área das Ciências Sociais Aplicadas I. De acordo com esse órgão, atualmente o Brasil conta com onze Programas de Mestrado Acadêmico em CI, incluindo-se, aqui, o da Universidade Estadual de Londrina, o qual é citado como em *fase de projeto*. O país conta ainda com seis Programas de Doutorado em CI.

O quadro a seguir apresenta a oferta atual de Cursos de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil, de Mestrado Acadêmico e de Doutorado, com suas respectivas 'área de concentração' e 'linhas de pesquisa'.

**Quadro 4:** Oferta atual dos Cursos de Mestrado e Doutorado em Ciência da Informação no Brasil.**Fonte:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes (2011f)

INSTITUIÇÕES	MESTRADO ACADÊMICO	DOCTORADO	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	LINHAS DE PESQUISA
UFBA / BA	X	X	Informação e conhecimento na sociedade contemporânea	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Políticas, tecnologias e usos da informação</li> <li>– Produção, circulação e mediação da informação</li> </ul>
UFPB / PB	X		Informação, conhecimento e sociedade	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Ética, gestão e política de informação</li> <li>– Memória, organização, acesso e uso da informação</li> </ul>
UFPE / PE	X		Informação, memória e tecnologia	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Memória da informação científica e tecnológica</li> </ul>
UEL / PR	X		Em projeto	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Em projeto</li> </ul>
UFF / RJ	X		Dimensões contemporâneas da informação e do conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Fluxos e mediações sócio-técnicas da informação</li> <li>– Informação, cultura e sociedade</li> </ul>
UFSC / SC	X		Gestão da informação	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Fluxos de informação</li> <li>– Profissionais da informação</li> </ul>
USP / SP	X	X	Cultura e informação	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Acesso à informação</li> <li>– Mediação e ação cultural</li> </ul>
UNESP / MAR	X	X	Informação, tecnologia e conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Gestão, mediação e uso da informação</li> <li>– Informação e tecnologia</li> <li>– Produção e organização da informação</li> </ul>
UFRJ / IBICT	X	X	Informação e mediações sociais e tecnológicas para o conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Epistemologia e interdisciplinaridade na ciência da informação</li> <li>– Informação, sociedade e gestão estratégica</li> <li>– Organização estrutura e fluxos da informação</li> </ul>
UNB / DF	X	X	Transferência da informação	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Arquitetura da informação</li> <li>– Comunicação da informação</li> <li>– Gestão da informação e do conhecimento</li> </ul>
UFMG / MG	X	X	Produção, organização e utilização da informação	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Gestão da informação e do conhecimento</li> <li>– Informação, cultura e sociedade</li> <li>– Organização e uso da informação</li> </ul>



Os programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil são constituídos a partir de suas linhas de pesquisa. São elas que norteiam as pesquisas desenvolvidas no país, por isso, torna-se importante abordá-las, “pois é através delas que os programas indicam sua real vocação. As linhas de pesquisa aglutinam as investigações que têm afinidade entre si, e a elas se filiam os projetos de pesquisa dos docentes e, conseqüentemente, as dissertações e teses que orientam”. (SOUZA e STUMPF, 2009, p. 52)

Além dos cursos de Mestrado e Doutorado citados anteriormente, de acordo com a CAPES (2011f), existem ainda dois Programas da área da CI que ofertam o Mestrado Profissional, são eles, o de Biblioteconomia, da UNIRIO/RJ, e o de Gestão da Informação, da UEL/PR.

## 7. 1 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UFPB

A Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba teve sua origem a partir da criação do Mestrado em Biblioteconomia, no ano de 1977. O Programa foi oficializado pela UFPB através da Resolução nº 203/77, que de acordo com Araújo, Tenório e Farias (2003, p. 8), o mesmo tinha por objetivos:

- Preparar profissionais, dentro de uma ótica multidisciplinar, visando uma política de atuação e de desenvolvimento da produção científica voltada para a realidade brasileira, especificamente, a nordestina;
- Preparar pesquisadores e docentes do Ensino Superior de biblioteconomia.

Por ser o pioneiro no Nordeste, o referido Mestrado despertou o interesse de candidatos de várias localidades do país e para a turma iniciante foram ofertadas vinte vagas. A área de concentração do Programa era em ‘Sistemas de Bibliotecas Públicas’, com as linhas de pesquisa em *Hábito de Leitura e Planejamento e Gerência de Bibliotecas Públicas*. De acordo com página do site do referido programa

a justificativa para a área de concentração respaldou-se em considerar a Biblioteca Pública como um equipamento social que desempenha um elenco de funções significativas para a sociedade. A primeira delas de atendimento cultural por meio do suporte à educação, reforçando os programas de educação formal e informal, transmitindo valores e formando atitudes em alunos e crianças; a segunda por meio da função de integração comunitária que atua como aglutinador de instituições educacionais e culturais, irradiando programas educacionais, culturais e artísticos; fechando o elenco, a função organizacional que atende a constituição de sistemas e redes e engloba bibliotecas estaduais e municipais. (UFPB, 2011b)

Uma das propostas do mestrado em Biblioteconomia foi a de preparar docentes capacitados para contribuir para desenvolvimento e qualificação de profissionais especializados para atuarem em atividades desempenhadas em Bibliotecas Públicas do país. De acordo com Leandro (2010, p. 57)

tal proposição atendia a prática política da UFPB à época, expansão e fortalecimento de suas funções formativas e de pesquisa por meio da Pós-Graduação, além de estar em perfeita conformidade com o Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG), que prevê a expansão quantitativa e qualitativa do ensino.

Segundo Silva (2009), as pesquisas do Mestrado da Paraíba - nos anos de 1978 até 1987, permaneceram centradas nos ‘Sistemas de Bibliotecas Públicas’.

Já no período compreendido entre o ano de 1988 até o ano de 1996, os estudos foram direcionados para área de concentração em ‘Biblioteca e Sociedade’, nas linhas, *Informação para o desenvolvimento científico e tecnológico* e *Informação e cidadania*, que de acordo com Araújo, Tenório e Farias (2003, p 9), “esta nova área de concentração evidencia um avanço no sentido de avaliar a relação ‘Sociedade – Biblioteca’, verificando-se a influência das variáveis sócio-político-culturais na criação e desenvolvimento deste tipo de instituição”.

Em 1997, o mestrado passa a ser Curso de Mestrado em Ciência da Informação. Essa mudança foi consequência de um seminário que ocorreu no ano de 1996, com o intuito de analisar possíveis mudanças da área de atuação do referido Mestrado. Araújo, Tenório e Farias (2003, p 9) afirmam que “a discussão procurava estabelecer se seria conveniente ao curso assumir a Ciência da Informação como sua

nova área de atuação”. Com isso, no ano de 1997, o mestrado passa a ofertar como área de concentração o tema ‘Informação e Sociedade’, com as linhas de pesquisa, *Informação e cidadania* e *Informação para o Desenvolvimento Regional*. Até 1998, o único mestrado em Biblioteconomia na região nordeste foi o da Paraíba.

Contudo, em 2001, de acordo com a avaliação da CAPES o Mestrado em CI da UFPB obteve nota 2 (dois). Em decorrência disso, houve o descredenciamento do Programa. Araújo, Tenório e Farias (2003, p. 2) afirmam que um dos motivos do descredenciamento identificado pela CAPES foi

a alta dispersão dos temas, teorias e métodos apresentados nas dissertações de mestrado, o que estaria levando este curso e seus pesquisadores a não produzirem conhecimento científico pertinente com a Ciência da Informação desenvolvida no país.

Vale salientar que o referido mestrado formou 148 mestres, sendo que 50 deles foram na área de concentração *Sistema de Bibliotecas Públicas*, 46 em *Biblioteca e Sociedade* e 52 em *Informação e Sociedade*.

Em seguida, com a intenção de implantar uma nova pós-graduação, foram tomadas algumas iniciativas, já considerando a avaliação formulada pela CAPES para que fosse submetida uma nova proposta de criação de um Programa de Pós-Graduação em CI. Dentre essas iniciativas, pode-se citar que houve a entrada de três docentes doutores através de concurso público; contou também com a ininterrupção da publicação da revista ‘Informação & Sociedade: Estudos’; outra iniciativa foi a oferta de uma Especialização em ‘Gestão em Unidades de Informação’, no ano de 2006. Todas essas ações, citadas acima, contribuíram para a criação de um novo programa.

Tal empreitada produziu bons resultados e no ano de 2007 foi aberto o Programa em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba, ofertando quinze vagas para mestrandos. De 2007 até os dias atuais, a área de concentração é ‘Informação, Conhecimento e Sociedade’. Segundo a resolução UFPB/CONSEPE/06/2006, essa área de concentração tem como objetivo

estimular ações de estudo e pesquisa por meio de reflexão crítica a partir das temáticas das duas linhas de pesquisa: Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação e Ética, Gestão e Políticas de Informação, como subsídios à consolidação científica da área da Ciência da Informação em nível nacional e internacional.

Com as linhas de pesquisas, *Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação e Ética, Gestão e Políticas de Informação*, a primeira, investiga as questões “teóricas, conceituais, reflexivas e metodológicas voltadas à produção, apropriação, democratização, representação, usos e impactos da informação, e à proteção das memórias, do patrimônio cultural e identitário” (UFPB, 2011c). Já os estudos da linha *Ética, Gestão e Políticas de Informação*

envolve questões teóricas, conceituais, reflexivas e metodológicas voltadas ao ciclo da gestão, às políticas de informação, inclusão e responsabilidade ética e social, metodologias de gestão da informação e do conhecimento, redes sociais organizacionais, associadas ou não às tecnologias de suporte (UFPB, 2011c).

O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação pertence ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da Universidade Federal da Paraíba. Esse centro ainda possui Mestrados em Economia, Ciências Contábeis e Administração.

Atualmente o PPGCI/UFPB oferta como disciplinas obrigatórias:

- Fundamentos Teóricos da Ciência da Informação;
- Informação, Conhecimento e Sociedade;
- Metodologia da Pesquisa em Ciência da Informação.

As disciplinas obrigatórias por linha de pesquisa são:

- Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação;
- Ética, Gestão e Políticas de Informação.

O PPGCI/UFPB oferta ainda as seguintes disciplinas optativas:

- Signo, Significado e Informação;
- Aspectos Cognitivos da Leitura em Sistemas de Recuperação da Informação;
- Informação e Cultura;
- Representação do Conhecimento e Ontologias;
- Representação da informação;
- Conhecimento Organizacional;
- Políticas de Informação;
- Gerenciamento Estratégico da Informação;
- Usuários da Informação;
- Arquitetura da Informação;
- Economia da Informação;
- Sociologia da Informação;
- Prática de Pesquisa em Ciência da Informação;
- Seminários de Pesquisa em Ciência da Informação.

A tabela a seguir descreve os atuais docentes permanentes e colaboradores do PPGCI/UFPB, com seus respectivos temas de projetos.

**Quadro 5:** Lista de docentes da linha de Memória do PPGCI e respectivos projetos de pesquisa.

**Fonte:** Eixos temáticos disponível em: < <http://dci.ccsa.ufpb.br/ppgci/?secao=14> >.

<b>DOCENTES</b>	<b>EIXOS TEMÁTICOS / TEMAS DE PROJETOS</b>
Bernardina Juvenal Freire de Oliveira	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Informação, memória e patrimônio cultural;</li> <li>– Arquivo, memória e identidade;</li> <li>– Cultura material e memória;</li> <li>– Escrita de si;</li> <li>– Redes sociais;</li> <li>– Memória literária.</li> </ul>
Carlos Xavier de Azevedo Netto	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Memória e patrimônio cultural;</li> <li>– Memória e identidade;</li> <li>– Cultura material e memória;</li> <li>– Patrimônio arqueológico;</li> <li>– Teoria da representação.</li> </ul>
Dulce Amélia de Brito Neves	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Representação da informação;</li> <li>– Cognição e metacognição;</li> <li>– Leitura;</li> <li>– Aquivologia.</li> </ul>
Edvaldo Carvalho Alves	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Sociologia da Informação;</li> <li>– Sociabilidades, identidade e memória na realidade virtual;</li> <li>– Estudos de usuário;</li> <li>– Estudos culturais em informação.</li> </ul>
Francisca Arruda Ramalho	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Estudos de usuário;</li> <li>– Usabilidade;</li> <li>– Produção e comunicação científica.</li> </ul>
Guilherme Ataíde Dias	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Informação e tecnologia; Representação da informação;</li> <li>– Recuperação da informação;</li> <li>– Redes sociais.</li> </ul>
Marckson Roberto Ferreira de Sousa	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Ambientes virtuais de aprendizagem;</li> <li>– Arquitetura da informação; Bases de dados;</li> <li>– Informação e tecnologia;</li> <li>– Interface humano-computador;</li> <li>– Recuperação da informação;</li> <li>– Sistemas de informação na Web.</li> </ul>
Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Biblioteca Digital;</li> <li>– Classificação bibliográfica;</li> <li>– Cultura Popular;</li> <li>– Folhetos de Cordel;</li> <li>– Indexação;</li> <li>– Literatura Popular;</li> <li>– Semiótica.</li> </ul>
Mirian de Albuquerque Aquino	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Informação etnicorracial;</li> <li>– Discurso, Imagem, memória e identidade;</li> <li>– Objetos multimídia e sociedade da aprendizagem;</li> <li>– Apropriação e democratização da informação.</li> </ul>
Virgínia Bentes Pinto (Colaborador)	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Processamento e Representação de Informações de Imagens;</li> <li>– Ontologias</li> </ul>

**Quadro 6:** Lista de docentes da linha de Gestão do PPGCI e respectivos projetos de pesquisa.

**Fonte:** Eixos temáticos disponível em: < <http://dci.ccsa.ufpb.br/ppgci/?secao=14> >.

DOCENTE	EIXOS TEMÁTICOS / TEMAS DE PROJETOS
Emeide Nóbrega Duarte	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Gestão da informação;</li> <li>– Gestão do conhecimento;</li> <li>– Aprendizagem organizacional;</li> <li>– Cultura organizacional e informacional</li> </ul>
Gustavo Henrique de Araujo Freire	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Epistemologia;</li> <li>– Políticas de informação; Inclusão social;</li> <li>– Socialização da informação;</li> <li>– Redes de aprendizagem;</li> <li>– Competências em informação.</li> </ul>
Isa Maria Freire	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Comunicação da informação;</li> <li>– Competências em informação;</li> <li>– Políticas de informação;</li> <li>– Inclusão social;</li> <li>– Responsabilidade Social.</li> </ul>
Joana Coeli Ribeiro Garcia	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Comunicação científica;</li> <li>– Gestão da informação em ciência e tecnologia;</li> <li>– Indicadores de informação em ciência e tecnologia;</li> <li>– Responsabilidade social;</li> <li>– Políticas de informação.</li> </ul>
Julio Afonso Sá de Pinho Neto	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Tecnologia da informação e comunicação;</li> <li>– Sociabilidade e comunidades virtuais;</li> <li>– Redes sociais;</li> <li>– Inclusão digital;</li> <li>– Gestão da informação.</li> </ul>
Maria das Graças Targino (Colaborador)	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Comunicação científica;</li> <li>– Jornalismo de fonte aberta;</li> <li>– Metodologia da Pesquisa Científica;</li> <li>– Redação técnico-científica;</li> <li>– Periódicos científicos;</li> <li>– Autoria e co-autoria;</li> <li>– Editoração. Informação Ambiental.</li> </ul>
Simone Bastos Paiva (Colaborador)	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Sistemas de informações;</li> <li>– Capital intelectual;</li> <li>– Gestão do conhecimento e controle interno.</li> </ul>
Wagner Junqueira de Araújo	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Gestão da informação e do conhecimento;</li> <li>– Gestão de segurança da informação;</li> <li>– Tecnologia da informação.</li> </ul>

Essa é a atual estrutura do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPB, o qual obteve, na última avaliação da CAPES o conceito 4 (quatro). Atualmente,

o desafio é permanente, e cada partícipe possui peso de igualdade no sentido de reforçar seus objetivos e os do PPGCI para alterar o curso dos acontecimentos na direção desejada, os funcionários, nos possibilitando as condições de trabalho; os alunos, fazendo sua parte e nos cobrando, como incentivo, e os professores / pesquisadores, atendendo às solicitações de compartilhamento e por outro lado gerando produção decorrente de suas pesquisas e atendendo a demanda dos órgãos de fomento. (UFPB, 2011b)

Assim, essa é a realidade vivida pelo PPGCI nos dias de hoje, com um cronograma de atividades que favorecem para a aprovação do tão esperado Programa de Doutorado. O intuito deste trabalho foi levantar informações importantes no que diz respeito aos temas e assuntos mais abordados pelo Programa, a partir da análise das temáticas, dos teóricos e métodos de pesquisa utilizados nas dissertações de mestrado defendidas no PPGCI/UFPB, segundo suas linhas de pesquisa, durante o período compreendido entre os anos de 2008 a 2010.



## 8. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o alcance dos objetivos propostos neste estudo, fez-se necessário a escolha de métodos de pesquisa capazes de viabilizar a execução deste estudo. Este capítulo apresenta a metodologia utilizada, onde são apresentados os seguintes tópicos: caracterização da pesquisa, dissertações do PPGCI/UFPB, objeto de estudo e instrumento de pesquisa, classificação das temáticas, correntes teóricas, autores e métodos de pesquisa das dissertações do PPGCI de 2008 a 2010.

### 8.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Trata-se de um estudo bibliométrico, uma vez que, um dos objetivos da pesquisa é levantar quais os autores fundamentam as dissertações dos discentes do PPGCI/UFPB no período de 2008 a 2010. Lara (2006, p.399) afirma que os indicadores bibliométricos são “medidas quantitativas que se baseiam em análise estatísticas usadas para estudar as características de produção e uso de registros bibliográficos de determinada área do conhecimento”.

A Bibliometria se utiliza de princípios e leis, como a Lei de Bradford, a Lei de Lotka e a Lei de Zipf, entre outras; para este estudo, a lei que mais se aproxima é a de Lotka, que investiga a produtividade científica de autores, já que este estudo levanta os autores mais utilizados nas dissertações do referido programa. De acordo com Araújo (2006, p. 13), “A Lei de Lotka, formulada em 1926, foi construída a partir de um estudo sobre produtividade de cientistas, a partir da contagem de autores presentes no *Chemical Abstracts*, entre 1909 e 1916.”

A pesquisa é também do tipo descritiva e bibliográfica. Nesse âmbito, Gil (2007, p. 44) afirma que a pesquisa descritiva “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Quanto à pesquisa bibliográfica, Gil (2007, p. 65) cita que essa “é desenvolvida a partir de material já elaborado”, como por exemplo, os livros, artigos científicos, publicações periódicas, as chamadas fontes de papel. Não pode ser do tipo documental, uma vez que esse tipo de pesquisa faz uso de fontes que não receberam tratamento analítico. Pois,

a pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A única diferença entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda o tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. (GIL, 2007, p. 66)

Assim, esta pesquisa é bibliográfica, já que foram levantadas informações contidas nas dissertações do mestrado do PPGCI nos anos de 2008, 2009 e 2010. Quanto à sua natureza, ela é quantitativa porque um dos seus objetivos é quantificar as temáticas, as correntes teóricas, os teóricos e os métodos de pesquisa utilizados nas dissertações defendidas no período delimitado (PPGCI/UFPB). “O método quantitativo é muito utilizado no desenvolvimento das pesquisas descritivas, na qual se procura descobrir e classificar a relação entre variáveis, assim como investigação da relação de causalidade entre os fenômenos: causa e efeito”. (GOMES, 2004, p. 25)

## 8.2 DISSERTAÇÕES DO PPGCI/UFPB

O objeto de estudo desta pesquisa são as dissertações produzidas pelos discentes do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPB, no período compreendido entre os anos de 2008 a 2010. De acordo com Alves (2007, p. 33), a dissertação é um canal formal de produção científica que tem a finalidade de:

- Descobrir e redescobrir verdades;
- Esclarecer fatos ou teorias, utilizando técnicas e recursos;

- Ordenar conhecimentos e experiências;
- Comunicar as descobertas e resultados.

O aluno universitário desenvolve seu trabalho de conclusão de curso, seja de graduação, especialização, mestrado ou doutorado, sob a supervisão de um orientador, o qual desempenha um papel fundamental, acompanhando e norteando o desenrolar da pesquisa.

As dissertações são apresentadas como literatura cinzenta. Este tipo de literatura possui as seguintes características:

- Não é comercializada;
- A Lei do Depósito Legal Federal (Lei n. 10.994, de 14 de dezembro de 2004) isenta as monografias, dissertações e teses universitárias, atribuindo a responsabilidade de tratamento e guarda desses documentos como sendo de competência das universidades de origem;
- Não possui ISSN (*International Standard Serial Number*) ou ISBN (*International Standard Book Number*), etc.

A construção de uma dissertação possui os mesmos elementos de outros trabalhos científicos, como a parte pré-textual, textual e pós-textual.

Esta pesquisa objetivou analisar o perfil teórico e metodológico das dissertações do Programa de Mestrado em CI da UFPB no período compreendido entre os anos de 2008 a 2010. Para isso, levou-se em consideração as linhas de pesquisa do referido Programa, que são *Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação e Ética, Gestão e Políticas de Informação*.

Todas as dissertações que foram produzidas pelo PPGCI no recorte cronológico da pesquisa, estão disponibilizadas no banco de dados de Dissertações do Programa, mantido no repositório *DSpace*, disponível em seu próprio site.

O *DSpace* do PPGCI tem a função de preservar e disseminar a produção científica dos docentes e discentes do referido Programa. Além das dissertações produzidas pelo PPGCI, também se encontram disponíveis as do Curso de Mestrado em Biblioteconomia, as do Curso de Mestrado em Ciência da Informação (CMCI) e os trabalhos apresentados no X ENANCIB. Pode-se acessar, ainda, os artigos científicos publicados no periódico 'Informação & Sociedade: Estudos'.

A criação deste repositório

está em consonância com a proposta PL 1120/2007 – base para acesso livre à informação científica - que torna obrigatório para todas as Instituições de Ensino Superior, de caráter público, a construção de repositórios institucionais, onde deverá estar armazenada toda a produção técnico-científica da comunidade universitária, via a rede mundial de computadores ou Internet. (UFPB, 2011d)

Tal tipo de armazenamento de dados evidencia o comprometimento do PPGCI/UFPB com o desenvolvimento da pesquisa em Ciência da Informação no Brasil, disseminando sua produção intelectual através do acesso livre ao seu repositório em meio eletrônico. Mueller (2007, p. 142) afirma que

o repositório de uma universidade irá então armazenar as versões digitais de toda produção intelectual gerada na instituição e permitir acesso livre a todos que se interessassem por esses documentos. Embora repositórios não pratiquem avaliação, todos os documentos depositados deveriam ser previamente avaliados, por exemplo, seriam versões dos artigos publicados em revistas ou livros e capítulos de livros, e teses e dissertações já defendidas.

### 8.3 OBJETO DE ESTUDO E INSTRUMENTO DE PESQUISA

Como já foi mencionado anteriormente, o objeto de estudo desta pesquisa são as dissertações produzidas pelos discentes do PPGCI/UFPB, no período de 2008 a 2010. O recorte dos anos de 2008 a 2010 justifica-se por ser em 2008, o período no qual foram retomadas as produções das dissertações do referido Programa, e até 2010,

por ser de três anos o período adotado pela CAPES para avaliação dos programas, no qual a produção científica é um dos pontos avaliados. Sendo assim, como amostra para esta pesquisa, foram selecionadas as dissertações disponibilizadas até o mês de dezembro de 2010 no banco de dados de Dissertações do PPGCI, mantido no repositório *DSpace*, disponível no site do próprio Programa. Tendo como recorte o período descrito acima, foram trinta dissertações analisadas.

Por outro lado, elegeu-se como instrumento para a coleta de dados, as fontes de papel, que de acordo com Gil (2007, p. 160) são “capazes de proporcionar ao pesquisador dados suficientemente ricos para evitar a perda de tempo com levantamentos de campo, sem contar que em muitos casos só se torna possível a investigação social a partir de documentos.”

#### 8. 4 CLASSIFICAÇÃO DAS TEMÁTICAS, CORRENTES TEÓRICAS, AUTORES E MÉTODOS DE PESQUISA UTILIZADOS NAS DISSERTAÇÕES DO PPGCI DE 2008 A 2010

As variáveis da produção a serem analisada referem-se a temáticas, correntes teóricas, autores e metodologias de pesquisa utilizadas nas dissertações e sua relação com as linhas de pesquisa específicas do Programa.

##### 8. 4. 1 Classificação das temáticas

De início pensou-se em trabalhar com o *Broad Subject Headings* (Lista de Cabeçalho de Assunto), adotado pelo *Library and Information Science Abstracts* (LISA), para classificação das temáticas das dissertações. Mas, quando se iniciou, foram detectadas algumas dificuldades. Uma delas, por exemplo, é que a lista do LISA em formato impresso, só existe nas Bibliotecas Brasileiras associadas ao Comut (Serviço de Comutação Bibliográfica) até o ano de 2003. Foram feitas várias tentativas para acessar uma lista mais atualizada, mas todas não tiveram êxito.

Já no que diz respeito ao LISA no formato *on-line*, esse apresenta toda uma lista descrevendo a área de cobertura de seus resumos, mas mesmo assim, os termos

não abrangiam os estudos desenvolvidos na área da CI no Brasil. Sendo assim, foi necessário adotar outro meio para proceder à classificação das temáticas. Por fim, ainda se buscou adotar o tesouro em CI do Instituto Brasileiro de Informação e Tecnologia (IBICT), mas como sua última atualização foi em 1989, também não seria pertinente sua utilização para classificação das dissertações do PPGCI/UFPB.

Finalmente, foi encontrado um tesouro *on-line* especializado na área da CI, intitulado Tesouro em Ciência da Informação (TCI), mantido pelo setor de informática da Universidade Federal de Minas Gerais. Sua construção se deu a partir de uma pesquisa realizada no curso de Doutorado em Ciência da Informação daquela instituição, onde o autor propôs a construção de um tesouro especializado em CI, justificando que

ao se buscar um tesouro em língua portuguesa para experimentos de atualização automática de tesouros, no contexto da Ciência da Informação, constatou-se uma lacuna em relação à atualidade. No Brasil, o tesouro disponível especializado nessa área é o tesouro do IBICT, produzido em 1989 e defasado frente à velocidade de atualização desta área. A necessidade tornou-se um desafio. Era preciso gerar um tesouro em Ciência da Informação, capaz de satisfazer as necessidades de processamento de atualização automática e de retratar as diversas áreas de domínio da Ciência da Informação. (MOREIRA; MOURA, 2006, p. 2)

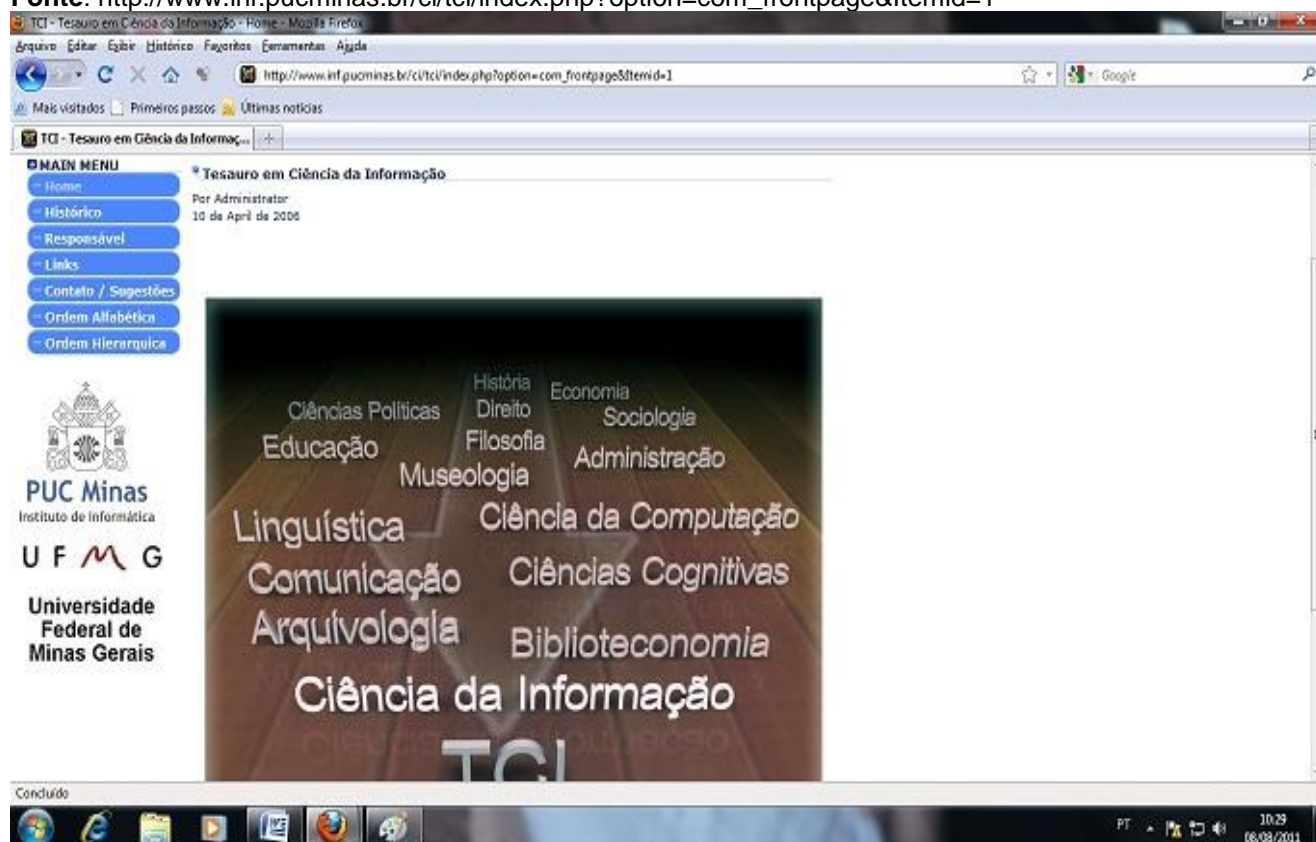
Para construção do TCI foram tomados como referência os seguintes tesouros: *Thesaurus of Information Science and Librarianship* (1998), *Tesouro de Ciencias de la Documentación da Universidade de León* (2005), *Tesouro en Biblioteconomía y Documentación* (2005) e o Tesouro em Ciência da Informação do Instituto Brasileiro de Informação e Tecnologia (1989). (MOREIRA; MOURA, 2006) A última atualização do TCI foi em abril de 2006.

Os tesouros vieram como resposta a essa necessidade de recuperação de informação. Um tesouro é uma linguagem de documentação com a característica específica de possuir relações entre os termos que o compõem. O termo linguagem de documentação compreende, genericamente, os sistemas de classificação bibliográfica, as listas de cabeçalho de assunto e os tesouros, os quais surgiram estimulados pela necessidade de manipulação de grande quantidade de documentos de conteúdos especializados. (MOREIRA; MOURA, 2006, p. 2)

Com esse recurso, foi então possível a classificação das temáticas das dissertações do Programa de Pós-Graduação em CI da UFPB no período escolhido. Segue abaixo uma imagem do referido TCI:

**Figura 2:** Tesouro em Ciência da Informação

**Fonte:** [http://www.inf.pucminas.br/ci/tci/index.php?option=com\\_frontpage&Itemid=1](http://www.inf.pucminas.br/ci/tci/index.php?option=com_frontpage&Itemid=1)



#### 8. 4. 2 Classificação das correntes teóricas e levantamento dos autores utilizados

O levantamento das correntes teóricas da Ciência da Informação nas dissertações de mestrado do PPGCI foi feito a partir das seis correntes identificadas por Araújo (2009), que são elas: Teoria da Matemática, Teoria Sistêmica, Teoria Crítica, Teorias da Representação, Estudos em comunicação científica e os Estudos de usuários. De acordo com a abrangência dos estudos desenvolvidos pelo PPGCI, fez-se

necessário o acréscimo de uma outra corrente teórica, a 'Gestão da Informação e do Conhecimento'.

Em seguida foram identificados os autores utilizados na fundamentação teórica das dissertações. É importante mencionar que estes autores foram aqueles citados nos seguintes aspectos: fundamentos, conceitos, paradigmas, características da Ciência da Informação.

Dando continuidade, foi feita uma comparação com os autores da CI citados nos artigos de Pinheiro e Loureiro (1995); Pinheiro (2005) e Araújo (2009), onde envolvem as questões epistemológicas da Ciência da Informação. A motivação para a escolha desses autores foi devido ao fato de os mesmos possuírem uma produção científica consistente, atual e voltada para a discussão da epistemologia da CI.

Após o levantamento dos autores, foi utilizada a Bibliometria através da Lei de Lotka, que estuda a produtividade de cientistas a partir da contagem de autores presentes em determinadas produções científicas.

#### **8. 4. 3 Classificação dos métodos de pesquisa**

Já os métodos de pesquisa mais utilizados nas dissertações dos discentes do PPGCI foram levantados a partir da leitura de todos os estudos. Foi elaborado, também, um quadro referencial para auxiliar na análise dos métodos utilizados nas referidas dissertações. Trata-se de métodos empregados nas pesquisas em Ciência da Informação. Antes de observar o quadro abaixo, é importante ressaltar a afirmação de Mueller (2007, p. 23), quando cita que “o ponto de partida para a seleção de uma metodologia aplicada à pesquisa social precisa levar em conta a variedade, diversidade e, por que não dizer, ambiguidade das opções disponíveis”.



### 8. 4. 3. 1 Tipos de pesquisa

#### Quadro 7: Quanto aos objetivos da pesquisa

Fonte: Valentim (2005); Mueller (2007); Duarte & Barros (2005); Marconi & Lakatos (2004); Gil (2007).

QUANTO AOS OBJETIVOS A PESQUISA PODE SER	DEFINIÇÕES
EXPLORATÓRIA	É aquela desenvolvida com o objetivo de proporcionar uma visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato.
DESCRITIVA	Descreve as características de uma determinada população ou de um fenômeno, ou ainda estabelece relações entre as variáveis.
EXPLICATIVA	Tem como objetivo identificar os fatores que determinam ou que contribuem para ocorrência dos fenômenos.

#### Quadro 8: Métodos de pesquisa

Fonte: Valentim (2005); Mueller (2007); Duarte & Barros (2005); Marconi & Lakatos (2004); Gil (2007).

MÉTODOS QUE INDICAM O DELINEAMENTO DA PESQUISA	DEFINIÇÕES
BIBLIOGRÁFICA	É aquela desenvolvida exclusivamente a partir de fontes já elaboradas.
DOCUMENTAL	Assemelha-se à pesquisa bibliográfica, porém utiliza-se das fontes que não receberam tratamento analítico.
EXPERIMENTAL	Consiste em determinar o objeto de estudo, selecionar as variáveis que seriam capazes de influenciá-lo, definir as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz.
EX-POST-FACTO	Trabalha-se com fatos já ocorridos e trabalha-se sobre eles como se estivessem submetidos a controle.
ESTUDO DE CASO	Trata-se de um estudo em profundidade, exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado.
PESQUISA-AÇÃO	Caracteriza-se por se realizar em estreita relação com uma ação ou problema coletivo, sendo que o pesquisador e os representantes da pesquisa estão mutuamente envolvidos de modo participativo.
TERMINOLÓGICA TEMÁTICA	Se aproxima a uma elaboração de um tesouro, na qual se propõe realizar o levantamento do vocabulário terminológico de uma determinada atividade.
ANÁLISE DE REDES SOCIAIS	Possui aplicação em diversas disciplinas. Seu foco analítico recai sobre as relações entre os indivíduos, como maneira de entender a estrutura relacional da sociedade.
INTERACIONISMO SIMBÓLICO	Trata das atribuições dos significados subjetivos dados pelos indivíduos aos objetos, às atividades e aos ambientes em que vivem ou trabalham.
ETNOGRÁFICA	Interessa-se pelas rotinas do cotidiano e pelo modo como os indivíduos, por meio delas, produzem interativamente a realidade social. Proporciona a descrição de todas as manifestações de um determinado povo.
ANÁLISE DE CONTEÚDO	Seu objeto é a palavra, mais especificamente o aspecto individual (sujeito) da linguagem, seu campo de aplicação é extremamente amplo e tem como um de seus mais importantes aspectos a inferência.
ANÁLISE DO DISCURSO	É a prática de analisar a construção ideológica contida em um texto, esta técnica é utilizada no campo da linguística e da

	comunicação.
BIBLIOMETRIA	É empregada em estudos estatísticos, onde se tem a necessidade de quantificar os processos de comunicação escrita, como por exemplo, autores, citações, etc.
ESTUDOS CULTURAIS	Investiga todos os aspectos de um povo, a aproximação e relações entre os povos, etc.
HERMENÊUTICA	A metodologia da interpretação por meio da lógica
SEMIÓTICA	Proporciona a interpretação do pesquisador de qualquer manifestação de linguagem. Estuda a vida dos signos no seio da vida social.

**Quadro 9:** Natureza da pesquisa

**Fonte:** Valentim (2005); Mueller (2007); Duarte & Barros (2005); Marconi & Lakatos (2004); Gil (2007).

QUANTO À NATUREZA DA PESQUISA	DEFINIÇÕES
QUANTITATIVA	Busca estabelecer relação entre causa e efeito entre as variáveis de tal modo que a pergunta “em que medida” seja respondida com razoável rigor. É um método que utiliza técnicas estatísticas.
QUALITATIVA	O pesquisador procura captar a situação ou fenômeno em toda sua extensão.
QUANTIQUALITATIVA	Integra dados qualitativos e quantitativos, associando a estatística com a interpretação de dados subjetivos.

**Quadro 10:** Técnicas de coleta de dados

**Fonte:** Valentim (2005); Mueller (2007); Duarte & Barros (2005); Marconi & Lakatos (2004); Gil (2007).

QUANTO AS TÉCNICAS	DEFINIÇÕES
QUESTIONÁRIO	É uma técnica de investigação composta por questões apresentadas as pessoas, com o intuito de conhecer situações vivenciadas, opiniões, crenças, entre outros.
ENTREVISTA	É uma técnica em que o investigador se apresenta ao investigado e lhe faz perguntas, com o objetivo de obter dados que interessem à pesquisa.
OBSERVAÇÃO	É na fase de coleta de dados que seu papel se torna mais evidente. Por ser utilizada, exclusivamente, para a obtenção de dados em muitas pesquisas, e por estar presente também em outros momentos da pesquisa, a observação chega mesmo a ser considerada como método de investigação.
GRUPO FOCAL	Seu objetivo é explorar as possibilidades da dinâmica da interação entre os indivíduos.

As escolhas dos métodos de pesquisa descritos nos quadros acima, se originaram a partir das leituras de autores como Valentim (2005), Mueller (2007), Duarte & Barros (2005), Marconi & Lakatos (2004) e Gil (2007). É importante ressaltar que os dois primeiros autores citados trabalham com metodologias adotadas em pesquisas desenvolvidas na CI. Tal classificação não exime, contudo, a possibilidade de que outros métodos sejam contemplados no decorrer da pesquisa.

Após a coleta de todos os dados como as temáticas, as correntes teóricas, autores e os métodos de pesquisa adotados nas dissertações produzidas pelos discentes do PPGCI/UFPB, no período delimitado, foi feita uma análise objetivando traçar o perfil dessa produção científica.

## 9. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Neste capítulo, são apresentados os dados da pesquisa, os quais são analisados a partir dos objetivos propostos pelo estudo. Para tanto, foi feita uma leitura cuidadosa das trinta dissertações produzidas pelos discentes do PPGCI/UFPB no período de 2008 a 2010. A análise dos dados segue a seguinte sequência: classificação das temáticas, classificação das correntes teóricas, levantamento dos autores utilizados e, por fim, os métodos de pesquisa adotados nas dissertações.

### 9.1 CLASSIFICAÇÃO DAS TEMÁTICAS

A classificação das temáticas foi realizada a partir do “Tesauro em Ciência da Informação” (TCI); para classificação foram considerados o título, o resumo, as palavras-chave, o sumário e a fundamentação teórica.

A utilização do TCI justifica-se por ser esse um meio de representação da informação. Ele possibilita a descrição de um documento a partir de palavras-chave, expondo qual o assunto abordado, com o objetivo de representar – com essa expressão – todo o seu conteúdo. Sendo assim, as expressões que foram selecionadas para representar o conteúdo temático das dissertações, atribuíram termos aos trabalhos a partir de uma fonte que não é a própria dissertação. Esse processo utiliza-se de uma linguagem artificial, denominada de “vocabulário controlado”, que é empregada com fins classificatórios. Para tanto, o *TCI on-line*, que é um tipo de vocabulário controlado, foi estabelecido como fonte para classificação das temáticas abordadas pelos discentes do Programa.

É importante ressaltar, ainda, que toda classificação é subjetiva e o seu resultado pode ser tendencioso conforme a visão de mundo que possui o classificador, pois a análise científica não está totalmente destituída de uma interpretação subjetiva.

### 9. 1. 1 Temáticas das dissertações produzidas na linha de pesquisa *Ética, Gestão e Políticas de Informação*

**Tabela 1:** Temáticas abordadas nas Dissertações do PPGCI, de 2008 a 2010, na Linha de Ética, Gestão e Políticas de Informação

TEMÁTICAS	QUANTIDADE DE DISSERTAÇÕES QUE ABORDARAM AS REFERIDAS TEMÁTICAS	PORCENTAGEM %
Gerenciamento da Informação (Gestão da Informação, Tomada de decisão)	4	30,8%
Competência Informacional	3	23,0%
Conhecimento (Gestão do conhecimento)	1	7,7%
Estudos Sociais (Responsabilidade social, Inclusão social, exclusão informacional)	1	7,7%
Ética (Ética Informacional)	1	7,7%
Políticas de Informação	1	7,7%
Produção de Informação (Produção Científica e Tecnológica)	1	7,7%
Tecnologia da Informação (Hipertexto, Rede virtual de aprendizagem)	1	7,7%
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>100%</b>

Quando se iniciou a classificação das dissertações a partir do TCI, alguns termos não estavam nele descritos. Com isso, fez-se necessário uma adaptação, onde a partir das palavras contidas no referido tesouro foram acrescentadas outras expressões a elas relacionadas.

Para a análise da temática de cada uma das dissertações foram abordados autor, título, palavras-chave, resumo e ano. Mas é importante destacar que na classificação foi considerada também a fundamentação teórica dos trabalhos. Sendo assim, a seguir são apresentadas as dissertações, distribuídas por temáticas.

### 9. 1. 1. 1 Temática Gerenciamento da Informação

**Quadro 11:** Dados da dissertação de SILVA, Ana Maria Nascimento Henriques e.

**Fonte:** <http://dci2.ccsa.ufpb.br:8080/jspui/handle/123456789/2>

<b>AUTOR</b>	SILVA, Ana Maria Nascimento Henriques e
<b>TÍTULO</b>	<b>Viabilidade de implementação de comunidades de prática (COP) para a gestão e compartilhamento da informação na Biblioteca Central do UNIPÊ</b>
<b>PALAVRAS-CHAVE</b>	Gestão da informação. Comunidades de prática. Compartilhamento da informação. Comunicação da informação em ambientes colaborativos. Gestão da informação e Ciência da Informação.
<b>RESUMO</b>	Nas organizações modernas reter e possuir talentos são necessários. Todavia, mais importante é fazer com que esses talentos, através do compartilhamento de informações, tragam retornos desse precioso capital para a organização. Diversas são as ferramentas que possibilitam e facilitam a gestão da informação dentro dessas organizações. Sob este enfoque, as Comunidades de Prática (COP) surgem como ferramenta que estimula o aprendizado, o compartilhamento de informações e o trabalho colaborativo entre grupos de trabalho e seus membros. Sob este enfoque objetiva-se analisar as ferramentas das COP no processo de estruturação formal de compartilhamento da informação no contexto da organização Biblioteca Central do Centro Universitário de João Pessoa (Unipê). [...] A pesquisa tem caráter qualitativo com abordagem do tipo etnográfica desenvolvida entre março de 2008 a fevereiro de 2009. Os atores sociais foram 25 colaboradores da Biblioteca, dentre eles 5 bibliotecários e 20 auxiliares de biblioteca. Para a coleta de dados utilizou-se anotações em diários de campo, resultante da observação do cotidiano dos atores; entrevistas, coleta de depoimentos e gravação de seis reuniões realizadas com toda equipe ou com parte dela. Os resultados permitem concluir que existem práticas compartilhadas pelos membros, mesmo que não percebidas por boa parte deles como forma de contribuir para alcance de objetivos propostos [...] Conclui-se também que os condicionantes para a estruturação de uma COP não se relacionam tão somente à questão gerencial, mas à instalação de uma cultura flexível nas formas de comunicação entre os atores.
<b>ANO</b>	2010

**Quadro 12:** Dados da dissertação de SALES, Esmeralda Porfírio de.

**Fonte:** <http://dci2.ccsa.ufpb.br:8080/jspui/handle/123456789/2>

<b>AUTOR</b>	SALES, Esmeralda Porfírio de
<b>TÍTULO</b>	<b>Análise das barreiras na comunicação para tomada de decisão: o caso do Instituto de Metrologia e Qualidade Industrial da Paraíba</b>
<b>PALAVRAS-CHAVE</b>	Gestão da Informação. Tomada de decisão. Barreiras na comunicação da informação. Administração Pública. Ciência da Informação.
<b>RESUMO</b>	Apresenta os resultados de pesquisada no Mestrado no programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba, na linha de pesquisa Ética, Gestão e Políticas de informação, com o título "ANÁLISE DAS BARREIRAS NA COMUNICAÇÃO DA INFORMAÇÃO PARA TOMADA DE DECISÃO: o caso do Instituto de Metrologia e Qualidade Industrial da Paraíba". Discute os conceitos de administração pública, tomada de decisão, gestão da informação e barreiras na comunicação da informação. Objetivou-se delinear o perfil dos gestores tomadores de decisões e analisar as barreiras na comunicação da informação no processo de tomada de decisão gerencial dos gestores do Instituto de Metrologia e Qualidade Industrial da Paraíba (IMEQ), órgão vinculado à Rede Brasileira de Metrologia do Instituto Nacional de Metrologia e Qualidade. Relata os resultados da análise dos dados da pesquisa de campo realizada no IMEQ, através de quadros e comentários com observações sobre as barreiras na comunicação da informação identificadas pelos gestores, no processo de tomada de decisão.
<b>ANO</b>	2010

**Quadro 13:** Dados da dissertação de OLIVEIRA, Irma Gracielle dos Santos de Carvalho.

**Fonte:** <http://dci2.ccsa.ufpb.br:8080/jspui/handle/123456789/2>

<b>AUTOR</b>	OLIVEIRA, Irma Gracielle dos Santos de Carvalho
<b>TÍTULO</b>	<b>Dimensões da gestão da informação no campo da ciência da informação: uma revelação da produção científica do ENANCIB</b>
<b>PALAVRAS-CHAVE</b>	Gestão da Informação. Ciência da Informação. Produção Científica
<b>RESUMO</b>	A Informação é considerada o ativo principal das organizações na chamada sociedade da informação, neste âmbito torna-se difícil conceituar a informação, é nesse contexto que a Ciência da Informação investiga as propriedades e o comportamento da informação, as forças que regem o fluxo informacional e os meios de processamento para a otimização do acesso e uso. Assim, um dos maiores desafios da Ciência da Informação, sobretudo o da Gestão da Informação é trabalhar os processos de busca, identificação, classificação, processamento, armazenamento e disseminação da informação. No intuito de identificar as dimensões da Gestão da Informação que contemplam um modelo que seja reflexo da produção científica da Gestão da Informação no campo da Ciência da Informação, esta pesquisa mapeou na literatura as dimensões de Gestão da Informação dos modelos teóricos mais conhecidos da área e estudou a produção científica do ENANCIB referente ao grupo temático de Gestão da Informação e do Conhecimento nas Organizações. [...] A partir da reflexão realizada propomos um modelo de Gestão da Informação que retrata a produção científica no campo da Ciência da Informação caracterizada pelas seguintes dimensões: Determinação de necessidades de informação; Busca de informação; Coleta de informações; Análise da informação; Seleção da informação; Organização da informação; Armazenamento da informação; Recuperação da informação; Acesso à informação; Desenvolvimento de produtos de informação; Desenvolvimento de serviços de informação; Distribuição da informação; Disseminação da Informação; Compartilhamento de informação; Utilização/ Uso da informação.
<b>ANO</b>	2009

**Quadro 14:** Dados da dissertação de SAORIM, Roberto Natal Silva.

**Fonte:** <http://dci2.ccsa.ufpb.br:8080/jspui/handle/123456789/2>

<b>AUTOR</b>	SAORIM, Roberto Natal Silva.
<b>TÍTULO</b>	<b>O sistema de avaliação da Capes na visão dos gestores dos programas de pós-graduação da Universidade Federal da Paraíba.</b>
<b>PALAVRAS-CHAVE</b>	Avaliação. Pós-graduação. Sistema.
<b>RESUMO</b>	Esta pesquisa, de natureza quanti-qualitativa, analisa o sistema de avaliação da Capes, na visão dos coordenadores da Pós-graduação da UFPB. Examina a documentação existente a esse respeito, resgata o histórico de implantação do referido sistema e traz os elementos fundamentais para a reflexão sobre os mecanismos de medição da produção científica no Brasil. Além disso, faz uma abordagem acerca da transdisciplinaridade da Ciência da Informação, da contribuição da Teoria Geral dos Sistemas, da Gestão da Informação nas Organizações e desafia os gestores da informação a adotarem ações teóricas e práticas no processo de avaliação. Traz à tona a história da pós-graduação da Universidade Federal da Paraíba, situando desde a instalação dessa Universidade e seu processo de consolidação até sua situação atual. Apresenta um breve perfil dos coordenadores dos programas de pós-graduação da UFPB, os quais concordaram com as recomendações que os observadores internacionais fizeram em relação ao processo de avaliação da Capes. Apresenta e discute o sistema de avaliação da pós-graduação e seus principais desafios na atualidade, através destas categorias: 1. O modelo de avaliação da Capes; 2. Critérios, indicadores e índices utilizados; 3. Estrutura dos Cursos: disciplinas, linhas de pesquisa e projetos. 4. Qualidade do ensino e da aprendizagem; 5. Mestrado (e Doutorado) e 6. Auto-avaliação. Os resultados apresentados evidenciam a importância do tema para a comunidade científica da UFPB. Apontam a contribuição da Ciência da Informação nesse “olhar sistêmico” que subsidia a gestão da informação.
<b>ANO</b>	2009

Percebe-se que a temática mais abordada nessa linha de pesquisa foi o 'gerenciamento da informação', com quatro dissertações abordando esse tema, totalizando 30,8%. Para Belluzzo (2001, p. 6), "a gestão da informação ocorre em diferentes níveis: pessoais, organizacionais e sociais e, que estes níveis são o grande desafio dos tempos atuais, constituindo-se no próximo estágio de alfabetização do homem". Em decorrência do constante crescimento da produção da informação na contemporaneidade, faz-se necessário a seleção daquelas que irão subsidiar as atividades cotidianas e principalmente a tomada de decisão. Com isso, trabalhos dessa natureza possuem grande relevância, pois a informação passou a ser considerada, para sociedade da informação, o ativo essencial para o desenvolvimento das atividades cotidianas.

#### 9. 1. 1. 2 Temática Competência Informacional

**Quadro 15:** Dados da dissertação de ROCHA, Maria Meriane Vieira.

**Fonte:** <http://dci2.ccsa.ufpb.br:8080/jspui/handle/123456789/2>

<b>AUTOR</b>	ROCHA, Maria Meriane Vieira.
<b>TÍTULO</b>	<b>Competência informacional: gestão da informação no contexto dos docentes do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba - FCMPB.</b>
<b>PALAVRAS-CHAVE</b>	Competência Informacional. Gestão da Informação. Políticas de Informação. Sociedade em Rede.
<b>RESUMO</b>	Com as constantes mudanças na sociedade da informação em decorrência principalmente do advento da globalização e das tecnologias de informação, o perfil do profissional mudou. Dessa forma, existem várias maneiras de se retratar o desenvolvimento de uma instituição de ensino sob a óptica da educação continuada. Tendo como base uma pesquisa longitudinal, se analisa em qual contexto a competência informacional surge e se desdobra e qual o caminho percorrido principalmente no Brasil. O trabalho enfatiza o aperfeiçoamento do instrumento de comunicação da informação como facilitador de fontes de informação e tem como objetivo conseguir dimensionar a evolução das competências informacionais, com os diferentes níveis de agregação de valor dos docentes da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba - FCMPB. O referido instrumento está associado ao aumento do uso das informações contidas na Biblioteca da instituição mencionada por meio da Biblioteca on-line. [...] Os dados coletados sugerem que as principais competências exigidas são: uso de tecnologias de informação (computador); conhecimento de fontes de informação (bases de dados e periódicos científicos; conhecimento das normas da ABNT); comportamento ético no processo de ensino-aprendizagem; trabalho em equipe; educação continuada; capacidade de identificar e repassar as informações necessárias aos alunos com agilidade e precisão. Os resultados da pesquisa sugerem também que há a necessidade de uma atualização constante, postura gerencial e compromisso contínuo por parte dos docentes do curso de medicina. Por fim, esse trabalho ressalta uma maneira inicialmente bem sucedida de como uma boa gestão e uma boa disseminação da informação pode ajudar e incentivar os docentes a ganhar tempo e encontrar suas fontes de pesquisa com mais agilidade e especificidade. Dessa forma, tornando-se um profissional competente e competitivo na sociedade da informação globalizada.
<b>ANO</b>	2008



**Quadro 16:** Dados da dissertação de SANTOS, Mônica de Paiva.

**Fonte:** <http://dci2.ccsa.ufpb.br:8080/jspui/handle/123456789/2>

<b>AUTOR</b>	SANTOS, Mônica de Paiva.
<b>TÍTULO</b>	<b>Competência informacional: um estudo com os professores associados I do Centro de Tecnologia da UFPB</b>
<b>PALAVRAS-CHAVE</b>	Competência Informacional; Gestão da Informação; Gestão do conhecimento; Aprendizagem.
<b>RESUMO</b>	Na atual sociedade, caracterizada pelo uso intensivo da informação e pelo compartilhamento do conhecimento, é condição precípua para o indivíduo saber acessar e usar de maneira eficaz a informação. No contexto acadêmico, essa exigência se torna mais premente, especialmente porque a informação e o conhecimento permeiam as atividades de ensino e pesquisa realizadas pelos docentes, o que requer uma demanda maior do uso da informação por parte desse profissional. [...]. Nessa perspectiva, objetivou-se conhecer os processos de desenvolvimento da competência informacional dos professores associados I do Centro de Tecnologia da Universidade Federal da Paraíba, identificando os elementos que influenciam nesse processo, bem como, as formas de aprendizagem utilizadas e as demandas de competência informacional por parte desses professores. [...] Os resultados obtidos revelam que os pesquisados desenvolveram algumas habilidades na busca e uso da informação, porém necessitam ampliar outras para que atinjam a excelência em competência informacional [...] Assim, compreende-se que o desenvolvimento da competência informacional, no contexto acadêmico, deve ser estimulado já na graduação e reforçado na pós-graduação, visando um melhor uso da informação e, conseqüentemente, um maior desenvolvimento intelectual dos alunos e um melhor desempenho em pesquisas.
<b>ANO</b>	2010

**Quadro 17:** Dados da dissertação de MELO, Ana Virgínia.

**Fonte:** <http://dci2.ccsa.ufpb.br:8080/jspui/handle/123456789/2>

<b>AUTOR</b>	MELO, Ana Virgínia
<b>TÍTULO</b>	<b>Análise do desenvolvimento dos estágios de competência informacional em estudantes do curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPB</b>
<b>PALAVRA S-CHAVE</b>	Competência informacional. Desenvolvimento de Competências. Pierre Bourdieu.
<b>RESUMO</b>	A emergência da sociedade da informação trouxe consigo uma gama de desafios com relação à eficiência ao lidar com os produtos informacionais [...] Esta investigação objetiva analisar como se dá o desenvolvimento dos estágios de competência informacional em discentes de uma turma do Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba-UFPB. Através de uma abordagem quali-quantitativa, analisam-se os elementos facilitadores e prejudiciais, habilidades, estratégias e recursos influentes com relação ao desenvolvimento da competência informacional dos pesquisados, relativos às vivências familiares e escolares, bem como os estágios de competência informacional evidenciados pelos mesmos, a partir dos padrões de competência informacional da <i>Association of Colleges and Research Libraries</i> – ACRL (2000) [...] O desenvolvimento da competência informacional pode ser visualizado, neste contexto, como um instrumento que carrega a possibilidade do uso efetivo e crítico da informação, uma vez que, a mesma se estrutura a partir de uma visão que prioriza o modo como se dá a identificação da necessidade, o acesso e a avaliação de habilidades de uso da informação, e pode ser um apoio a uma intervenção no desenvolvimento dessas habilidades.
<b>ANO</b>	2008

A competência informacional é abordada em três dissertações, totalizando 23%. Assim como a gestão, a competência é considerada elemento essencial para as práticas informacionais, sejam essas práticas pessoais, empresariais, governamentais,

sociais etc., onde o importante é ter acesso rápido e preciso para que seja possível realizar o uso eficaz da informação.

Duas das dissertações que abordaram essa temática fizeram uma análise da competência informacional na atuação do professor, já que no contexto acadêmico a informação é fundamental no processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, é imprescindível que tanto as escolas como as Instituições de Ensino Superior “compreendam o conceito de competência informacional e o integrem em seus programas de ensino e que desempenhem um papel de liderança preparando indivíduos para aproveitarem as oportunidades inerentes à sociedade da informação.” (CAMPELLO, 2003, p. 8). Já a terceira dissertação faz uma análise dos estágios de competência informacional de estudantes de Biblioteconomia da UFPB, em que evidencia a capacidade do estudante de *aprender a aprender*, tornando-o apto a desenvolver habilidades intelectuais e pensamento crítico no decorrer de sua vida acadêmica.

### 9. 1. 1. 3 Temática Conhecimento

**Quadro 18:** Dados da dissertação de MORENO, Danielle Harlene da Silva.

**Fonte:** <http://dci2.ccsa.ufpb.br:8080/jspui/handle/123456789/2>

<b>AUTOR</b>	MORENO, Danielle Harlene da Silva.
<b>TÍTULO</b>	<b>Viabilidade de formação de redes espontâneas pessoais de conhecimentos entre docentes de pós-graduação das áreas de Ciência da Informação e Administração da UFPB</b>
<b>PALAVRAS-CHAVE</b>	Gestão do Conhecimento. Redes espontâneas. Redes pessoais. Ciência da Informação.
<b>RESUMO</b>	Esta pesquisa aborda a informação e o conhecimento, como ativos fundamentais no âmbito das organizações, e, na perspectiva da Ciência da Informação, investiga as propriedades e o comportamento da informação, as forças que regem o fluxo informacional e os meios de processamento. Nessa perspectiva, objetiva-se analisar a viabilidade de formação de redes colaborativas internas pessoais espontâneas de conhecimentos, entre os docentes/atores dos programas de Pós-graduação em Administração (PPGA), com os docentes/atores da área de gestão do Programa de Pós-graduação de Ciência da Informação (PPGCI) da UFPB [...]. Com base na análise e na interpretação dos resultados, conclui-se que é oportuno propor redes de cooperação espontâneas para o compartilhamento dos conhecimentos afins, que poderão ser aplicados no desenvolvimento dos programas de Pós-graduação (PPGA e PPGCI), motivados pela aprendizagem contínua, na qual possamos buscar parcerias, no sentido de promover relacionamentos por meio da promoção de eventos; encontro para apresentação de projetos e pesquisas em andamento, nos dois programas de Pós-graduação; intensificar convites aos docentes, para proferirem palestras nas salas de aula em cada disciplina correlata com a sua área, entre outros.
<b>ANO</b>	2010

A temática 'Conhecimento' é abordada em uma das dissertações, totalizando 7,7%. Esse tema é abordado nessa dissertação na perspectiva do gerenciamento do conhecimento. É preciso frisar que a Gestão do Conhecimento (GC) e a Gestão da Informação (GI), apesar de diferentes, são complementares e indissociáveis. Pois estas

focalizam aspectos complementares de dois importantes fenômenos organizacionais. Enquanto a GI focaliza a informação ou o conhecimento registrado, a GC destaca o conhecimento pessoal, muitas vezes tácito, e que, para ser efetivamente utilizado, antes precisa ser descoberto e socializado. [...] a GI lida com o universo de documentos, dos mais diversos tipos, os quais são produzidos, armazenados e utilizados em um contexto organizacional. Por outro lado, o fenômeno central da gestão do conhecimento é o conhecimento pessoal, aquele que se encontra na cabeça das pessoas e que muitas vezes não é registrado nem compartilhado. (BARBOSA, 2008, p. 14)

Na referida pesquisa, é feita uma análise da viabilidade da formação de redes colaborativas internas pessoais espontâneas de conhecimento, entre docentes de dois programas de Pós-Graduação. De acordo com o estudo, dentre as vantagens que brotam dessa iniciativa, pode-se destacar a aprendizagem em grupo a partir do compartilhamento de informações e conhecimentos, proporcionando ainda a divulgação da produção científica e das pesquisas desenvolvidas pelos referidos programas.

#### 9. 1. 1. 4 Temática Estudos Sociais

**Quadro 19:** Dados da dissertação de NASCIMENTO, Deise Santos do.

**Fonte:** <http://dci2.ccsa.ufpb.br:8080/jspui/handle/123456789/2>

<b>AUTOR</b>	NASCIMENTO, Deise Santos do
<b>TÍTULO</b>	<b>Exclusão informacional e exclusão social: o caso da Comunidade Santa Clara</b>
<b>PALAVRAS-CHAVE</b>	Inclusão Digital, Comunidade, Inclusão Social, Informação, Sociedade da Informação, Tecnologia de Informação.
<b>RESUMO</b>	Analisa a exclusão informacional de pessoas vivendo em situação de exclusão social, em um campo de interação social permeado de problemas. Fundamenta-se o estudo em teorias da área da Ciência da Informação, Educação e Ciências Sociais, as quais contribuíram na construção do objeto estudado e na compreensão dos resultados obtidos. Os temas trabalhados nesta abordagem norteiam as políticas de inclusão digital e social e as ações que vem sendo desenvolvidas pelas instituições públicas, no sentido de promover o acesso das camadas mais carentes, desprovidas (no tocante às condições de vida) da sociedade às tecnologias e ao mundo em rede, e, desta forma, inseri-los na sociedade da informação. [...] Assim, pode-se concluir que a população da Comunidade Santa Clara vai continuar sem acesso as tecnologias e a fazer parte das estatísticas como uma população excluída digitalmente. Contudo, acredita-se que a realização dessa pesquisa foi importante, não apenas para a comunidade em questão, como também para o bairro do Castelo Branco, uma vez que, a partir do mapeamento apresentado, pode-se, requerer dos gestores públicos a presença dessas ações no bairro, de modo que atenda as necessidades informacionais daquela população.
<b>ANO</b>	2009

‘Estudos Sociais’ foram abordados em uma das dissertações, totalizando 7,7%. No referido trabalho é feita uma análise da exclusão informacional de indivíduos que vivem em situação de exclusão social. Tal tema é por demais interessante, levando-se em conta o aspecto da responsabilidade social do Cientista da Informação, pois esse deve prezar pela socialização da informação, uma vez que,

no contexto das práticas sociais, a informação é um elemento de fundamental importância, pois é por meio do intercâmbio informacional que os sujeitos sociais se comunicam e tomam conhecimento de seus direitos e deveres e, a partir deste momento, tomam decisões sobre suas vidas, seja de forma individual, seja de forma coletiva. (ARAÚJO, 1999, p. 155)

Atualmente a área da CI tem desenvolvido vários estudos com essa temática com o intuito de contribuir com a democratização da informação por parte das classes socialmente desfavorecidas. As desigualdades, bens culturais e produtos materiais, como também o saber e o conhecimento, sempre acompanharam povos do mundo inteiro. A desigualdade econômica já é discutida há alguns anos, mas as preocupações

dos estudos atuais vão além da pobreza e da exclusão social. “Trata-se da chamada sociedade da informação, para a qual a cultura, ou o saber se torna extremamente importante, assumindo mesmo o status de mercadoria” (NASCIMENTO, 2009, p. 14). Sendo assim, percebe-se que a CI tem repetidamente voltado seus esforços para contribuir com a socialização da informação.

#### 9. 1. 1. 5 Temática Ética

**Quadro 20:** Dados da dissertação de BEZERRA, Marcos Antonio Alexandre.

**Fonte:** <http://dci2.ccsa.ufpb.br:8080/jspui/handle/123456789/2>

<b>AUTOR</b>	BEZERRA, Marcos Antonio Alexandre
<b>TÍTULO</b>	<b>Por uma ética da informação: os desafios de uma nova sociabilidade na dinâmica informacional do Orkut</b>
<b>PALAVRAS-CHAVE</b>	Sociabilidade; Ética da Informação; Comunidades virtuais; Orkut
<b>RESUMO</b>	No campo da Ciência da Informação têm se desenvolvido discussões relativas à gestão da informação e à responsabilidade social das unidades de informação. Dentro deste âmbito temático cabe a análise do impacto da Internet e das redes sociais virtuais, a partir de uma perspectiva ética. Neste sentido, vale salientar que, quando se trata de comunidades virtuais, torna-se um grande desafio refletir sobre questões éticas, por ser um tema complexo, que envolve várias facetas da existência humana. [...] A partir destas considerações, elegemos como problematização as seguintes questões: Que ética da Informação se configura no Orkut? Como se caracteriza a sociabilidade neste contexto? O Orkut pode ser considerado como uma rede social virtual? A partir dessa problematização, foram elaborados os seguintes objetivos (geral e específicos): <b>Refletir</b> sobre a dinâmica informacional do Orkut; <b>Caracterizar</b> a sociabilidade em um ambiente virtual; <b>Analisar</b> a relação entre informação e liberdade a partir da Ética da Informação, proposta pelo pensador Rafael Capurro e <b>Identificar</b> se a dinâmica informacional do Orkut caracteriza-se como uma rede social virtual. [...] Por fim, a Ética da Informação no contexto do Orkut não se estabelece a partir de questões clássicas colocadas pela Ciência da Informação (recuperação da informação, tratamento da informação, acesso e uso de informação). A questão do fenômeno informacional no contexto da Ética da Informação reside na relação da informação como um possível elemento de liberdade humana, caracterizada como ação baseada na reciprocidade de direitos de acesso e uso da informação na Rede. Assim, a Ética da Informação coloca uma questão renovada para a Ciência da Informação, a partir de novas bases epistemológicas estruturadas nos conceitos de informação e liberdade, informação e sociabilidade e informação e identidade. (Grifo do autor)
<b>ANO</b>	2008

A temática ‘Ética’ é abordada em uma das dissertações, totalizando 7,7%. O referido estudo apresenta a ética informacional no contexto das redes sociais. O *orkut*, um site de relacionamento da internet, é estudado com o objetivo de investigar seus impactos na sociedade contemporânea a partir da análise da relação entre informação e liberdade, tomando-se como referência a Ética da Informação.

A emergência da Sociedade da Informação se concretiza, entre outros fatos, pelo uso contínuo de redes de comunicação eletrônica. Nesse contexto, a Internet caracteriza-se como o maior e mais contundente exemplo. Os impactos dessa Rede na realidade devem ser estudados, uma vez que a mesma tem ampliado cada vez mais seus recursos e serviços de informação, cujo elemento fundante, a linguagem, é uma característica eminentemente humana. Assim, cabe à Ciência da Informação refletir sobre esta dinâmica informacional e as suas consequências sobre os usos e os usuários de informação. (BEZERRA, 2008, p. 21)

Os avanços das tecnologias da informação oferecem, atualmente, diversos ambientes virtuais de socialização, como é o caso das redes de relacionamento. Contudo, é relevante refletir a respeito das questões éticas, uma vez que, torna-se um tema complexo em se tratando de comunidades virtuais.

#### 9. 1. 1. 6 Temática Políticas de Informação

**Quadro 21:** Dados da dissertação de SILVA, Edilene Maria da.

**Fonte:** <http://dci2.ccsa.ufpb.br:8080/jspui/handle/123456789/2>

<b>AUTOR</b>	SILVA, Edilene Maria da
<b>TÍTULO</b>	<b>A influência das políticas de informação científica e tecnológica para as bibliotecas universitárias</b>
<b>PALAVRAS-CHAVE</b>	Política de informação científica e tecnológica. Política de informação e bibliotecas universitárias. Plano Nacional de bibliotecas universitárias – PNBu. Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - PADCT. Plano Básico de ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - PBDCT.
<b>RESUMO</b>	Esta pesquisa retoma a discussão das políticas de informação científica e tecnológica (ICT) no Brasil, com especial atenção ao subsistema das bibliotecas universitárias das instituições federais de ensino superior. [...] A pesquisa apresenta uma estrutura que valoriza a historicidade da ICT e das bibliotecas universitárias no Brasil, perpassando os momentos políticos que foram decisivos para a continuidade ou não dos planos e programas governamentais. Utilizou-se a Teoria Geral dos Sistemas que permite entender a política por meio da visão sistêmica, ou seja, como um conjunto de partes coordenadas formando um todo complexo ou unitário com objetivos comuns. O estudo teve como objetivo analisar a influência das micro-políticas de ICT para a formulação das macro-políticas e condições em que isto acontece. [...] Conclui-se que as condições sociais, políticas e institucionais que proporcionaram o atual quadro da ICT e das bibliotecas universitárias são resultados da ação humana. E somente por meio da ação de profissionais competentes e comprometidos em proporcionar as mudanças necessárias, será possível alterar este quadro possibilitando as condições favoráveis para a elaboração de uma política pública de ICT.
<b>ANO</b>	2009

‘Políticas de informação’ é abordada em uma das dissertações, totalizando 7,7%. Essa dissertação apresenta o debate sobre as políticas de informação científica e tecnológica existentes atualmente no Brasil.

A descontinuidade de programas, ações e projetos e a prática de criação e de extinção de instituições consubstanciam os avanços e os retrocessos na história da ICT [Informação, Ciência e Tecnologia] e das bibliotecas brasileiras. A relação de representação administrativa e política navegam ao sabor dos humores dos administradores. (SILVA, 2009, p. 17)

Assim, a dissertação objetivou analisar a influência das micro-políticas de ICT para a formulação das macro-políticas, abordando também as condições em que isso ocorre no contexto do subsistema das bibliotecas universitárias das instituições federais de ensino superior. A pesquisa faz uma análise da elaboração de políticas e programas de informação, ciência e tecnologia, por parte das bibliotecas dessas instituições.

#### 9. 1. 1. 7 Temática Produção de Informação

**Quadro 22:** Dados da dissertação de PERUCCHI, Valmira.

**Fonte:** <http://dci2.ccsa.ufpb.br:8080/jspui/handle/123456789/2>

<b>AUTOR</b>	PERUCCHI, Valmira
<b>TÍTULO</b>	<b>Indicadores de produção dos grupos de pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.</b>
<b>PALAVRAS-CHAVE</b>	Ciência & tecnologia do IFPB. Produção científica do IFPB. Produção tecnológica do IFPB. Grupos de Pesquisa do IFPB.
<b>RESUMO</b>	O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB é parte do sistema educacional brasileiro, tendo o desenvolvimento científico e tecnológico como atividade fim. Oferta educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino e se propõe a realizar pesquisa aplicada, tendo seus recursos humanos organizados em grupos, para desenvolver atividades de pesquisa e potencializar o conhecimento. Esta pesquisa, que apresenta os indicadores de produção desses grupos cadastrados no diretório do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, e credenciados pelo IFPB, origina-se na pergunta: o IFPB conhece a produção dos seus grupos de pesquisa? Questionamento este que remete ao objetivo: conhecer a produção científica e os resultados tecnológicos alcançados pelos grupos de pesquisa. [...] Concluímos que a produção apresentou indicadores expressivos, resultado do desenvolvimento de pesquisa com a consequente publicação dos resultados. E que não necessariamente quantidade de recursos humanos tem relação direta com a produção. Esses indicadores justificam as atividades dos grupos de pesquisa para o IFPB formular, acompanhar e avaliar as políticas de pesquisa, para que estratégias sejam implementadas visando à renovação das pesquisas, a expansão da quantidade dos grupos de pesquisa, inclusive, proporcionando a participação de estudantes, técnicos, motivando inclusive financiamento pelas agências públicas de fomento.
<b>ANO</b>	2010

A temática ‘Produção de Informação’ é abordada em uma das dissertações, totalizando 7,7%. O referido estudo investiga os indicadores da produção científica e tecnológica dos grupos de pesquisa pertencentes a uma Instituição de Ensino Superior. O referido trabalho tem como objetivo conhecer a produção científica e os resultados tecnológicos alcançados pelos referidos grupos.

A informação produzida pela ciência e transformada em tecnologia é fundamental para a competitividade em função da inovação que pode ser desenvolvida. O destaque para a informação científica e tecnológica se faz pelo papel que desempenha no desenvolvimento de uma nação. (PERUCCHI, 2010, p. 37)

O estudo é de grande relevância, uma vez que investiga a produção de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. De acordo com as considerações da pesquisa, “os indicadores permitem concluir que a produção científica foi maior do que a tecnológica e que os grupos produziram mais coletivamente” (PERUCCHI, 2010, p. 103)

#### 9. 1. 1. 8 Temática Tecnologia da Informação

**Quadro 23:** Dados da dissertação de LEANDRO, Heloisa Cristina da Silva.

**Fonte:** <http://dci2.ccsa.ufpb.br:8080/jspui/handle/123456789/2>

<b>AUTOR</b>	LEANDRO, Heloisa Cristina da Silva
<b>TÍTULO</b>	<b>Hipertexto e <i>Groupware</i>: diretrizes para a criação da rede virtual de aprendizagem PPGCI.NET do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação-UFPB</b>
<b>PALAVRAS-CHAVE</b>	<i>Groupware blog, chat</i> e lista de discussão. Hipertexto. Inteligência individual e coletiva. Interação usuário-interface e usuário-interface-usuários. Organização e gestão da informação. Rede Virtual de Aprendizagem. Tecnologia Intelectual.
<b>RESUMO</b>	A <i>necessidade</i> de organizar a informação imposta pela crescente massa informacional impulsiona medidas de tratamento pelos profissionais nos mais variados sistemas de informação, como arquivos, bibliotecas, centros de documentação, museus, etc . [...] O objetivo geral refere-se à análise do hipertexto digital como uma tecnologia intelectual voltada para a gestão e organização da informação na perspectiva da comunicação da informação. Já os específicos abrangem a criação de um grupo de estudo envolvendo professores, pesquisadores e mestrados das áreas de Administração, Ciência da Computação e Ciência da Informação, a elaboração de diretrizes para a criação do protótipo da Rede Virtual de Aprendizagem <b>PPGCI.NET</b> , do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação/UFPB, a partir da relação hipertexto digital – <i>groupware blog, chat</i> e lista de discussão; [...] As caracterizações metodológicas [...]: método pesquisa-ação, pesquisa prática ou pesquisa-ação, exploratória, pesquisa participativa, e qualitativa. [...] Os pontos delineados acima representam apenas alguns “ <i>links</i> ” desta insaciável teia de investigação chamada hipertexto.
<b>ANO</b>	2010



A temática 'tecnologia da informação' destacou-se em uma das dissertações, totalizando 7,7%. Nesse referido estudo, é abordado o uso do hipertexto e *groupware*. A necessidade e preocupação de organizar a informação é bastante antiga, mas, atualmente, contamos com ferramentas tecnológicas capazes de facilitar a organização da mesma, seja no âmbito acadêmico, empresarial, governamental, dentre outros.

Com isso, a referida dissertação trabalha com a tecnologia intelectual da informação com a intenção de buscar soluções para a organização da informação através do uso do hipertexto. É importante destacar que tal estudo aborda a tecnologia da informação, mas na perspectiva do gerenciamento da informação, com a preocupação de organizá-la com o objetivo de viabilizar o seu acesso e uso. A referida pesquisa estabelece, ainda, diretrizes para a criação de um protótipo da Rede Virtual de Aprendizagem (PPGCI.NET), para auxiliar no processo de aprendizagem de professores, pesquisadores e discentes pertencentes ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba. Assim, a pesquisa conclui afirmando que,

na atual sociedade em rede suscitam muitas indagações de como organizar informações que se difundem gradativamente. Talvez o hipertexto digital seja uma das soluções para o emaranhado de informações que já não cabem nas paredes físicas de muitas Instituições e Unidades de Informações. Convidamos você, caro(a) leitor(a), a ultrapassar as limitações destas páginas impressas e conectar novos saberes e visões em torno dessa tecnologia intelectual denominada hipertexto. (LEANDRO, 2010, p. 163)

#### **9. 1. 2 Temáticas das dissertações produzidas na linha de pesquisa *Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação***

**Tabela 2:** Temáticas abordadas nas Dissertações do PPGCI de 2008 a 2010 na Linha de Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação

TEMÁTICAS	QUANTIDADE DE DISSERTAÇÕES QUE ABORDARAM AS REFERIDAS TEMÁTICAS	PORCENTAGEM %
Tecnologia da Informação (Arquitetura da informação, Internet, Divulgação científica, Biblioteca virtual)	4	23,5%
Estudo de Usuário	3	17,5%
Digitalização (Preservação digital, Biblioteca digital)	2	11,8%
Arquivo (Literário, Permanente)	2	11,8%
Acesso à Informação (Democratização da informação)	1	5,9%
Indexação	1	5,9%
Memória	1	5,9%
Patrimônio Cultural (Museu)	1	5,9%
Produção de Informação (Produção de Conhecimento)	1	5,9%
Representação da Informação (Patrimônio imaterial)	1	5,9%
<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>100%</b>

#### 9. 1. 2. 1 Temática Tecnologia da Informação

Este tema foi o de maior interesse da linha de pesquisa *Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação*, com quatro dissertações tratando dessa temática, totalizando 23,5%. A consolidação da tecnologia da informação a partir da internet fez com que hoje as tecnologias estejam inseridas sobremaneira no cotidiano dos indivíduos, pois essas se tornam cada vez mais presentes no dia-a-dia das sociedades. Pois

se existe um consenso a respeito das principais características da sociedade contemporânea, este se refere à presença cada vez maior da tecnologia na organização das práticas sociais, das mais complexas às mais elementares. (BENAKOUCHE, 1999, p. 1)

**Quadro 24:** Dados da dissertação de NASCIMENTO NETO, Gustavo Henrique do.

**Fonte:** <http://dci2.ccsa.ufpb.br:8080/jspui/handle/123456789/2>

<b>AUTOR</b>	NASCIMENTO NETO, Gustavo Henrique do
<b>TÍTULO</b>	<b>Arquitetura da informação no comércio eletrônico de livros no Brasil: dimensões que norteiam a e-satisfação do usuário.</b>
<b>PALAVRAS-CHAVE</b>	Arquitetura da informação. Comércio eletrônico. E-satisfação
<b>RESUMO</b>	Esta pesquisa buscou verificar a e-satisfação com a arquitetura da informação o comércio eletrônico de livros no Brasil. Para tanto, buscou-se comparar a e-satisfação dos usuários de duas lojas de propostas diferentes – Livraria Cultura e Submarino. A primeira, uma livraria física. A segunda, loja de varejo online. O questionário final contou com 14 variáveis divididas nos fatores (1) Dimensão exploratória e (2) Dimensão organizacional. [...] De uma maneira geral, os respondentes estão satisfeitos com a arquitetura da informação das lojas de livros do comércio eletrônico B2C brasileiras representadas nesta pesquisa pelas lojas Livraria Cultura e Submarino. Encontrou-se que os usuários estão (1) mais satisfeitos com a Dimensão exploratória do que com a Dimensão organizacional e (2) estão mais satisfeitos com a arquitetura da informação da Livraria Cultura do que com a do Submarino. A pesquisa apontou que a maior e-satisfação com a Dimensão exploratória pode ser devido ao fato da grande maioria dos respondentes ser formada por indivíduos do sexo feminino e com idade entre 26 e 39 anos, nos quais recai maior busca por sensação. Já a Livraria Cultura se sobressai por ter maior experiência com organização de livros. Conclui-se que a e-satisfação com a arquitetura da informação das lojas é percebida pelos respondentes da pesquisa, concordando com pesquisas anteriores, uma vez que as dimensões da arquitetura e design de um Web Site de comércio eletrônico influenciam positivamente a e-satisfação, pois oferece características de facilidade, conveniência e navegação que otimizam a experiência do consumidor. Pesquisas futuras poderão comparar a e-satisfação entre lojas de produtos como eletrônicos e de informática, outros setores líderes de vendas no comércio eletrônico.
<b>ANO</b>	2010

**Quadro 25:** Dados da dissertação de SILVA, Patrícia Maria da.

**Fonte:** <http://dci2.ccsa.ufpb.br:8080/jspui/handle/123456789/2>

<b>AUTOR</b>	SILVA, Patrícia Maria da.
<b>TÍTULO</b>	<b>Modelo de aceitação de tecnologia (TAM) aplicado ao Sistema de Informação da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas Escolas de Medicina da Região Metropolitana do Recife.</b>
<b>PALAVRAS-CHAVE</b>	Modelo de Aceitação de Tecnologia. Biblioteca Virtual em Saúde. Estudos de Usuário.
<b>RESUMO</b>	A presente pesquisa propôs colaborar para o aprofundamento do conhecimento sobre algumas questões fundamentais no uso dos sistemas de informação que compõem a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). O estudo foi realizado com os estudantes de graduação do curso de medicina das escolas médicas da Região Metropolitana do Recife (PE), utilizando como ferramenta o modelo teórico de aceitação de tecnologia TAM. Caracteriza-se como pesquisa exploratória e descritiva, com coleta de dados realizada por meio de aplicação de questionário. Como resultado foi possível detectar que houve o treinamento no sistema, porém com a análise dos dados, concluiu-se que o mesmo não foi adequado. Com relação à arquitetura da informação do <i>website</i> , constatou-se que a mesma apresenta problemas em sua estrutura. Identificou-se que o construto utilidade percebida teve a maior relevância na avaliação da aceitação do sistema. [...] Evidenciou-se que existe a intenção de uso do sistema da BVS no futuro pelos respondentes. Ao se reconhecer o grau de satisfação dos usuários, foi observada uma grande insatisfação pelos serviços oferecidos. Futuras pesquisas podem estabelecer comparações entre diferentes tipos de usuários, já que o estudo ajuda a compreender como as organizações podem relacionar-se com os clientes, pois não basta satisfazê-lo, sendo necessário encantá-lo.
<b>ANO</b>	2008

**Quadro 26:** Dados da dissertação de VASCONCELOS, Cristina Vila Nova de.

**Fonte:** <http://dci2.ccsa.ufpb.br:8080/jspui/handle/123456789/2>

<b>AUTOR</b>	VASCONCELOS, Cristina Vila Nova de.
<b>TÍTULO</b>	<b>Divulgação científica na internet: análise da Revista ComCiência</b>
<b>PALAVRAS-CHAVE</b>	Comunicação Científica. Divulgação Científica. Periódico Eletrônico. Revista ComCiência.
<b>RESUMO</b>	Esta pesquisa objetiva contribuir para os estudos sobre divulgação científica na <i>Internet</i> através dos periódicos eletrônicos, tendo como objeto de estudo os aspectos formais e de conteúdo da Revista ComCiência. Caracteriza-se através de uma pesquisa exploratória sob abordagem metodológica híbrida qualitativa e quantitativa, utilizando-se da Arquitetura da Informação para apresentar o <i>website</i> , e da análise de critérios de qualidade de periódicos científicos para avaliar a qualidade da revista ComCiência. [...] Destaca as características dos Periódicos Científicos Eletrônicos e a importância das tecnologias de informação e comunicação nesse processo. Analisa o contexto da Revista ComCiência: revista eletrônica de Jornalismo Científico, através da descrição dos aspectos formais e de conteúdo, dos sistemas de arquitetura da informação desta e da análise de conteúdo dos seus artigos, além da análise das contribuições da divulgação científica para a sociedade. Conclui com a compreensão de que a informação científica tem as revistas eletrônicas como um importante meio para a divulgação da Ciência e Tecnologia e aponta para as revistas híbridas integrando diferentes profissionais.
<b>ANO</b>	2009

**Quadro 27:** Dados da dissertação de OLIVEIRA, Henry Poncio Cruz de.

**Fonte:** <http://dci2.ccsa.ufpb.br:8080/jspui/handle/123456789/2>

<b>AUTOR</b>	OLIVEIRA, Henry Poncio Cruz de.
<b>TÍTULO</b>	<b>Afrodescendência, memória e tecnologia: uma aplicação do conceito de informação etnicorracial ao projeto “A Cor da Cultura”</b>
<b>PALAVRAS-CHAVE</b>	Afrodescendentes. Memória. Informação etnicorracial. Tecnologia. Projeto A Cor da Cultura.
<b>RESUMO</b>	A sociedade contemporânea configurada como sociedade da aprendizagem ou sociedade em rede é marcada pela constante evolução de tecnologias intelectuais, de modo que a produção de informação e de conhecimento tem papel fundamental. Este contexto motivou esse estudo a: analisar o projeto ‘A Cor da Cultura’ (PACC), considerando a relação afrodescendência, informação, memória e tecnologia; desenvolver um conceito de informação etnicorracial que fundamente a produção cultural que representa o afrodescendente com vistas à redução do preconceito, discriminação e racismo na sociedade da aprendizagem; aplicar o conceito elaborado ao PACC; e analisar a produção informacional organizada e disponível para acesso e uso. A partir da abordagem qualitativa e ancorando-se epistemologicamente no desenho hermenêutico-dialético, este estudo utilizou a bricolagem metodológica para dar suporte a articulação feita entre Análise de Discurso, Semiótica Peirceana e Arquitetura da Informação Digital como possibilidades analíticas aplicáveis ao PACC em suas ordens discursiva, midiática e tecnológica. [...]
<b>ANO</b>	2010

Estudos dessa natureza, que se debruçam sobre a temática da ‘Tecnologia da Informação’, têm sido de grande valia, pois os mesmos têm a preocupação em abordar tanto a arquitetura, organização, armazenamento e recuperação da informação, como a divulgação de informações, satisfação do usuário, usabilidade de programas informatizados etc. Isso é importante, já que nessas dissertações sempre são apresentadas sugestões, as quais buscam colaborar para o aprimoramento das

tecnologias informacionais no que diz respeito ao seu acesso e uso por parte dos usuários.

### 9. 1. 2. 2 Temática Estudo de Usuário

**Quadro 28:** Dados da dissertação de DUARTE, Janete Silva.

**Fonte:** <http://dci2.ccsa.ufpb.br:8080/jspui/handle/123456789/2>

<b>AUTOR</b>	DUARTE, Janete Silva
<b>TÍTULO</b>	<b>Uso do Portal de Periódicos da CAPES pelos alunos do Programa de Pós-graduação em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos</b>
<b>PALAVRAS-CHAVE</b>	Estudo de usuários. Uso da Informação. Modelo de Aceitação de Tecnologia. Portal de Periódicos da CAPES.
<b>RESUMO</b>	Esta pesquisa, de natureza quantitativa, objetivou analisar o uso do Portal de Periódicos da CAPES, pelos alunos do Programa de Pós-graduação em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos da UFPB. Como fundamentação teórica, apresenta conceitos relacionados aos estudos de usuários e ao uso da informação e utiliza como ferramenta o Modelo de Aceitação de Tecnologia (TAM), por meio de questionário. Caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, descritiva e de abordagem alternativa. A amostra é composta por 88 alunos, mestrandos e doutorandos do Programa de Pós-graduação em Farmácia, que se caracterizam como uma população jovem, de predomínio feminino, a maioria dos quais nunca participou de treinamento do Portal. Os resultados revelam pontos positivos e negativos, no que se refere ao uso desse Portal, tais como: dificuldades para utilizá-lo, número de computadores nos laboratórios de pesquisa insuficiente e dificuldade de acessar fora do ambiente da universidade. Como pontos positivos, destacam-se a forte intenção de uso do Portal, mesmo após a conclusão da pós-graduação, o incentivo tanto dos professores quanto de seus pares para a utilização do Portal e a compatibilidade do horário do pesquisador com o laboratório de pesquisa. Conclui-se que a utilidade percebida não sofre influência da facilidade de uso, portanto, os usuários apresentam forte intenção de uso no Portal da CAPES.
<b>ANO</b>	2010

**Quadro 29:** Dados da dissertação de COSTA, Luciana Ferreira da.

**Fonte:** <http://dci2.ccsa.ufpb.br:8080/jspui/handle/123456789/2>

<b>AUTOR</b>	COSTA, Luciana Ferreira da
<b>TÍTULO</b>	<b>Usabilidade do Portal de Periódicos da CAPES</b>
<b>PALAVRAS-CHAVE</b>	Usabilidade. Ciência da Informação. Estudos de Usuários. Portal de Periódicos da CAPES.
<b>RESUMO</b>	Reconhecendo o relevante papel do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para o Brasil, na promoção da disseminação do conhecimento científico, esta investigação objetivou analisar a usabilidade do Portal de Periódicos da CAPES com base nos atributos de usabilidade de Jakob Nielsen: Facilidade de Aprendizado, Eficiência de Uso, Facilidade de Memorização, Baixa Taxa de Erros e Satisfação Subjetiva. Caracteriza-se enquanto um Estudo de Usuários no âmbito da Ciência da Informação em diálogo interdisciplinar com as Ciências da Computação/Engenharia de Software/Engenharia de Usabilidade quando trata dos Estudos de Usabilidade, além das Ciências do Comportamento. Tem como descritiva a natureza da pesquisa, utilizando-se do método direto, sob abordagem metodológica qualitativa com aporte quantitativo. [...] Concluímos que o Portal apresenta boa usabilidade qualificada através da evidênciação do bom desempenho e da boa satisfação dos docentes investigados, revertendo-se a investigação em um modelo prospectivo exploratório de análise da usabilidade de sistemas interativos.
<b>ANO</b>	2008

**Quadro 30:** Dados da dissertação de BARROS, Dirlene Santos.

**Fonte:** <http://dci2.ccsa.ufpb.br:8080/jspui/handle/123456789/2>

<b>AUTOR</b>	BARROS, Dirlene Santos
<b>TÍTULO</b>	<b>Dimensões metacognitivas no comportamento de busca de informação: Estudo de usuário no Arquivo Público do Estado do Maranhão (APEM)</b>
<b>PALAVRAS-CHAVE</b>	Estudo de usuários. Processo de Busca de Informação. Arquivo Público do Estado do Maranhão. Metacognição.
<b>RESUMO</b>	Considerando o estudo de usuário como condição ímpar para compreender as necessidades informacionais que conduzem o usuário ao processo de busca de informação para satisfazer essas necessidades, objetivou-se analisar, à luz do modelo de comportamento de busca de informação de David Ellis, se as estratégias metacognitivas do profissional da informação do Arquivo Público do Estado do Maranhão (APEM), se assemelham ou se diferenciam das traçadas pelos pesquisadores no comportamento de busca da informação. Buscou-se investigar as características do comportamento de busca da informação dos pesquisadores; identificar as suas estratégias metacognitivas e verificar a validade de comportamento de busca da informação de David Ellis para os usuários e para o profissional da informação de arquivo. Utilizou-se a entrevista semi-estruturada para os profissionais do APEM e o protocolo verbal para os pesquisadores. A escolha por estes instrumentos ocorreu por permitir relatos individuais e fornecerem informações de cunho qualitativo. A entrevista semi-diretiva foi aplicada a dois profissionais e o protocolo verbal a doze pesquisadores, subdividido em dois grupos, um de instruído e outro não-instruído, onde buscou-se identificar a existência de estratégias metacognitivas nas categorias do modelo de busca de informação de David Ellis próprias ou diferentes a esses sujeitos. Os resultados demonstram que há uma convergência no comportamento de busca de informação desses sujeitos no APEM, com poucas diferenças. Identificou-se ainda, a ausência de um estudo de usuário pelo APEM de forma mais sistêmica e centrada em seus usuários.
<b>ANO</b>	2008

Os trabalhos que abordaram a temática ‘Estudo de Usuário’ vêm em segundo lugar na escolha dos discentes do PPGCI, sendo tema de três dissertações, totalizando 17,5%. Pode-se dizer que pesquisas referentes à necessidade, acessibilidade, usabilidade, comportamento, busca e satisfação de usuário da informação sempre foram temas de interesse da CI. Para Sanz Casado, (1994, p. 19) usuário da informação é “aquele indivíduo que necessita de informação para o desenvolvimento de suas atividades”.

É perceptível que as temáticas ‘Tecnologia da Informação’ e ‘Estudo de usuário’, atualmente estão bem próximas, pois os estudos desenvolvidos pelo PPGCI que abordam a ‘Tecnologia da Informação’ se preocupam em realizar uma observação da satisfação ou necessidade dos usuários. Como exemplo, pode-se citar a dissertação de Nascimento Neto (2010), que faz uma análise da Arquitetura da Informação investigando a *e-satisfação* dos usuários do comércio eletrônico de livros do Brasil. O objeto de estudo é a Arquitetura da Informação, mas, para a análise, o autor buscou compreender as necessidades dos usuários de sites de venda de livros.

No que diz respeito aos 'Estudos de Usuários', também são investigados, majoritariamente, o comportamento e a satisfação do indivíduo diante do uso das tecnologias informacionais. Nesse caso, pode-se citar como exemplo a dissertação de Costa (2008), que fez uma análise da usabilidade do Portal de Periódicos da CAPES.

### 9. 1. 2. 3 Temática Digitalização

**Quadro 31:** Dados da dissertação de BORBA, Vildeane da Rocha.

**Fonte:** <http://dci2.ccsa.ufpb.br:8080/jspui/handle/123456789/2>

<b>AUTOR</b>	BORBA, Vildeane da Rocha.
<b>TÍTULO</b>	<b>Modelo orientador para construção de estratégias de Preservação digital: Estudo de Caso do Banco de Teses e Dissertações da UFPE</b>
<b>PALAVRAS-CHAVE</b>	Preservação digital – estratégias. Migração. Preservação digital – políticas. Metadados de Preservação. Preservação digital – modelo orientador. BDTD/UFPE.
<b>RESUMO</b>	O estudo buscou analisar as práticas e iniciativas nacionais e estrangeiras de preservação digital, com o intuito de propor um modelo orientador para construção de estratégias de preservação digital para o Banco de Teses e Dissertações da Universidade Federal de Pernambuco BDTD/UFPE. Foram estudados os padrões estabelecidos pela Biblioteca da Austrália, as políticas norte-americanas capitaneadas pela Biblioteca do Congresso, além de outras iniciativas relevantes para a problemática da preservação digital. A pesquisa tomou como estudo de caso o BDTD/UFPE e como objeto de estudo as práticas de preservação digital. Nos resultados foram abordadas três estratégias de preservação digital propostas: o estabelecimento de uma política institucional de preservação digital, a adoção de estratégia de migração para a preservação física dos suportes digitais e a proposta de implantação de metadados de preservação para o sistema utilizado pelo BDTD/UFPE.
<b>ANO</b>	2009

**Quadro 32:** Dados da dissertação de CUNHA, Jacqueline de Araújo.

**Fonte:** <http://dci2.ccsa.ufpb.br:8080/jspui/handle/123456789/2>

<b>AUTOR</b>	CUNHA, Jacqueline de Araújo
<b>TÍTULO</b>	<b>Bibliotecas digitais de teses e dissertações: uma estratégia de preservação da memória</b>
<b>PALAVRAS-CHAVE</b>	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. Repositório Digital. Arquivos Abertos. Movimento do Acesso Livre. Preservação Digital. Memória.
<b>RESUMO</b>	O estudo buscou analisar a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações como uma estratégia de preservação da memória. Neste sentido, fez discussões acerca da informação, memória, preservação, inclusive digital, bem como os arquivos abertos e o acesso livre a informação, por constituírem-se de tópicos fundamentais para a compreensão deste assunto. A metodologia utilizada consistiu de pesquisa bibliográfica em páginas da Internet, livros, artigos de periódicos e relatórios técnicos. Os procedimentos de coleta de dados, foram realizados tanto na Internet, quanto também no conjunto das instituições que participaram da amostra do estudo. Foram identificadas e analisadas políticas de informação adotadas pelas instituições participantes do consórcio interinstitucional do IBICT, bem como questões relacionadas a <i>software</i> e metodologias de trabalho. Concluiu-se que a BDTD se apresenta como um modelo viável de preservação e ainda eficiente veículo de promoção do acesso aos trabalhos de teses e dissertações que historicamente estiveram limitados por barreiras geográficas e financeiras. Porém, para que estes repositórios desempenhem o seu objetivo, faz-se necessário a participação de profissionais qualificados, instrumentos tecnológicos e políticas públicas e institucionais de informação que apoiem o processo.
<b>ANO</b>	2009

O tema 'Digitalização' foi abordado em duas das dissertações, totalizando 11,8%. Tal temática é apresentada com a finalidade de preservação, tanto da informação científica, como também da literária.

A capacidade viabilizada pela informática de representar os produtos do conhecimento em meio digital e ainda, as possibilidades de transmissão e recepção de dados, voz, imagens e uma variedade dos novos conteúdos como livros, imagens em movimento, música, são talvez a marca mais forte deixada pela tecnologia do século XX. (BORBA, 2009, p. 14)

A digitalização, além de favorecer a divulgação e disseminação da informação, tornou-se também um recurso de preservação da mesma. A primeira dissertação analisada teve como objetivo identificar o panorama das bibliotecas digitais brasileiras de teses e dissertações como uma nova estratégia de preservação de parte significativa da memória científica nacional. Já a segunda dissertação teve como escopo verificar as práticas e iniciativas de preservação digital nacional e internacional, com a intenção de sugerir um modelo orientador para construção de estratégias de preservação digital para o Banco de Teses e Dissertações da Universidade Federal de Pernambuco.

É importante frisar que há alguns anos surgiu uma preocupação com o volume de massa documental, com isso a construção de modelos de preservação digital tem contribuído não só com a preservação em si do documento, mas também com a questão do espaço físico, pois em muitos Centros de Pesquisas, Bibliotecas, Arquivos e Centros de Documentação já não há mais espaço físico para acondicionar os documentos. Sendo assim vem em relevo o fato de que a digitalização facilita também o acesso à informação, pois esta, uma vez que esteja devidamente digitalizada e indexada em um banco de dados, pode ser rapidamente acessada pelo usuário. Os dois estudos que abordaram esse tema argumentam sobre a capacidade que a digitalização possui de garantir que a informação continue acessível e com a mesma qualidade do documento original.



## 9. 1. 2. 4 Temática Arquivo

**Quadro 33:** Dados da dissertação de SOUTO, Geane de Luna.

**Fonte:** <http://dci2.ccsa.ufpb.br:8080/jspui/handle/123456789/2>

<b>AUTOR</b>	SOUTO, Geane de Luna
<b>TÍTULO</b>	<b>Arquivo Literário José Lins do Rego: lugar de memória e de informação</b>
<b>PALAVRAS-CHAVE</b>	Arquivo. Literatura. Memória. Patrimônio. Informação.
<b>RESUMO</b>	Os arquivos, assim como as bibliotecas, os museus e os centros de documentação, são compreendidos como espaços simbólicos que remetem às memórias individuais e coletivas. Já os arquivos pessoais são territórios de várias narrativas memorialísticas, que expressam a trajetória da vida de uma pessoa ou de uma organização. Nesta pesquisa, consideramos imprescindível reconstruir essas memórias, através das informações, e disponibilizá-las para o usuário, uma vez que ele é o receptor e necessita do conteúdo informacional organizado e preservado para que não se espalhe na amnésia social e confira-lhe sentimento de pertença. A pesquisa tem como objetivo norteador verificar como se configura o arquivo literário de José Lins do Rego, como um lugar de memória e de informação, e levantar, através das fontes primárias, o contexto histórico, político e social que sedimentou a produção intelectual do autor paraibano. [...] A descrição arquivística construiu-se por intermédio das fontes primárias, que explicam ao pesquisador, em um determinado contexto, como identificar e localizar as informações significativas ao mesmo tempo. Elaboramos a descrição documental do fundo arquivístico do escritor paraibano, com suas séries e subséries fundamentadas na Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE), visto que o arquivo pessoal de José Lins do Rego é um patrimônio histórico-cultural.
<b>ANO</b>	2010

**Quadro 34:** Dados da dissertação de FONTES, Patrício da Silva.

**Fonte:** <http://dci2.ccsa.ufpb.br:8080/jspui/handle/123456789/2>

<b>AUTOR</b>	FONTES, Patrício da Silva.
<b>TÍTULO</b>	<b>Arquivos Judiciários: uma proposta de organização do acervo de caráter permanente</b>
<b>PALAVRAS-CHAVE</b>	Arquivo Judiciário. Arquivo Permanente. Memória. Classificação Documental. Quadro de Arranjo. Organização de documentos.
<b>RESUMO</b>	Propõe uma organização padronizada para o acervo de caráter permanente dos arquivos do Poder Judiciário estadual paraibano, na esfera da Primeira Instância, justificada pela ausência de padronização na organização do acervo documental dos referidos arquivos. Tratando-se de uma pesquisa exploratória, descritiva e de cunho qualitativo. Utiliza-se das técnicas de pesquisa bibliográfica e documental, observação participante, entrevistas, questionários e realização de um diagnóstico do arquivo. O universo da pesquisa corresponde aos arquivos judiciários, da Justiça estadual paraibana de primeira instância. O trabalho utiliza-se de um estudo de caso realizado no arquivo do Fórum da comarca de Santa Rita. Partindo-se da caracterização dos arquivos e da identificação das tipologias documentais ali existentes constata a inexistência de um padrão de organização do acervo, assim como a importância do arquivo judiciário como fonte primária de pesquisas, verificando-se que o arquivo judiciário é um lugar de memória tanto da instituição como da sociedade paraibana, com uma relevante função social. O resultado da pesquisa gera uma proposta de organização para o acervo dos arquivos judiciários paraibanos, substanciada numa proposta de Plano de Classificação Documental e num Quadro de Arranjo, a ser aplicado nos referidos arquivos, assim como em algumas recomendações técnicas, para que o arquivo judiciário atenda satisfatoriamente seus usuários.
<b>ANO</b>	2010

Assim, duas das dissertações, que totaliza 11,8%, abordaram a temática 'Arquivo'. Ressaltou-se nesses trabalhos o fato de que, para os arquivos, a organização, preservação e acessibilidade, de qualquer que seja o suporte de informação, são elementos fundamentais.

A arquivística é uma das áreas do conhecimento humano com a qual a Ciência da Informação estabelece interface, apresenta uma especificidade em relação à concepção de memória, a necessidade de permanência do registro das informações, para garantir sua autenticidade e fidedignidade, como um recurso capaz de recuperar a memória social. Os documentos de arquivo constituem um elemento significativo no processo de tomada de decisões, tanto nas organizações públicas quanto nas privadas, e um bem patrimonial a ser preservado, visto que refletem as suas memórias. (SOUTO, 2010, p. 83)

Então, estudos que abordam essa temática contribuem para a organização e preservação da informação, pois dentre as dissertações produzidas pelo PPGCI no período analisado, uma delas trata de arquivo literário/permanente, com o interesse em preservar o patrimônio cultural, enquanto a outra aborda arquivos judiciais, na perspectiva do gerenciamento da informação. No entanto, ambas apresentam propostas de organização, preservação e disseminação das informações pertencentes aos referidos arquivos.

Os arquivos se tornaram indispensáveis no cotidiano de qualquer que seja a instituição a que pertençam, como é o caso dos arquivos judiciais, que contêm muitas informações sigilosas. Existem também arquivos que são responsáveis pela guarda de documentos pertencentes a poetas, políticos, cientistas, dentre outros. Dessa maneira é importante notar que o arquivo passa a ser uma instituição memorialística, como é o caso de um arquivo literário. Mas, mesmo assim, na maioria dos casos, eles não recebem o tratamento adequado, sendo ainda vistos como local em que se guardam documentos. Os estudos que abordaram essa temática discorrem sobre a necessidade de encontrar alternativas ou soluções para problemas relacionados com a questão da organização de arquivos, sempre no intuito de facilitar não só o trabalho de quem faz parte desse processo, mas também viabilizar o acesso à informação propriamente dita.

## 9. 1. 2. 5 Temática Acesso à Informação

**Quadro 35:** Dados da dissertação de LIMA, Celly de Brito.

**Fonte:** <http://dci2.ccsa.ufpb.br:8080/jspui/handle/123456789/2>

<b>AUTOR</b>	LIMA, Celly de Brito
<b>TÍTULO</b>	<b>Identities afrodescendentes: acesso e democratização da informação na cibercultura</b>
<b>PALAVRAS-CHAVE</b>	Identidade étnica. Afrodescendente. Racismo. Cibercultura. Ciência da Informação. Acesso e democratização da informação.
<b>RESUMO</b>	Investiga como as identidades afrodescendentes têm sido construídas na cibercultura e suas condições de acesso e democratização da informação em contextos específicos, visando à compreensão dos processos e das relações socioculturais em que se baseia a construção das identidades de produtores/usuários de informação. A partir de uma pesquisa qualitativa interpretativa, com alguns dados quantitativos, apoiada nos Estudos Culturais, foram analisadas as condições de acesso à informação pela internet, a existência ou não de experiências com o racismo e a construção e exposição da autoimagem de jovens, entre 18 e 25 anos, usuários da Praça da Informação da Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco. Os dados coletados foram interpretados à luz de reflexões teóricas sobre a cibercultura, identidades, afrodescendência, desigualdade étnico-racial, racismo, acesso e democratização da informação e aportes teóricos da Ciência da Informação. Verificou-se que a construção das identidades dos cibersujeitos não está centrada na etnia, pois, nesse caso, o elemento étnico na construção de suas identidades mostrou-se menos importante. Constatou-se também que, quando o acesso é limitado, esses potenciais produtores/consumidores de informação são podados na sua capacidade de participação social e plena imersão na cibercultura.
<b>ANO</b>	2009

A temática ‘Acesso à Informação’ é abordada em uma das dissertações, totalizando 5,9%. Nesse estudo é questionada a democratização da informação para grupos afrodescendentes. “A falta de informações corretas dificulta às pessoas o acesso à realidade [...] e a retenção das informações pelas fontes geradoras – cientistas, instituições, mídias etc., impede a partilha democrática do saber” (MARTELETO, 2001, p. 3). De acordo com essa dissertação, apesar das iniciativas empregadas no sentido de desenvolver estudos voltados para facilitar o acesso à informação para grupos socialmente desfavorecidos, tais esforços ainda são incipientes diante da vasta exclusão social e informacional em que se encontram significativas parcelas da sociedade.

### 9. 1. 2. 6 Temática Indexação

**Quadro 36:** Dados da dissertação de NASCIMENTO, Geysa Flávia Câmara de Lima.

**Fonte:** <http://dci2.ccsa.ufpb.br:8080/jspui/handle/123456789/2>

<b>AUTOR</b>	NASCIMENTO, Geysa Flávia Câmara de Lima
<b>TÍTULO</b>	<b>Folksonomia como estratégia de indexação dos bibliotecários no Del.icio.us.</b>
<b>PALAVRAS-CHAVE</b>	Folksonomia. Indexação Social. Netnografia. Del.icio.us
<b>RESUMO</b>	O estudo teve como objetivo principal analisar as estratégias de indexação dos bibliotecários brasileiros dentro do contexto colaborativo da web 2.0, verificando diferenças e semelhanças de seus conteúdos na web durante a indexação. Optou-se por trabalhar com o <i>Del.icio.us</i> , em razão de seu pioneirismo em usar a <i>folksonomia</i> [...] Percebe-se que os bibliotecários se apropriam da <i>folksonomia</i> para criar <i>tags</i> que descrevam melhor seus bookmarks e a relação emocional fica representada nas <i>tags</i> , que são influenciadas pelo contexto emocional no momento da indexação. E que mesmo fazendo uso de instrumentos da biblioteconomia, os problemas de indexação como: polissemia, sinônimos, plural e profundidade têm um alto índice de representatividade nas <i>tags</i> dos bibliotecários, destacando-se o uso das Tags Egoístas e Tags Amiguistas. Conclui-se que o estudo de <i>folksonomia</i> não é só uma estratégia de indexação de informações; é também uma estratégia de identidade cultural.
<b>ANO</b>	2008

A temática 'Indexação', é abordada em uma das dissertações, totalizando 5,9%. Este tema trata da representação do conteúdo de um documento. Apesar de ser uma prática antiga dos profissionais bibliotecários, nessa pesquisa foram analisadas as estratégias de indexação de bibliotecários no contexto colaborativo da web 2.0. "O aprimoramento da técnica de indexar acompanhava o aumento da publicação de livros [assim, no] século XIX foi a grande fase da indexação, dado o aumento significativo da massa documental" (SILVA E FUJITA, 2004, p. 140). Atualmente, a indexação é utilizada pelos softwares, como é o caso do Del.icio.us, o qual foi utilizado nessa dissertação, uma vez que, de acordo com a autora,

optou-se por trabalhar com o *Del.icio.us*, em razão de seu pioneirismo em usar a *folksonomia*, através do qual o usuário pode associar qualquer palavra a determinado registro e depois recuperar a informação através das *tags* (etiqueta) que ele mesmo criou. [...] Percebe-se que devido à liberdade de adaptação permitida no [software social] *Del.icio.us*, os bibliotecários se apropriam da *folksonomia* para criar *tags* que descrevam melhor seus *bookmarks* e a relação emocional fica representada nas *tags*, que são influenciadas pelo contexto emocional no momento da indexação. [Assim a pesquisa conclui] que o estudo de *folksonomia* não é só uma estratégia de indexação de informações; é também uma estratégia de identidade cultural. (NASCIMENTO, 2008, p. 9)

As práticas biblioteconômicas, apesar de tradicionais, acompanham a evolução das tecnologias informacionais. A Indexação, atualmente, conta com o recurso da web 2.0; com isso, ela pode ser realizada tanto na forma manual, como na automatizada, e independente dessas novas possibilidades, ela prossegue com o mesmo objetivo que é o de representar e facilitar a recuperação da informação.

#### 9. 1. 2. 7 Temática Memória

**Quadro 37:** Dados da dissertação de ELLIOTT, Ariluci Goes.

**Fonte:** <http://dci2.ccsa.ufpb.br:8080/jspui/handle/123456789/2>

<b>AUTOR</b>	ELLIOTT, Ariluci Goes
<b>TÍTULO</b>	<b>Informação, Imagem e Memória: uma análise de discurso em jornais da imprensa negra da Biblioteca da Universidade Federal do Ceará – Campus Cariri</b>
<b>PALAVRAS-CHAVE</b>	Imprensa Negra. Análise do Discurso. Memória. Ciência da Informação.
<b>RESUMO</b>	A presente pesquisa justifica-se pela necessidade de compreendermos o papel da imprensa negra no contexto de sua produção, vez que essa forma de comunicação tornou-se uma fonte privilegiada para o estudo do pensamento social, político e histórico do negro brasileiro e representa as ideias e desejos de lideranças do contingente populacional no Brasil. Objetiva analisar a construção de imagens sobre os(as) negros(as) no discurso jornalístico, tomando como foco de análise os jornais da imprensa negra, <i>O Menelick</i> e <i>A Pérola</i> , que circularam no ano de 1916. A metodologia mais apropriada para ser utilizada é a que propicia uma abordagem discursiva na linha de Eni Orlandi (2009) e a de Patrick Charaudeau (2009), as quais não se preocupam com a quantificação na construção dos dados, pois estes são reunidos em função de sua qualidade, de suas características, exigindo-nos uma tarefa de conceituação. Fazendo uma interface com a Ciência da Informação através da abordagem transdisciplinar, contribuindo com a sua estrutura teórica e prática para a informação na área da Comunicação em busca do conhecimento contextualizado, fazendo um cruzamento, validando a captação dos processos informacionais com a memória dos jornais da imprensa negra. Assim como, o caminho sobre as condições do (a) negro (a) nas duas primeiras décadas do século XX no Estado de São Paulo. E finalmente a análise do discurso dos jornais, disponíveis na UFC Campus Cariri. Diante da análise dos jornais da imprensa negra, constatou-se que o (a) negro (a) é apresentado por cenários compostos de protestos, reivindicações, formação educacional e seu desejo de integração na sociedade, ou seja, por um discurso permeado pela busca da sua identidade. Compreender os vários papéis sociais, culturais, políticos e históricos construídos através dos jornais, proporciona perceber as formas como a imprensa veicula ou desvincula a inserção do (a) negro (a) e, conseqüentemente, a sua luta para ultrapassar a barreira do preconceito e de defesa dos interesses dessa população.
<b>ANO</b>	2010

Na referida dissertação, o tema memória é abordado no contexto da produção da informação por parte dos jornais *O Menelick* e *A Pérola*, onde a autora realiza uma análise do discurso e também das imagens contidas nos referidos jornais. Assim, esse estudo tanto preocupa-se com a preservação da memória dos afrodescendentes, como

também faz reflexões a partir das informações e imagens contidas nesses jornais, os mesmos fazem parte do acervo da Biblioteca da Universidade Federal do Ceará – Campus Cariri. Assim, a dissertação finaliza citando que,

a interlocução manifestada através da linguagem jornalística se configurou como um efeito de sentidos entre os sujeitos que a partir da temática etnicorracial fundam e refundam uma práxis envolvida de posições de grupos no identificar o entendimento do campo político e da valorização das lutas contra o preconceito. (p.94)

#### 9. 1. 2. 8 Temática Patrimônio Cultural

**Quadro 38:** Dados da dissertação de FRAGOSO, Ilza da Silva.

**Fonte:** <http://dci2.ccsa.ufpb.br:8080/jspui/handle/123456789/2>

<b>AUTOR</b>	FRAGOSO, Ilza da Silva
<b>TÍTULO</b>	<b>Instituições-memória: modelos institucionais de proteção ao patrimônio cultural e preservação da memória na cidade de João Pessoa-PB</b>
<b>PALAVRAS-CHAVE</b>	Memória. Instituição-memória. Patrimônio cultural. Informação patrimonial.
<b>RESUMO</b>	Estuda os modelos institucionais de proteção ao patrimônio cultural e preservação da memória na cidade de João Pessoa, PB, com o objetivo de investigar as instituições que guardam esse patrimônio, bem como construir o conceito de instituição-memória, instrumento norteador da pesquisa, verificar a natureza, as ações, a informação patrimonial preservada nas instituições, a localização e a cadeia de relações entre elas. Utilizou-se a pesquisa bibliográfica e a análise documental para fundamentação dos conceitos correlacionados ao tema e para a construção do conceito de instituição-memória; Como resultado, construiu-se o conceito instituição-memória e rastreou-se dez instituições do gênero com a informação patrimonial preservada nas modalidades: museu, arquivo e biblioteca. Demonstrou-se os dados como missão, ações e tipo de informação; representou-se a cadeia de relações das instituições por meio de um sociograma e condensou-se os resultados obtidos em um infográfico, evidenciando a distribuição e a localização das instituições na cidade de João Pessoa.
<b>ANO</b>	2008

A temática ‘Patrimônio Cultural’ é abordada em uma das dissertações, totalizando 5,9%. Estando voltada para a temática ‘Patrimônio Cultural’, essa dissertação apresentou modelos institucionais de proteção ao patrimônio cultural, sugerindo a preservação das instituições memorialísticas da cidade de João Pessoa. “Todo e qualquer grupo humano exerce algum tipo de atividade de colecionamento de objetos materiais [...] o resultado dessa atividade é precisamente a constituição de um patrimônio.” (GONÇALVES, 2003, p. 22). De acordo com a autora,

trabalhar pela preservação da memória social é também uma questão de necessidade, porque se vê a memória como um construto cultural, que viabiliza a constituição do marco identificador de uma sociedade ou de um grupo social. Preservá-la significa acumular subsídios para produções científicas nas ciências sociais e humanas, para o entendimento dessas sociedades, no tempo e no espaço, considerando que essa preservação se dá na medida em que as informações referentes à memória estão conservadas, tratadas e disponibilizadas. (FRAGOSO, 2008, p. 20)

Assim, a dissertação conclui afirmando que “os resultados da pesquisa nos conduzem no mesmo pensamento de quando a iniciamos, formulando a hipótese de que as instituições-memória ainda não são reconhecidas, pela sociedade em geral, com os valores atribuídos à sua função social.”

### 9. 1. 2. 9 Temática Produção da Informação

**Quadro 39:** Dados da dissertação de SILVA, Alba Lígia de Almeida.

**Fonte:** <http://dci2.ccsa.ufpb.br:8080/jspui/handle/123456789/2>

<b>AUTOR</b>	SILVA, Alba Lígia de Almeida
<b>TÍTULO</b>	<b>A (cons)ciência da responsabilidade social e ét(n)ica na produção de conhecimento sobre o (a) negro(a) em programas de pós-graduação da Universidade Federal da Paraíba</b>
<b>PALAVRAS-CHAVE</b>	Responsabilidade Social. Responsabilidade Social e Ét(n)ica. Produção de conhecimento. Racismo. Negro. Afrodescendente.
<b>RESUMO</b>	Investiga a produção de conhecimento acerca de negros (as) na memória da ciência da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) buscando entender a sua (in) visibilidade na cultura científica dessa instituição. O estudo objetiva compreender como o (a) negro (a) afrodescendente tem sido representado (a) na produção de conhecimento, armazenada na memória da ciência da (UFPB) centrando a análise dessa produção em diversos tipos de publicações como: dissertações, teses, artigos científicos entre outros. A partir de uma abordagem quanti-quali por possibilitar a compreensão do fenômeno estudado, ancorando-se no domínio dos estudos culturais da ciência e entendido como um conjunto de investigações referentes às práticas por meio das quais o conhecimento científico é articulado, o trabalho de campo da pesquisa contemplou cursos de pós-graduação de três centros: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes; Centro de Educação e Centro de Ciências Sociais Aplicadas da UFPB (Campus I). [...] Assim sendo, os profissionais da informação que desenvolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão comecem a ocupar seu lugar nas discussões, reflexões e análises nos grupos de pesquisa, sala de aula e laboratórios de pesquisa, pois a comunidade acadêmica precisa ser informada sobre o que se produz nesses ambientes, bem como tomar conhecimento da importância de uma Ciência em ação para todos (as) os (as) cidadãos (as).
<b>ANO</b>	2009

A ‘Produção da Informação’ é trabalhada em uma das dissertações, totalizando 5,9%. O referido estudo analisa a consciência da responsabilidade social e ética na produção do conhecimento sobre os afrodescendentes. Nota-se que o PPGCI tem contribuído para o desenvolvimento de pesquisas que abordam as questões etnicorraciais, a partir de situações, barreiras e problemas de racismo já vivenciados ou em pleno enfrentamento por diferentes segmentos sociais.

Para que uma educação anti-racista se concretize, é preciso considerar que o exercício profissional depende de ações individuais, coletivas, dos movimentos organizados e também das políticas públicas; assim como as ações das IES [...] criando as condições necessárias em seu interior para que avancemos ante o desafio que o cenário atual nos coloca (MONTEIRO, 2006, p. 124)



Assim, a produção de estudos dessa natureza por parte do PPGCI mostra a preocupação da área para a socialização da informação, assumindo o compromisso de contribuir com a qualidade de vida de grupos de minoritários, atuando na perspectiva da responsabilidade ética e social.

#### 9. 1. 2. 10 Temática Representação da Informação

**Quadro 40:** Dados da dissertação de MARTINS, Gracy Kelli.

**Fonte:** <http://dci2.ccsa.ufpb.br:8080/jspui/handle/123456789/2>

<b>AUTOR</b>	MARTINS, Gracy Kelli
<b>TÍTULO</b>	<b>Mapa conceitual de uma ontologia de domínio do patrimônio imaterial Brasileiro: um percurso pelos caminhos de Peirce, Dahlberg e Novak</b>
<b>PALAVRAS-CHAVE</b>	Mapas conceituais. Modelagem conceitual. Ontologias de domínio. Patrimônio imaterial. Semiótica. Teoria do Conceito.
<b>RESUMO</b>	Pesquisa realizada no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPB, em torno da construção de um mapa conceitual de uma ontologia de domínio. O processo de mapeamento se apoiou na análise do domínio, realizando levantamentos que envolveram questões que vão desde a determinação do recorte adequado, até a captura dos termos e conceitos constantes nas fontes de informação sobre o domínio analisado. O corpus de estudo selecionado é classificado pelo Instituto de Patrimônio Artístico Histórico Nacional – IPHAN, como Patrimônio Imaterial. Muito mais de caráter teórico, a pesquisa tencionou descrever como o levantamento de determinado domínio de ontologias de domínio deve ser conduzido a partir do seu aspecto de representação do conhecimento e como se dá o estabelecimento das relações entre os termos e conceitos, etapa preliminar no desenvolvimento de ontologias de domínio e objetivo central desse estudo. [...] Fundamentada a partir da forte característica interdisciplinar da CI, a proposta foi mapear o domínio de dentro da área de recorte do Patrimônio Imaterial, através de uma triangulação metodológica, identificando as representações signílicas existentes nos processos informacionais e representacionais do conhecimento com base na análise Semiótica (PEIRCE, 1977); Teoria do Conceito de Dahlberg (1976) e representação gráfica dos Mapas Conceituais (NOVAK, 1995).
<b>ANO</b>	2010

A temática ‘Representação da Informação’ é abordada em uma das dissertações, totalizando 5,9%. O referido trabalho esclarece que a Ciência da Informação, “sob o ponto de vista da representação, enfatiza os processos de organização do conhecimento”. Desse modo, a organização do conhecimento proporciona a elaboração de instrumentos que viabilizam a representação da informação. Facilitando assim o seu processo de recuperação.

Com isso, o objetivo da pesquisa foi realizar um estudo teórico e metodológico voltado para representação da informação, com o intuito de obter subsídios para a construção de um mapa conceitual de uma ontologia de domínio.

## 9. 2 CLASSIFICAÇÃO DAS CORRENTES TEÓRICAS

A Classificação das correntes teóricas seguiu a indicação de Araújo (2009), que identificou seis teorias na CI, mas, para esta pesquisa, foi necessário realizar uma adaptação que fosse capaz de abarcar uma série de trabalhos que não estavam inseridos em nenhuma das correntes propostas pelo autor. Assim, foi acrescentada a corrente: 'Gestão da Informação e do Conhecimento'.

De acordo com um dos objetivos desta pesquisa – que é estabelecer em quais das correntes teóricas da Ciência da Informação estão inseridas as dissertações produzidas no PPGCI/UFPB, entre os anos de 2008 a 2010 – foi feita uma classificação dos referidos trabalhos, agrupando-os em cada uma das sete correntes apresentadas por Araújo (2009). Mas, vale ressaltar que a CI é uma ciência interdisciplinar e, sendo assim, sua produção científica também revela essa mesma característica. Segundo Souza & Dias (2011, p. 104),

a epistemologia interdisciplinar vem sendo reconhecida como um dos principais fundamentos da Ciência da Informação, tomando como referência, pelo menos, dois elementos que apontam para a constituição de um campo epistemológico interdisciplinar: a complexidade do objeto de estudo e a multiplicidade de formações que caracterizam sua comunidade científica.

Com isso, para classificar as dissertações a partir das sete correntes teóricas, buscou-se a maior aproximação entre o objeto de estudo de cada dissertação com as referidas correntes teóricas.

Serão apresentados a seguir os dados coletados para este estudo, lembrando que tal procedimento será realizado levando-se em consideração as linhas de pesquisa do Programa. Primeiramente, serão expostas as correntes teóricas da linha *Ética, Gestão e Políticas de Informação* e, logo posteriormente, virá a linha de pesquisa *Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação*.

### 9. 2. 1 Correntes teóricas da linha *Ética, Gestão e Políticas de Informação*

**Tabela 3:** Correntes teóricas utilizadas nas dissertações do PPGCI de 2008 a 2010 na linha Ética, Gestão e Políticas de Informação

CORRENTES TEÓRICAS	QUANTIDADE DE DISSERTAÇÕES QUE ABORDARAM AS REFERIDAS CORRENTES	PORCENTAGEM
GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO	8	61,5%
TEORIA CRÍTICA DA INFORMAÇÃO	3	23,1%
TEORIA DA MATEMÁTICA, RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO E BIBLIOMETRIA	1	7,7%
PRODUÇÃO E COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA	1	7,7%
TEORIA SISTÊMICA	0	0%
TEORIAS DE REPRESENTAÇÃO E DA CLASSIFICAÇÃO	0	0%
ESTUDO DE USUÁRIOS	0	0%
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>100%</b>

#### 9. 2. 1. 1 Gestão da Informação e do Conhecimento

Conforme o quadro acima, percebe-se que as correntes identificadas nas dissertações produzidas na linha de Ética foram Gestão da Informação, Teoria Crítica, Teoria da Matemática e Teoria da Produção Científica. Dentre essas, a mais abordada foi a 'Gestão da Informação e do Conhecimento', sendo a mesma identificada em oito dissertações, totalizando 61,5%. Foram classificadas, nesta corrente, as seguintes dissertações:

- Viabilidade de implementação de comunidades de prática (COP) para a gestão e compartilhamento da informação na Biblioteca Central do UNIPÊ;
- Análise das barreiras na comunicação para tomada de decisão: o caso do Instituto de Metrologia e Qualidade Industrial da Paraíba;
- Dimensões da gestão da informação no campo da ciência da informação: uma revelação da produção científica do ENANCIB;
- O sistema de avaliação da Capes na visão dos gestores dos programas de pós-graduação da Universidade Federal da Paraíba;

- Competência informacional: gestão da informação no contexto dos docentes do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba – FCMPB;
- Competência informacional: um estudo com os professores associados I do Centro de Tecnologia da UFPB;
- Análise do desenvolvimento dos estágios de competência informacional em estudantes do curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPB;
- Viabilidade de formação de redes espontâneas pessoais de conhecimentos entre docentes de pós-graduação das áreas de Ciência da Informação e Administração da UFPB.

De acordo com Araújo (2009, p. 201), essa corrente teórica considera a informação “como insumo para a tomada de decisão”. Com isso, os estudos que trabalharam com a competência informacional foram também agrupados nessa corrente, já que tanto os estudos de gestão como os de competência, preocupam-se com o uso eficaz da informação e do conhecimento.

O gerenciamento e uso da informação e do conhecimento colaboram no desempenho das atividades dos indivíduos e, conseqüentemente, contribuem para o desenvolvimento de uma organização, empresa, grupo social etc. Pois, como afirmam Saracevic e Wood (1981, p. 7), “é o uso da informação, e não a informação propriamente dita, que torna a informação valiosa para o indivíduo e a sociedade”.

#### 9. 2. 1. 2 Teoria Crítica

Já a ‘Teoria Crítica’, é identificada em três dissertações, registrando 23,1%. Foram elas:

- Por uma ética da informação: os desafios de uma nova sociabilidade na dinâmica informacional do *Orkut*;
- Exclusão informacional e exclusão social: o caso da Comunidade Santa Clara;
- A influência das políticas de informação científica e tecnológica para as bibliotecas universitárias.

A postura da teoria crítica se relaciona essencialmente com a ideia de suspeição de que a realidade tenha fundamento nela mesma. Ao contrário das aproximações 'positivas' ao real, a teoria crítica tem por atitude epistemológica a desconfiança, a negação do evidente, a busca do que pode estar escondido ou camuflado. (ARAÚJO, 2009, p. 196)

Dentre as três dissertações que foram classificadas nessa corrente teórica, uma delas investigou o uso da informação em redes sociais virtuais, estabelecendo uma relação entre a informação, a liberdade e a sociabilidade. Tal estudo aborda o processo de comunicação existente entre os usuários das redes sociais virtuais, observando a dinâmica informacional utilizada nessas redes, com o objetivo de realizar, assim, uma análise científica da 'informação' existente nesses ambientes virtuais.

Já as outras duas dissertações, que também foram classificadas nessa corrente, abordaram temas de exclusão informacional e democratização da informação.

a informação é entendida, pela teoria crítica, como recurso fundamental para a condição humana no mundo e, como tal, a primeira percepção que se tem é de sua desigual distribuição entre os atores sociais. Como recurso, a informação é apropriada por alguns, que garantem para si o acesso. Aos demais, sobra a realidade da exclusão. (ARAÚJO, 2009, p. 197)

Mas é importante ressaltar que os problemas de acesso à informação não são somente para os marginalizados. Existem também as barreiras para o acesso às informações científicas e tecnológicas, o que demanda o desenvolvimento de políticas de informação capazes de atuar com a finalidade de tentar resolver tal problema, proporcionando, então, uma concreta democratização da informação.

#### 9. 2. 1. 3 Teoria da Matemática, Recuperação da Informação e Bibliometria

Esta teoria é identificada em uma das dissertações, apresentando 7,7%, a qual é intitulada:

- Hipertexto e *Groupware*: diretrizes para a criação da rede virtual de aprendizagem PPGCI.NET do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação - UFPB.

Araújo (2009, p 194) afirma que “no campo da CI, a aplicação mais decisiva [desta corrente] se dá no campo dos estudos de recuperação da Informação”. Com isso, foi possível a classificação dessa dissertação nessa teoria, pois na referida pesquisa é identificada a necessidade de organização das informações disponibilizadas em ferramentas tecnológicas, objetivando viabilizar uma boa comunicação e recuperação da informação.

#### 9. 2. 1. 4 Produção e Comunicação Científica

A corrente ‘Produção e Comunicação Científica’ foi utilizada em uma das dissertações, totalizando 7,7%, onde é analisada a produção científica e tecnológica pertencentes a uma instituição de ensino superior. Essa possui o seguinte título:

- Indicadores de produção dos grupos de pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.

Para a compreensão dessa teoria faz-se necessário conhecer o contexto de seu surgimento. No pós-guerra, estabelece-se o fenômeno da Guerra Fria, o conflito entre EUA e URSS que se estende pelos mais variados campos, da influência política às medalhas olímpicas, da ostentação bélica à corrida espacial. Neste contexto de competição, o desenvolvimento científico e tecnológico torna-se central, estratégico. E, para o aumento da produtividade e da velocidade de produção de novos conhecimentos científicos, percebeu-se a importância da informação. (ARAÚJO, 2009, p. 198)

Assim, essa dissertação considera a informação um elemento fundamental para o desenvolvimento das pesquisas produzidas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, conseqüentemente, da produção científica e tecnológica. Ainda de acordo com Araújo (2009, p. 201), nessa corrente teórica “a informação é compreendida como insumo, cujo acesso e disseminação precisam ser otimizados para o ganho da produtividade”.

### 9. 2. 2 Correntes teóricas da linha *Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação*

**Tabela 4:** Correntes teóricas utilizadas nas dissertações do PPGCI de 2008 a 2010 na linha de Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação.

CORRENTES TEÓRICAS	QUANTIDADE DE DISSERTAÇÕES QUE ABORDARAM AS REFERIDAS CORRENTES	PORCENTAGEM
TEORIA DA MATEMÁTICA, RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO E BIBLIOMETRIA	6	35,3%
TEORIA SISTÊMICA	3	17,6%
ESTUDOS DE USUÁRIOS	3	17,6%
TEORIAS DE REPRESENTAÇÃO E DA CLASSIFICAÇÃO	2	11,8%
TEORIA CRÍTICA DA INFORMAÇÃO	2	11,8%
PRODUÇÃO E COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA	1	5,9%
GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO	0	0%
<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>100%</b>

A partir dos dados expostos no quadro acima, percebe-se que, com exceção da corrente de gestão, todas as outras correntes teóricas foram identificadas nas dissertações em análise. Dentre estas, as correntes que se destacaram na linha de pesquisa *Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação* foram a 'Teoria da Matemática, Recuperação da Informação e Bibliometria' e a 'Teoria Sistêmica'. A seguir, são expostas as correntes e as dissertações nelas classificadas.

#### 9. 2. 2. 1 Teoria da Matemática, Recuperação da Informação e Bibliometria

Seis dissertações foram classificadas nessa teoria, totalizando 35,3%. Todas as dissertações enfatizaram as tecnologias informacionais, já que essas tecnologias estão cada vez mais auxiliando os processos de organização, armazenagem, disponibilização, recuperação, acesso e uso da informação etc. Foram elas:

- Arquitetura da informação no comércio eletrônico de livros no Brasil: dimensões que norteiam a *e-satisfação* do usuário;

- Modelo de aceitação de tecnologia (TAM) aplicado ao Sistema de Informação da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas Escolas de Medicina da Região Metropolitana do Recife;
- Divulgação científica na internet: análise da Revista Comciência;
- Afrodescendência, memória e tecnologia: uma aplicação do conceito de informação etnicorracial ao projeto “A Cor da Cultura”;
- Modelo orientador para construção de estratégias de Preservação digital: Estudo de Caso do Banco de Teses e Dissertações da UFPE;
- Bibliotecas digitais de teses e dissertações: uma estratégia de preservação da memória.

“Entre os conceitos centrais desse campo destacam-se os de revocação e precisão, [...] na busca de um ideal de recuperação que contemple uma quantidade boa de itens (exaustividade) e, ao mesmo tempo, traga itens relevantes (especificidade)” (ARAÚJO, 2009, p. 194). Alguns estudiosos da área da CI dedicam-se exclusivamente à ‘Recuperação da Informação’, desenvolvendo suas pesquisas em bancos de dados, sempre com o objetivo de atender às necessidades informacionais dos usuários. Para isso, eles se utilizam dos termos (palavras-chave, assuntos) para atingir tanto a ‘revocação’ (um número extenso de textos que abordam o assunto pesquisado), como para alcançar a ‘precisão’ (que é quando se recupera poucos textos, mas que são extremamente relevantes com o tema pesquisado). Assim, todas as dissertações classificadas nessa corrente trabalharam com tecnologias informacionais, as quais auxiliam os usuários no momento de busca, e os ajudam também na recuperação das informações por eles pesquisadas.

#### 9. 2. 2. 2 Teoria Sistêmica

As perspectivas conceituais da ‘Teoria Sistêmica’, como cita Araújo (2009, p. 195), buscam “promover a adequada socialização dos membros, garantir a preservação da memória cultural das gerações anteriores, conter um repositório de dados para orientação das ações e tarefas a serem desempenhadas”. Para o autor, tais tarefas



dizem respeito às bibliotecas, arquivos, centros de documentação, museus, dentre outros. Sendo assim, as dissertações classificadas nessa corrente foram três, totalizando 17,6%, quais sejam:

- Instituições-memória: modelos institucionais de proteção ao patrimônio cultural e preservação da memória na cidade de João Pessoa-PB;
- Arquivo Literário José Lins do Rego: lugar de memória e de informação;
- Arquivos Judiciários: uma proposta de organização do acervo de caráter permanente.

Essas dissertações trabalharam com acervos, arquivos, museus, bibliotecas etc, estando sempre voltadas não só para a organização e acesso da informação, mas também para evidenciar uma inquietação com a preservação e memória desses centros de informação.

#### 9. 2. 2. 3 Estudos de Usuários

A corrente teórica 'Estudos de Usuários' foi identificada em três das dissertações, totalizando 17,6%. São elas:

- Uso do Portal de Periódicos da CAPES pelos alunos do Programa de Pós-Graduação em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos;
- Usabilidade do Portal de Periódicos da CAPES;
- Dimensões metacognitivas no comportamento de busca de informação: Estudo de usuário no Arquivo Público do Estado do Maranhão (APEM).

Esses estudos,

buscam entender o que é a informação do ponto de vista das estruturas mentais dos usuários que se relacionam (que necessidade, que buscam e que usam) a informação. Os usuários são estudados enquanto seres dotados de determinado 'universo' de informações em suas mentes, utilizando essas informações para pautar e dirigir suas atividades cotidianas. (ARAÚJO, 2009, p 200)

Assim, as dissertações que utilizaram essa corrente abordaram desde a necessidade, busca, até o comportamento do usuário. Esses estudos tencionam investigar as necessidades informacionais de usuários, ou mesmo verificar se as mesmas estão sendo efetivamente supridas. A maior parte desses estudos investiga os usuários no contexto das diferentes unidades de informação, ou até mesmo no uso de portais eletrônicos que disponibilizam informações que contribuem para o desempenho de suas atividades.

Nesses estudos, são analisados os comportamentos de usuários da informação, considerando a atitude, a afetividade, a emoção dos mesmos, dentre outros; avaliando as barreiras encontradas pelos mesmos, que vão desde as dificuldades de manusear as tecnologias informacionais até os aspectos emocionais.

#### 9. 2. 2. 4 Teorias da Representação e da Classificação

As 'Teorias da Representação e da Classificação' foram identificadas em duas das dissertações, totalizando 11,8%. Os referidos estudos foram intitulados:

- Folksonomia como estratégia de indexação dos bibliotecários no Del.icio.us;
- Mapa conceitual de uma ontologia de domínio do patrimônio imaterial Brasileiro: um percurso pelos caminhos de Peirce, Dahlberg e Novak.

Essas teorias desenvolveram e ainda desenvolvem técnicas para representar, descrever e classificar os diversos suportes informacionais. “O conceito de informação que emana das várias pesquisas e aplicações relaciona-se essencialmente com a ideia de representação – da possibilidade de melhorar os processos representacionais, construindo linguagens melhores”. (ARAÚJO, 2009, p. 198). Assim, as dissertações que foram classificadas nessa teoria, trabalharam com a representação da informação no contexto das tecnologias digitais e de mapas conceituais.

#### 9. 2. 2. 5 Teoria Crítica

A ‘Teoria Crítica’ é identificada em duas das dissertações, totalizando 11,8%. Nessa corrente a informação é entendida “como uma coisa, um recurso, distribuída desigualmente entre os atores, que confere, a quem a tem, possibilidade maior de dominação e construção de hegemonia” (ARAÚJO, 2009, p. 201). Com isso, as dissertações classificadas nessa teoria, foram:

- Identidades afrodescendentes: acesso e democratização da informação na cibercultura;
- Informação, Imagem e Memória: uma análise de discurso em jornais da imprensa negra da Biblioteca da Universidade Federal do Ceará – Campus Cariri.

A primeira dissertação trabalhou com a problemática do acesso e democratização da informação por parte dos grupos socialmente desfavorecidos. A exclusão social, violência e pobreza são, na maioria das vezes, consequências das desigualdades informacionais, pois é a partir do acesso à informação que o indivíduo passa a ter concepção de seus direitos como cidadão pertencente a uma determinada sociedade. Já a outra dissertação faz uma análise do acervo de jornais, pertencente à Biblioteca da Universidade Federal do Ceará (Campus do Cariri), com o intuito de evidenciar como o discurso jornalístico construiu imagens sobre negros nos jornais *O Menelick* e *A Pérola*, que circularam no ano de 1916.

#### 9. 2. 2. 6 Produção e Comunicação Científica

Esta corrente foi identificada em uma das dissertações, apresentado 5,9%, com o título:

- A (cons)ciência da responsabilidade social e ét(n)ica na produção de conhecimento sobre o(a) negro(a) em programas de pós-graduação da Universidade Federal da Paraíba.

A produção científica é reveladora das pesquisas desenvolvidas por estudiosos e cientistas de determinada área do conhecimento. De acordo com Araújo (2009, p.

198), “para o aumento da produtividade e da velocidade de produção de novos conhecimentos científicos, percebeu-se a importância da informação”.

Assim, a dissertação que aborda essa teoria investiga “como o negro afrodescendente tem sido representado na produção de conhecimento, armazenado na memória da ciência da UFPB centrando a análise dessa produção em diversos tipos de publicações como: dissertações, teses, artigos científicos entre outros”. (SILVA, 2009)

Com isso, a autora reconhece o papel do cientista da informação em relação à responsabilidade social, quando assume o compromisso de desenvolver pesquisas, debates, discussões a respeito dessa temática, contribuindo para socialização da informação dos grupos socialmente desfavorecidos.

### 9. 3 LEVANTAMENTO DOS AUTORES CITADOS NAS DISSERTAÇÕES PRODUZIDAS DE 2008 A 2010 PELO PPGCI

Como já foi exposto na metodologia, o levantamento dos autores se deu a partir da leitura das dissertações produzidas pelos discentes do PPGCI no período compreendido entre os anos de 2008 a 2010. Para essa análise só foram considerados os autores citados nas dissertações, que abordavam aspectos epistemológicos da Ciência da Informação, como definições, características, paradigmas etc.

A Bibliometria foi utilizada nesse levantamento, com o objetivo de evidenciar quais os autores que foram mais citados nas dissertações. Dentre as leis da bibliometria, foi adotada a Lei de Lotka, a qual investiga a produtividade científica dos autores. Ela foi formulada a partir de um estudo que quantificou os autores citados na renomada obra de referência especializada na área de Química, chamada *Chemical Abstracts*, entre os anos de 1909 e 1916. (ARAÚJO, 2006)

A seguir, é apresentada uma tabela contendo os autores que estão citados nas referidas dissertações e o número de trabalhos que adotaram esses autores, considerando as linhas de pesquisa *Ética, Gestão e Políticas de Informação e Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação*.

**Tabela 5:** Autores da CI utilizados nas dissertações do PPGCI de 2008/2010

<b>Autor</b>	<b>Linha de Ética</b>	<b>Porcentagem %</b>	<b>Linha de Memória</b>	<b>Porcentagem %</b>
ALVARENGA (2003).	0	0%	01	1,1%
ALVES, et al. (2007)	0	0%	02	2,1%
ARAÚJO. (2003)	0	0%	01	1,1%
ARAÚJO. et al. (2007)	0	0%	01	1,1%
BATES (1999)	0	0%	01	1,1%
BELKIN & ROBERTSON. (1976)	0	0%	01	1,1%
BITTENCOURT; ALMEIDA; BASTOS (2007)	0	0%	01	1,1%
<b>BORKO (1968)</b>	03	6,7%	<b>08</b>	<b>8,5%</b>
BRAGA (1995)	0	0%	01	1,1%
BROOKES (1980)	02	4,4%	01	1,1%
CAMPOS & VENÂNCIO (2006)	0	0%	01	1,1%
<b>CAPURRO (2003)</b>	03	6,7%	<b>07</b>	<b>7,4%</b>
CAPURRO & HJORLAND (2007)	03	6,7%	02	2,1%
CARVALHO (1999)	0	0%	01	1,1%
FARRADANE (1980)	0	0%	01	1,1%
<b>FREIRE (2006)</b>	<b>04</b>	<b>8,9%</b>	03	3,1%
FROHMANN (1995)	0	0%	02	2,1%
GARCIA (2002)	01	2,2%	01	1,1%
GOFFMAN (1970)	01	2,2%	0	0%
GONZALEZ DE GÓMEZ, GRACIOSO (2008)	0	0%	01	1,1%
GONZÁLEZ DE GÓMEZ (2002)	01	2,2%	03	3,1%
HARMON (1971)	0	0%	01	1,1%
HJØRLAND (2002)	0	0%	01	1,1%
<b>LE COADIC (2004)</b>	<b>04</b>	<b>8,9%</b>	<b>05</b>	<b>5,3%</b>
MARCHIORI (2002)	03	6,7%	0	0%
MORAES (2002)	0	0%	01	1,1%
MOREIRO GONZÁLEZ (2006)	0	0%	01	1,1%
NASCIMENTO (2008)	0	0%	01	1,1%
NOVELLINO (1996)	0	0%	01	1,1%
OLIVEIRA (2005)	01	2,2%	01	1,1%
PAIM. et al. (2001)	0	0%	01	1,1%
<b>PINHEIRO (2005)</b>	0	0%	<b>06</b>	<b>6,3%</b>
PINHERO & LOUREIRO (1995)	0	0%	04	4,2%
REIS (2007)	0	0%	01	1,1%
ROBREDO (2003)	01	2,2%	03	3,1%
<b>SARACEVIC (1996)</b>	<b>09</b>	<b>20%</b>	<b>08</b>	<b>8,5%</b>
SILVA (2007)	01	2,2%	02	2,1%
SILVA & RIBEIRO (2002)	02	4,4%	0	0%
SILVEIRA (2008)	0	0%	01	1,1%
TÁLAMO & SMIT (2007)	0	0%	01	1,1%
TARGINO (1995)	0	0%	01	1,1%
TAYLOR (1982)	0	0%	02	2,1%
TONINI & BARBOSA (2007)	0	0%	01	1,1%
UNGER & FREIRE (2006)	0	0%	01	1,1%
WERSIG (1993) (2003)	02	4,4%	04	4,2%
<b>WERSIG &amp; NEVELLING (1975)</b>	<b>04</b>	<b>8,9%</b>	<b>06</b>	<b>6,3%</b>
<b>Total</b>	<b>45</b>	<b>100%</b>	<b>94</b>	<b>100%</b>

A partir desse quadro, percebe-se que na linha de pesquisa *Ética, Gestão e Políticas de Informação*, dos teóricos da CI citados nas dissertações produzidas pelos

discentes, os que mais se sobressaíram foram Saracevic (1996), apresentando 20% na preferência dos discentes; Freire (2006), com 8,9%; Le Coadic (2004), com 8,9%; e Wersig & Nevelling (1975), com 8,9%. Já na linha *Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação*, os autores que mais se destacaram foram Borko (1968), 8,5%; Saracevic (1996), com 8,5%; Capurro (2003), com 7,4%; Le Coadic (2004), com 5,3%; Pinheiro (2005), 6,3%; e Wersig & Nevelling (1975), com 6,3%.

Dentre esses autores descritos acima, percebe-se ainda, que os mais abordados foram Saracevic e Borko. O primeiro descreve a Ciência da Informação caracterizando-a como sendo interdisciplinar por natureza, justamente pela relação que ela possui com outras disciplinas. Contudo, esse mesmo autor também ressalva que existe uma conexão inexorável da CI com a tecnologia da informação. Por fim, surge Saracevic, frisando que a CI tem participação de grande importância na evolução da sociedade da informação.

Já Borko (1996) é reconhecido como cientista da área que, através de suas produções, contribuiu também de maneira significativa para Ciência da Informação. Sua aposta teórica está fundamentada na crença de que a pesquisa na CI busca investigar as propriedades e comportamento da informação desde sua utilização e transmissão, abrangendo ainda todo o seu processo de organização, armazenagem e recuperação.

### **9. 3. 3. Comparação dos autores da CI citados pelos discentes do PPGCI com os mencionados nos textos de Pinheiro (2005); Pinheiro e Loureiro (1995); e Araújo (2009)**

A seguir, é exposta uma tabela com os teóricos descritos nos textos de Pinheiro (2005); Pinheiro e Loureiro (1995); e Araújo (2009), onde esses autores fazem uma análise da evolução, tendências, correntes e limites da Ciência da Informação, bem como os teóricos que contribuíram para área. Destarte, esses três textos serviram de referência para realizar uma análise comparativa entre os teóricos referenciados por esses três autores e aqueles citados nas dissertações dos discentes do PPGCI.

**Quadro 41:** Teóricos citados nos textos de Pinheiro (2005); Pinheiro e Loureiro (1995); e Araújo (2009)

PINHEIRO (2005)	PINHEIRO & LOUREIRO (1995)	ARAÚJO (2009)
AFSHARPANAH	ARTANDI	BERTALANFFY
ARTANDI	BELKIN	BORKO
BARRETO	BORKO	BUCKLAN
BELKIN & ROBERTSON	BOYCE & KRAFT	CAPURRO
BORGMAN & SCHEMENT	BRAGA	CRANFIELD
BORKO	CHERNYI & GILIAREWSKII	FROHMANN
BOYCE & KRAF	DEBONS	HJORLAND
BRAGA	DOUGHERTY	LE COADIC
BRIER	FAIRTHORNE	MATTELART
BROOKES	FERRADANE	RANGANATHAN
BUCKLAND & LIU	FOSKETT	REES
CAPURRO	GOFFMAN	RIVIÉRE
CHAMBAUD	GOMES	SARACEVIC
CHERNYI	HEILPRIN	SHELLENBERG
CUADRA	KOCHEN	SHANNON & WEAVER
DAVENPORT	LANDAU	SHERA
DERVIN	MC GARRY	TAYLOR
DOW	MIKHAILOV	WERSIG
FAIRTHORNE	OTTEN	WIENER
FERRADANE	REES	
FOSKETT	SALTON	
FROHMANN	SARACEVIC	
GILYAREVSKI	SHANNON	
GOFFMAN	SHERA	
GONZALEZ DE GOMEZ	TAYLOR	
GORN	WEAVER	
HANN & BUCKLAND	WELLISH	
HARMON	WERSIG	
HARRIS	YOVITS	
HAYES	YUEXIÃO & ZHANG	
HEILPRIN	ZAHER	
HERNER	ZEMAN	
HOEL	ZUNDE & GEHL	
HOSHOVSKY & MASSEY		
KAHEN		
KEREN		
KHAVAM		
KITAGAWA		
LA VEGA		
LE COADIC		
MACHLUP & MASFIELD		
MC GARRY		
MENOU		
MERTA		
MIKHAILOV		
MIKSA		
OTTEN & DEBONS		
PAISLEY		
PINHEIRO		
PINHEIRO & LOUREIRO		
RAYWARD		
RIEUSSETDEMARIÉ		
ROBERTS		
SALTON		
SARACEVIC		
SCHARADER		
SHERA & CLEVELAND		

SLAMEKA		
SMALL		
SMIT		
TAYLOR		
VAKKARI		
VICKERY		
WEISMAN		
WERSIG & NEVELLING		
WILLIAM & KIM		
WOOSTER		
YOVITS		
ZUNDE & GHIEL		

Os nomes que estão em destaque são os dos teóricos utilizados nas dissertações dos discentes do PPGCI. É importante destacar que os textos de Pinheiro (2005); Pinheiro e Loureiro (1995); e Araújo (2009), mencionam teóricos que contribuíram para a CI em todo o mundo. Com isso, percebe-se que os discentes do PPGCI utilizaram alguns dos teóricos clássicos internacionais.

A seguir, é apresentada de maneira representativa a distribuição dos autores que são citados nos textos de Pinheiro (2005); Pinheiro e Loureiro (1995); e Araújo (2009) e que foram adotados pelos discentes do PPGCI.

Outro detalhe identificado tanto nas dissertações do PPGCI, como nos referidos artigos dos três autores adotados, é que teóricos como Otlet, Dewey, Ranganathan e Bush são mencionados em grande parte dos trabalhos. Esses autores são citados mais por suas contribuições práticas à área da CI do que propriamente em decorrência de citações bibliográficas.

Por exemplo, Otlet é abordado nas dissertações por sua colaboração com a documentação, através da criação da Classificação Decimal Universal (CDU); já Dewey é autor da criação do sistema de classificação decimal; Ranganathan com as cinco leis da Biblioteconomia e Bush com a invenção do Memex.

#### 9. 4 LEVANTAMENTO DOS MÉTODOS DE PESQUISA UTILIZADOS NAS DISSERTAÇÕES PRODUZIDAS DE 2008 A 2010 PELO PPGCI

Tanto as ciências naturais como as ciências sociais e humanas, para desenvolverem suas pesquisas necessitam de métodos de investigação para poderem solucionar questões ainda não resolvidas ou mesmo para atingirem seus objetivos e



alcançarem seus resultados, tendo em vista poder contribuir para evolução dessas ciências. Assim, toda pesquisa possui um objeto de estudo que será investigado; para isso é que existem os métodos de pesquisa, que auxiliam, vinculam, determinam como será desenvolvida a referida pesquisa.

Minayo (2004, p. 23) afirma que a pesquisa é uma “atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade. É uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente [...]”. Daí surge a necessidade de estabelecer os métodos e técnicas de pesquisa que auxiliarão na investigação do objeto a ser estudado.

Como área de conhecimento, a Ciência da Informação está integrada nas Ciências Sociais Aplicadas e através de variadas pesquisas a CI busca constantemente contribuir e afirmar seus objetos de estudo, investigando todos os fenômenos relacionados à ‘informação’.

Um dos objetivos desta pesquisa foi identificar os métodos de pesquisa adotados pelos discentes do PPGCI/UFPB. Para tanto, os métodos foram levantados a partir da leitura das referidas dissertações. Assim, a seguir é apresentada uma tabela que descreve os objetivos de pesquisa que foram utilizados nas referidas dissertações, considerando as linhas de pesquisa *Ética, Gestão e Políticas de Informação e Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação*.

**Tabela 6:** Quanto aos objetivos da pesquisa

OBJETIVOS	PESQUISAS NA LINHA DE ÉTICA	PORCENTAGEM	PESQUISAS NA LINHA DE MEMÓRIA	PORCENTAGEM
EXPLORATÓRIA	09	56,3%	10	55,6%
DESCRITIVA	06	37,5%	08	44,4%
EXPLICATIVA	01	6,2%	0	0%
<b>Total</b>	16	100%	18	100%

De acordo com Andrade (2003, p. 104), “do ponto de vista dos objetivos da pesquisa, pode-se classificá-la em exploratória, descritiva e explicativa”. Sendo assim, a partir da tabela acima, percebe-se que nas duas linhas de pesquisa a metodologia que mais se sobressaiu entre todas foi a pesquisa exploratória, apresentado 56,3% de

utilização na linha de Ética e 55,6% na linha de Memória. Pesquisa exploratória é aquela em que

o autor tem como objetivo tornar mais explícito o problema, aprofundar as ideias sobre o objeto de estudo. Este tipo de pesquisa permite o levantamento bibliográfico e o uso de entrevistas com pessoas que já tiveram experiência acerca do objeto a ser investigado. (ALVES, 2007, p. 54)

“Metodologia é o conjunto de métodos ou caminhos que são percorridos na busca do conhecimento” (ANDRADE, 2003, p. 109). Para atingir os objetivos das pesquisas científicas, faz-se necessário adotar e estabelecer métodos, técnicas e procedimentos que viabilizem o caminho para encontrar os possíveis resultados, adotando assim um delineamento para pesquisa.

Com o delineamento da pesquisa, as preocupações essencialmente lógicas e teóricas da fase anterior cedem lugar aos problemas mais práticos de verificação. O delineamento ocupa-se precisamente do contraste entre a teoria e os fatos e sua forma é a de uma estratégia ou plano geral que determine as operações necessárias para fazê-lo. Constitui, pois, o delineamento a etapa em que o pesquisador passa a considerar a aplicação dos métodos discretos, ou seja, daqueles que proporcionam os meios técnicos para a investigação. (GIL, 2007, p. 49)

Com isso, os métodos adotados pelos discentes do PPGCI são apresentados a seguir:

**Tabela 7:** Métodos de delineamento da pesquisa utilizados nas dissertações.

MÉTODOS	LINHA DE ÉTICA	PORCENTAGEM	LINHA DE MEMÓRIA	PORCENTAGEM
BIBLIOGRÁFICA	04	22,2%	12	40%
DOCUMENTAL	04	22,2%	07	23,4%
ANÁLISE DE CONTEÚDO	04	22,2%	0	0%
ANÁLISE DO DISCURSO	0	0%	03	10%
PESQUISA-AÇÃO	01	5,6%	02	6,7%
TECHONOLGY ACCEPTANE MODEL	0	0%	01	3,3%
TEORIA GERAL DOS SISTEMAS	01	5,6%	0	0%
BIBLIOMETRIA	01	5,6%	0	0%
ESTUDO DE CASO	03	16,6%	01	3,3%
ESTUDOS CULTURAIS	0	0%	01	3,3%
HERMENÊUTICA	0	0%	01	3,3%
SEMIÓTICA	0	0%	01	3,3%
ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO	0	0%	01	3,3%
<b>Total</b>	18	100%	30	100%

Quanto aos métodos utilizados nas dissertações da linha *Ética, Gestão e Políticas de Informação*, aqueles que se sobressaíram foram o Bibliográfico, com 22,2% de utilização; Documental com 22,2%; e Análise de Conteúdo, também com 22,2%. Já na linha *Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação*, os métodos de pesquisa que mais se destacaram foram o Bibliográfico, apresentando 40% de utilização; Documental, com 23, 4%; e ainda a Pesquisa-ação, com 6,7%.

No momento em que se decidir por um tipo de pesquisa, deve-se assinalar se o estudo é de natureza qualitativa, quantitativa, ou, ainda, quantiquantitativa. Conforme a característica que a coleta de dados imprimir ao trabalho, a modalidade da pesquisa assumirá características diferenciadas. (ALVES, 2007, p. 58)

Assim, quanto à natureza da pesquisa, ficaram evidentes os seguintes resultados:

**Tabela 8:** Natureza da pesquisa adotada nas dissertações

NATUREZA DA PESQUISA	QUANTIDADE DE DISSERTAÇÕES QUANTO A NATUREZA DA PESQUISA NA LINHA DE ÉTICA	PORCENTAGEM	QUANTIDADE DE DISSERTAÇÕES QUANTO A NATUREZA DA PESQUISA NA LINHA DE MEMÓRIA	PORCENTAGEM
QUANTITATIVA	01	9,1%	04	28,6%
QUALITATIVA	04	36,4%	08	57,1%
QUALI-QUANTITATIVA	06	54,5%	02	14,3%
<b>Total</b>	11	100%	14	100%

Na linha *Ética, Gestão e Políticas de Informação*, houve uma maior produção do tipo de pesquisa quali-quantitativa, registrando 54,5% de utilização. As pesquisas qualitativas e quantitativas apresentam perspectivas distintas, mas isso não impede a utilização das duas em um mesmo estudo, pois enquanto a pesquisa qualitativa é subjetiva e interpretativa, a pesquisa quantitativa é objetiva e utiliza-se da estatística para evidenciar dados, sendo que em alguns estudos existe a necessidade da utilização de ambas. Já na linha *Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação*, a pesquisa qualitativa foi a que mais se sobressaiu, apresentando 57,1%.

Quanto às técnicas, “a pesquisa utiliza técnicas específicas, que têm o objetivo de recolher e registrar, de maneira ordenada, os dados sobre o assunto em estudo”. (ANDRADE, 2003, p. 133). Com isso, as técnicas de levantamento de dados utilizadas nas dissertações, foram:

**Tabela 9:** Técnicas utilizadas nas dissertações

TECNICAS	TÉCNICAS UTILIZADAS NAS PESQUISAS REALIZADAS NA LINHA DE ÉTICA	PORCENTAGEM	TÉCNICAS UTILIZADAS NAS PESQUISAS REALIZADAS NA LINHA DE MEMÓRIA	PORCENTAGEM
QUESTIONÁRIO	04	26,7%	06	33,3%
ENTREVISTA	07	46,6%	07	38,9%
OBSERVAÇÃO	04	26,7%	05	27,8%
<b>Total</b>	15	100%	18	100%

Pode-se concluir, então, que as técnicas de levantamento de dados utilizadas nas duas linhas de pesquisas foram o questionário, a entrevista e a observação, sendo que a entrevista foi a técnica mais utilizada, contemplando 46,6% na linha de Ética e 38,9% na linha de Memória. Segundo Andrade (2003, p. 146), “a entrevista constitui um instrumento eficaz na escolha de dados fidedignos para a elaboração de uma pesquisa, desde que seja bem elaborada, bem realizada e interpretada”.

Após a coleta de todos os dados, como as temáticas, as correntes teóricas, autores e os métodos de pesquisa adotados nas dissertações produzidas no período estipulado pela pesquisa, foi feita uma análise, objetivando traçar o perfil da produção científica do PPGCI/UFPB, uma vez que estudos dessa natureza viabilizam indicadores que são capazes de descrever as tendências temáticas, apontando também as metodologias aplicadas nas pesquisas da área da Ciência da Informação.

Assim, para a análise das temáticas classificadas nas dissertações, foi preciso abordar algo que já foi exposto anteriormente no capítulo que trata do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, onde se encontra a descrição de cada linha de pesquisa, como por exemplo, a linha *Ética, Gestão e Políticas de Informação*, que estuda as questões

teóricas, conceituais, reflexivas e metodológicas voltadas ao ciclo da gestão, às políticas de informação, inclusão e responsabilidade ética e social, metodologias de gestão da informação e do conhecimento, redes sociais organizacionais, associadas ou não às tecnologias de suporte (UFPB, 2011c).

Tomando como exemplo ainda a linha de pesquisa em gestão da informação, é importante lembrar que as produções científicas de um programa de Pós-Graduação “refletem as características da área e de suas linhas de pesquisa” (QUEIROZ; NORONHA, 2004, p. 141); sem esquecer que são através dessas linhas que o PPGCI desenvolve efetivamente seus estudos, reflexões e contribuições para a área. Com base nos dados levantados pode-se afirmar, então, que existe uma coerência nas escolhas das temáticas por parte dos discentes, uma vez que os temas identificados a partir da classificação das dissertações se coadunam com o interesse de estudo para a linha de pesquisa em Gestão. São eles: Gestão da Informação, Gestão do

Conhecimento, Competência Informacional, Responsabilidade Social, Ética, Políticas de Informação, Produção Científica e Tecnologia da Informação. Esses temas, quando comparados às questões de interesse de investigação dessa linha do PPGCI, mostram claramente que as temáticas respondem à proposta do Programa.

Já as dissertações produzidas pela linha de pesquisa *Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação*, também revelam que há consonância entre as temáticas abordadas pelos discentes com os objetivos dessa linha, já que esta investiga

questões teóricas, conceituais, reflexivas e metodológicas voltadas à produção, apropriação, democratização, representação, usos e impactos da informação, e à proteção das memórias, do patrimônio cultural e identitário, associadas ou não às tecnologias de suporte. (UFPB, 2011c).

Com isso, as temáticas trabalhadas nas dissertações do PPGCI nessa linha de pesquisa foram: Acesso à Informação, Arquivo, Digitalização, Estudo de Usuário, Indexação, Memória, Patrimônio Cultural, Produção de Informação, Representação da Informação e Tecnologia da Informação. Com uma produção científica que aborda essas temáticas, fica evidente que os trabalhos de pesquisa desenvolvidos pelos discentes atendem aos interesses da linha de pesquisa *Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação*.

Percebe-se, assim, que as temáticas das dissertações demonstram coerência com os objetivos das linhas de pesquisa. Para Silva (2009, p. 34) “as atividades dos docentes e discentes (do PPGCI) resultam em produção científica que dá visibilidade à área de concentração e linhas de pesquisa e mostram aderência a elas”.

Até mesmo porque os docentes que orientam esses estudos, pesquisam, desenvolvem e norteiam trabalhos a partir de sua área de concentração. Contudo, sabe-se do importante papel que uma equipe eficiente de professores desempenha, pois de acordo com Silva (2004, p. 34), a base de sustentação de qualquer Programa de Pós-Graduação é possuir um “corpo docente titulado e fixado, com alguns membros com maior dedicação ao programa; produção acadêmica compatível; estrutura física necessária; e financiamento adequado às ações de consolidação do programa”. E o

PPGCI tem voltado seus esforços justamente para adquirir essa base de sustentação descrita por Silva.

Sabe-se que na pós-graduação *stricto sensu*, as questões mais contundentes não estão centradas na estruturas física ou burocrática, mas no corpo docente, na produção acadêmica desenvolvida no âmbito dos cursos e programas e no financiamento que fortalece e viabiliza essas ações. Na busca de qualidade e consolidação de suas atividades, a equipe do PPGCI/UFPB vem se comprometendo com um trabalho de equipe que, por intermédio de ações bem coordenadas e consequentes, deve levar o programa a conseguir, novamente, seu lugar de importância no cenário da Ciência da Informação no Brasil. (SILVA, 2009, p. 34)

Tal panorâmica difere totalmente do resultado da avaliação da CAPES do programa anterior ao PPGCI, o Curso de Mestrado em Ciência da Informação CMCI/UFPB, o qual justifica como um dos motivos eleitos para o seu descredenciamento a

alta dispersão dos temas, teorias e métodos apresentados nas dissertações de mestrado, o que estaria levando este curso e seus pesquisadores a não produzirem conhecimento científico pertinente com a Ciência da Informação desenvolvida no país. (ARAÚJO; TENÓRIO; FARIAS, 2003, p. 2).

Para análise dos dados foram considerados os critérios impostos pela avaliação da CAPES, pois outro dado que comprova a atual qualidade da produção científica do PPGCI é o resultado do relatório disponibilizado por esse órgão, quando da última avaliação do PPGCI/UFPB, em que a produção científica – mais especificamente a avaliação da produção das dissertações – seguiu os seguintes critérios:

a qualidade das teses e dissertações é aferida por indicadores indiretos, tais como:

- i) Prêmios recebidos;
- ii) Publicações a elas vinculadas; qualidade das bancas examinadoras, que devem incluir membros externos (mínimo um para Mestrado e dois para o Doutorado); **sua vinculação às áreas de concentração e linhas de pesquisa dos programas**, de acordo com o resumo e as palavras-chave. (CAPES, 2011g, p. 17) (Grifo nosso)

Que atingiu os seguintes resultados:

**Tabela 10:** Descrição da Avaliação Trienal 2010 do PPGCI/UFPB realizada pela CAPES

**Fonte:** <http://trienal.capes.gov.br/wpcontent/uploads/2010/12/fichas/24001015049P7>

### **CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES**

<b>Itens de Avaliação</b>	<b>Peso</b>	<b>Avaliação</b>
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	20.00	Regular
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação aos docentes do programa.	20.00	Muito Bom
3.3. <b>Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa</b> , aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área (Grifo nosso)	30.00	Bom
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	30.00	Muito Bom

Assim, é perceptível a atuação da CAPES através de sua avaliação ao nortear o desempenho dos Programas de Pós-Graduação no Brasil. Ela, inegavelmente, presta grande contribuição para a Produção Científica das diferentes áreas do conhecimento a partir do instante em que analisa a qualidade da produção não apenas das dissertações e teses, mas também dos artigos científicos, livros, dentre outros. E como afirma Duarte (2003), a pesquisa científica atua como um instrumento fundamental no processo evolutivo da ciência, pois a partir do momento em que a pesquisa é publicada, esta representa a produção científica da sua área respectiva.

Assim, fica em evidência a grande importância dessas produções, pois elas têm o poder de se tornarem reveladoras das pesquisas produzidas em determinadas áreas. Witter (1989) afirma, ainda, que é através da publicação das dissertações, teses, livros e artigos que os Programas de Pós-Graduação tanto são capazes de se consolidarem, ao mesmo tempo em que encontram um meio de dar visibilidade às suas pesquisas.

Já no que se refere ao PPGCI, percebe-se um total alinhamento entre os pressupostos descritos na avaliação trienal da CAPES e o resultado das pesquisas produzidas pelos discentes do Programa. Isto confirma o objetivo do atual PPGCI da



UFPB que, a partir de sua área de concentração que é ‘Informação, Conhecimento e Sociedade’, tem o intuito de estimular a pesquisa por meio da reflexão crítica a partir de suas linhas de pesquisa, contribuindo assim para a consolidação científica da Ciência da Informação.

Com isso, na perspectiva da Gestão da Informação, o PPGCI – tomando-se como base as pesquisas desenvolvidas pelos seus docentes e discentes – caminha na direção correta, pois quanto mais esforços estiverem voltados para a produção científica, mais rápido será alcançada a excelência na sua área.

Outro ponto que deve ser considerado neste momento de análise é a aproximação das temáticas com as correntes teóricas apresentadas por Araújo (2009). Para classificação, tanto das temáticas quanto das teorias, foi preciso ir além do título, resumo, introdução e chegar até a fundamentação teórica das dissertações, para poder contar com uma classificação mais assertiva. A seguir são expostas as correntes teóricas e as temáticas através das quais as dissertações foram classificadas:

**Quadro 42:** Correntes teóricas citadas por Araújo (2009) e as Temáticas abordadas pelos discentes do PPGCI no período de 2008 a 2010.

<b>CORRENTES TEÓRICAS</b>	<b>TEMÁTICAS DAS DISSERTAÇÕES</b>
TEORIA DA MATEMÁTICA, RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO E BIBLIOMETRIA	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Tecnologia da Informação (Arquitetura da informação, Internet, Divulgação científica, Biblioteca virtual, Hipertexto, Rede virtual de aprendizagem)</li> <li>– Digitalização (Preservação digital, Biblioteca digital)</li> </ul>
TEORIA SISTÊMICA	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Arquivo (Literário, Permanente)</li> <li>– Patrimônio Cultural (Museu)</li> <li>– Memória</li> </ul>
ESTUDOS DE USUÁRIOS	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Estudo de Usuário</li> </ul>
TEORIAS DE REPRESENTAÇÃO E DA CLASSIFICAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Indexação (Linguagem documentária)</li> <li>– Representação da Informação (Patrimônio Imaterial)</li> </ul>
TEORIA CRÍTICA DA INFORMAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Acesso à Informação (Democratização da informação)</li> <li>– Estudos Sociais (Responsabilidade social, Inclusão social, exclusão informacional)</li> <li>– Políticas de Informação</li> <li>– Ética (Ética Informacional)</li> <li>– Tecnologia da Informação</li> </ul>
PRODUÇÃO E COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Produção de Informação (Produção de Conhecimento)</li> <li>– Produção de Informação (Produção Científica e Tecnológica)</li> </ul>
GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Gerenciamento da Informação (Gestão da Informação, Tomada de decisão)</li> <li>– Competência Informacional</li> <li>– Conhecimento (Gestão do conhecimento)</li> </ul>

Para proceder a essa classificação, agrupou-se as temáticas nas correntes teóricas da Ciência da Informação apresentadas por Araújo (2009). Contudo, é importante citar a flexibilidade que a Ciência da Informação possui, justamente por se tratar de uma ciência interdisciplinar, onde as disciplinas dialogam e relacionam-se umas com as outras. Até mesmo porque “atualmente, quase toda disciplina científica usa o conceito de informação dentro de seu próprio contexto e com relação a fenômenos específicos”. (CAPURRO; HJORLAND, 2007, p. 160)

Foi observado, quando do estudo e análise das dissertações, que as mesmas, de forma majoritária, abriram um capítulo para abordar a CI relacionando-a com o objeto de estudo investigado. Entretanto, um número pequeno de dissertações optou por relacionar a CI com o objeto de estudo apenas na introdução do trabalho. E ainda houve dissertações que não relacionaram, em nenhum momento, seu objeto de estudo com os aspectos conceituais da CI.

Já os autores que nas dissertações abordam os aspectos epistemológicos, características, paradigmas e conceitos da CI, foram cruzados com os métodos de pesquisa, correntes e temáticas. Assim, ficaram evidentes alguns detalhes e tendências que serão apresentados a seguir.

Saracevic (1996) predominou nos estudos que foram classificados na Teoria Crítica, nessa corrente teórica a informação é percebida como “recurso fundamental para a condição humana no mundo” (ARAÚJO, 2009, p. 203); Saracevic cita que a CI busca solucionar os problemas de comunicação do conhecimento entre indivíduos, instituições, preocupando-se com a utilização da informação no contexto social; assim, há uma tendência tanto da corrente teórica como do autor em preocupar-se com o acesso e democratização da informação, o que representa uma ênfase na importância desse processo de democratização.

Outro detalhe observado foi a tendência da utilização de Wersig nas dissertações que foram classificadas na Teoria Sistêmica. Dentre as técnicas que delineiam a pesquisa, a mais utilizada nesses trabalhos foi a bibliográfica. É importante destacar que essa corrente teórica estuda a informação

em nível macro, relaciona-se às teorias funcionalistas a respeito da função da informação na sociedade. Vários autores dedicaram-se a mapear a importância das instituições e serviços de informação (bibliotecas, arquivos, centros de documentação, museus, etc) para manutenção do equilíbrio da sociedade: promover a adequada socialização dos membros, garantir a preservação da memória cultural das gerações anteriores, conter um repositório de dados para orientação das ações e tarefas a serem desempenhadas, servir de complemento para atividades educacionais, entre outras. (ARAÚJO, 2009, p. 195).

No que se refere aos estudos de Produção Científica, todos eles foram, no que diz respeito à metodologia, quantitativos, pois “a pesquisa quantitativa lida com números, usa modelos estatísticos para explicar os dados” (BAVER; GASKELL, 2007, p. 22). Sendo assim, percebe-se que é comum nas pesquisas de Produção Científica a utilização da abordagem quantitativa, pois esses estudos além de quantificar a produção propriamente dita, investigam e quantificam citações, periódicos, autores, grupos de pesquisas etc.

Nos Estudos de Usuários, houve a predominância de Saracevic (1996) e Pinheiro (1997) na definição da CI. Foram em sua maioria estudos descritivos “que tem o objetivo de identificar as características de um determinado problema ou questão e descrever o comportamento dos fatos e fenômenos [...] os métodos mais utilizados para levantamento dos dados são o questionário e a entrevista” (BRAGA, 2007, p. 25), e foram justamente essas duas técnicas utilizadas nas dissertações para coleta dos dados. A natureza qualitativa prevaleceu nas dissertações que analisaram os usuários da informação, isso porque, uma das preocupações dos pesquisadores dessa área é investigar com que qualidade as necessidades dos usuários informacionais estão sendo supridas.

Já no que concerne aos estudos que abordaram a Teoria da Matemática, a maior parte deles utilizou Borko (1968) para conceituar a CI. A maioria dos estudos foi de objetivo exploratório, que tem o intuito de “reunir dados, informações, padrões, ideias ou hipóteses sobre um problema ou questão de pesquisa” (BRAGA, 2007, p. 25).

Quanto aos referentes à Gestão da Informação e Conhecimento, os autores mais utilizados foram Saracevic (1996), o qual diz que a CI é participante ativa na evolução da sociedade da informação e comprometida em solucionar os problemas informacionais; e Capurro (2003), o qual descreve em seu texto que a tarefa de informar

é um trabalho de contextualizar ou recontextualizar praticamente o conhecimento. O valor da informação, sua mais-valia com respeito ao mero conhecimento, consiste precisamente da possibilidade prática de aplicar um conhecimento a uma demanda concreta (CAPURRO, 2003, p. 8).

Assim, tanto Saracevic como Capurro, estão entre os teóricos da Ciência da Informação que compreendem o valor e eficiência que a informação bem gerenciada possui para evolução da sociedade atual.

No Brasil, ainda são poucos os trabalhos que se preocupam em investigar a produção científica da área da Ciência da Informação, mas de acordo com Gomes (2006), os resultados dessas produções compõem indicadores das tendências da pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação, mesmo apontando possíveis fragilidades teóricas e metodológicas. O que de certa maneira acaba colaborando e somando esforços para ultrapassar essas fragilidades.

Fazendo uma rápida comparação desse estudo – que objetivou evidenciar a produção científica dos discentes do PPGCI da UFPB – com a pesquisa de Gomes, que teve como objetivo levantar as tendências da produção científica em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil, percebe-se com clareza algumas aproximações da produção científica do PPGCI/UFPB com as demais produções da área da CI no Brasil, uma vez que Gomes conclui seu trabalho afirmando que

estudos sobre Usuários, transferência e uso da informação e da biblioteca, sobre Processamento e recuperação da informação (entrada, tratamento, armazenamento, recuperação e disseminação da informação) e sobre Gerência de serviços e unidades de informação foram os assuntos mais pesquisados. (GOMES, 2006).

Esses dados comprovam a existência de similaridades e convergências com as tendências temáticas abordadas pelos discentes do PPGCI/UFPB no período delimitado, já que Gomes (2006) esclarece que as temáticas que se destacaram em sua pesquisa foram:

- Processamento e recuperação da informação; Estudo de Usuários e Gerenciamento de serviços e unidades de informação.

Por sua vez, o resultado dessa pesquisa evidenciou que as temáticas mais abordadas nas dissertações do PPGCI/UFPB foram: Tecnologia da Informação e Estudo de Usuário; (sendo a primeira a mais abordada e a segunda vindo logo em seguida na preferência dos discentes da linha de Memória); e Gestão da Informação (com maior número de pesquisas na linha de Ética).

## 10 CONSIDERAÇÕES

Atualmente, o desafio da Ciência da Informação consiste em contribuir para sociedade no que se refere ao acesso à informação através da democratização, socialização, recuperação, organização e disseminação da mesma. Para tanto, torna-se imprescindível contar com a gestão da informação e com tecnologias informacionais, capazes de agilizar o processo de recuperação, acesso e uso da informação. Esse fato estimula o interesse de pesquisadores em desenvolver estudos que abordem tecnologias informacionais e gerenciamento de informações.

Para obtenção dos resultados desta pesquisa foram analisadas trinta dissertações, produzidas pelo PPGCI/UFPB no período de 2008 a 2010, e disponibilizadas até o mês de dezembro de 2010 no banco de dados de Dissertações do referido Programa, mantido no repositório *DSpace*, acessível no site do próprio Programa.

Destarte, um dos objetivos deste trabalho foi classificar as dissertações produzidas pelo PPGCI/UFPB no que diz respeito às temáticas abordadas. Para tanto, foi utilizado o Tesauro em Ciência da Informação *on-line* disponibilizado pela Universidade Federal de Minas Gerais. Assim, quanto a esse aspecto, ficaram evidentes as seguintes escolhas, conforme as linhas de pesquisa:

- *Ética, Gestão e Políticas de Informação* as temáticas abordadas foram: Gerenciamento da Informação; Competência Informacional; Gestão do conhecimento; Estudos Sociais (Responsabilidade social, exclusão informacional); Ética; Políticas de Informação; Produção Científica e Tecnológica; Tecnologia da Informação (Rede virtual de aprendizagem). Dentre essas, as temáticas que mais predominaram foram Gerenciamento da Informação com 30,8% e Competência Informacional com 23,0%.
- *Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação* as temáticas abordadas foram:

Tecnologia da Informação (Arquitetura da informação, Internet, Divulgação científica, Biblioteca virtual); Estudo de Usuário; Digitalização; Arquivo; Acesso à Informação (Democratização da informação); Indexação; Memória; Patrimônio Cultural; Produção de Informação; Representação da Informação. Dentre estas, a temática que mais se destacou foi a temática mais abordada foi Tecnologia da Informação com 23,5% e em seguida Estudo de Usuário com 17,5%.

Em se tratando de tecnologias da informação, Oliveira (2010, p. 19) afirma que as mesmas

assumem, cada vez mais, um papel ativo nessa criação de mecanismos, pois favorecem não só a acessibilidade, mas também a interconectividade, de modo a aumentar a oferta de informações – neste caso específico, no ambiente eletrônico, por este ambiente utilizar uma linguagem que possibilita não só maior disseminação, mas também segurança no armazenamento, além das possibilidades de processamento e recuperação.

Quanto à gestão, Duarte *et al* (2007, p. 108) destaca que “na atualidade, a gestão da informação tem o objetivo de garantir que a informação seja gerenciada como recurso indispensável e valioso e que esteja alinhada com a missão e os objetivos do serviço de informação”.

Concluiu-se, nas dissertações analisadas, que a Informação foi abordada em seus mais variados aspectos, considerando que a mesma foi objeto de estudo de todos esses trabalhos investigados, tendo sido contextualizada tanto na perspectiva social, como organizacional, empresarial, histórica, cultural, dentre outras.

Os dados relacionados às tendências temáticas desta pesquisa comprovam as necessidades e interesses da atualidade, uma vez que,

a globalização da economia tem provocado profundas mudanças em vários setores da sociedade, incluindo as expectativas com relação à pesquisa básica, a demanda por informação e a relação entre as áreas do conhecimento. O entendimento da informação como instrumento estratégico de política econômica, considerando-se que o domínio econômico do mundo está centrado nas organizações baseadas em informação e conhecimento, coloca diversos desafios ao estudo e à prática da biblioteconomia e da ciência da informação no Brasil. Esses desafios relacionam-se tanto às novas tecnologias de armazenagem, recuperação e disseminação da informação, quanto às novas formas de ação/gestão dos recursos informacionais, tendo em vista que uma das vertentes de fundamental importância na nova ordem mundial é, justamente, a qualidade e a competitividade das novas tecnologias de informação, aliada à gestão de unidades de informação. (GOMES, 2006, p. 392)

Destarte, análises que demonstram “a produção acadêmica [...] vêm sendo objeto de diversos estudos, constituindo-se em importantes contribuições para o conhecimento da área [da CI], na medida em que seus resultados apresentam indicadores de tendências da pesquisa.” (GOMES, 2006, p. 320)

Outro objetivo deste trabalho foi estabelecer em quais e com que intensidade as correntes teóricas da Ciência da Informação estão inseridas nas dissertações produzidas no PPGCI/UFPB no período delimitado. Como foi exposto no decorrer deste trabalho, fez-se necessário o acréscimo da corrente ‘Gestão da Informação e do Conhecimento’, que estava concebida no texto de Araújo (2009), mas dentro da corrente teórica ‘Produção e Comunicação Científica’. Assim, as correntes teóricas identificadas nas dissertações – por linha de pesquisa – foram as seguintes:

– *Ética, Gestão e Políticas de Informação:*

Gestão da Informação e do Conhecimento, com 61,5%; Teoria Crítica, com 23,1%; Teoria da Matemática, com 7,7%; e Produção Científica, com 7,7%; e

– *Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação:*

Teoria da Matemática, com 35,3%; Teoria Sistêmica, com 17,6%; Estudos de Usuários, com 17,6%; Teorias de Representação, com 11,8%; Teoria Crítica com 11,8%; e Produção Científica, com 5,9%.



Assim, as correntes mais identificadas nas dissertações foram Gestão da Informação e Teoria da Matemática. De acordo com Araújo (2009, p. 201),

os estudos em comunicação científica [Gestão da Informação] corroboram as visões de informação da Teoria Matemática e da Teoria Sistêmica, apenas transportando-as para a lógica da produção do conhecimento científico. A informação é compreendida como insumo, cujo acesso e disseminação precisam ser otimizados para o ganho da produtividade. Assim também ocorre no âmbito dos estudos em gestão da informação, em que a informação é tida como insumo para a tomada de decisão de gerentes e administradores. O fluxo da informação é compreendido como um transporte físico – que, para o aumento da produtividade, precisa ser otimizado, liberado de ruídos e redundâncias.

Quanto aos autores que abordam os aspectos conceituais e epistemológicos da Ciência da Informação que fundamentaram as dissertações em análise, os mais citados por cada uma das linhas de pesquisa são:

– *Ética, Gestão e Políticas de Informação:*

Saracevic (1996), apresentando 20% na preferência dos discentes; Freire (2006), com 8,9%; Le Coadic (2004), com 8,9%; e Wersig & Nevelling (1975), com 8,9%.

– *Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação:*

Borko (1968), com 8,5%; Saracevic (1996), com 8,5%; Capurro (2003), com 7,4%; Le Coadic (2004), com 5,3%; Pinheiro (2005), 6,3%; e Wersig & Nevelling (1975), com 6,3%.

Dentre esses autores apresentados acima, percebe-se ainda, que os mais abordados foram Saracevic e Borko. Esses dois últimos autores são reconhecidos na Ciência da Informação por suas produções e contribuições para área. Saracevic descreve a CI como de natureza interdisciplinar, com uma conexão inexorável com a tecnologia da informação e participante ativa na evolução da sociedade da informação. Já Borko, afirma que os estudos da Ciência da Informação buscam pesquisar as propriedades e o comportamento da informação.

Quanto à metodologia, as dissertações do PPGCI/UFPB de maneira majoritária são pesquisas exploratórias. Quanto aos métodos utilizados nas dissertações, aqueles de maior destaque foram o Bibliográfico, Documental, Análise de Conteúdo e a Pesquisa-ação, apresentado ainda, uma grande preferência pela pesquisa qualitativa.

Quanto à importância dos métodos de pesquisa, Minayo (2003, p 25) cita que

diferentemente da arte e da poesia que se concebem na inspiração, a pesquisa é um labor artesanal, que se não prescinde da criatividade, se realiza fundamentalmente por uma linguagem fundada em conceitos, proposições, métodos e técnicas, linguagem esta que se constrói com um ritmo próprio e particular.

O intuito desta pesquisa foi contribuir com o PPGCI/UFPB identificando as tendências temáticas, teóricos e métodos de pesquisa utilizados nas dissertações produzidas pelos discentes, até mesmo porque “o avanço da ciência da informação e das ciências em geral se dá pela constante elaboração de novas pesquisas e pela concretização e divulgação de seus resultados que se processam em diferentes tipos de suportes.” (QUEIROZ; NORONHA, 2004, p. 132). Assim, a produção científica referente às dissertações reflete não só a formação dos discentes, mas também a atuação do corpo docente no que diz respeito à orientação, docência e pesquisa.

De acordo com Oliveira (1999, p.12)

a aprovação da dissertação é condição *sine qua* e expressa não só o trabalho do mestre e do orientador mas um tipo de orientação e compromisso do corpo docente do mestrado com as áreas de concentração e linhas de pesquisas nas quais colaboram como coordenadores, professores, pesquisadores.

Como foi exposto na análise dos dados, as temáticas abordadas pelos discentes do PPGCI/UFPB, quando comparadas aos objetivos das linhas de pesquisa existentes no referido Programa, apresentam coerência entre os temas e os interesses das linhas Ética e Memória. Foram confrontados, também, os dados referentes à última avaliação trienal da CAPES, o que comprova a qualidade das produções do Programa.

Outro ponto que deve ser ressaltado é a importância da atuação da CAPES, que contribui com o desempenho dos Programas de Pós-Graduação do país a partir de suas avaliações sazonais. Essa instituição, assim, direciona o desenvolvimento desses Programas, exigindo, dentre outros quesitos, a seriedade na produção científica em quantidade e qualidade, pois é através dessa produção que os Programas dão visibilidade às suas pesquisas. Ainda tratando de avaliação, Davyt e Velho (2000) reconhecem a importância da mesma, afirmando que é a partir das avaliações que se determinam os direcionamentos, tanto dos conteúdos da ciência, quanto das instituições a ela ligadas. Com isso, a avaliação da produção científica de um determinado Programa de Pós-Graduação contribui sobremaneira para consolidação da área à qual pertença.

Após levantar os dados a partir das dissertações do PPGCI/UFPB, torna-se instigante conhecer, possivelmente em uma futura pesquisa, os impactos provocados pelos resultados das pesquisas realizadas no Programa. Na verdade, como afirma Castro e Oliveira (2008), há uma possível negligência – no que se refere à avaliação – sobre quais contribuições as pesquisas dão à área da CI, pois, de acordo com os autores, há “uma possível fragilidade no uso dos resultados das pesquisas por parte das Instituições ou governos que fomentam as pesquisas nacionais” (CASTRO; OLIVEIRA, 2008, p. 5). E essa é uma realidade não só da CI, mas de diversas áreas do conhecimento, uma vez que após a divulgação do resultado das suas pesquisas, não há uma preocupação em utilizar tais conhecimentos visando à solução concreta de diferentes problemas que afligem a sociedade.

Mas, retomando a realidade do PPGCI, a partir dos dados obtidos neste trabalho, fica evidente os esforços do Programa tanto com o objetivo de contribuir com a consolidação e garantia da qualidade da Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil, como também para atender a demanda dos órgãos de fomento. Tais esforços são perceptíveis através de dois fatores: o primeiro está voltado para o contínuo aperfeiçoamento e qualificação dos seus docentes; já o segundo diz respeito ao aumento crescente do desenvolvimento de pesquisas realizadas também por esse corpo docente a partir da formação de diferentes grupos de estudo que foram implantados no decorrer do funcionamento do referido Programa. Atualmente, o PPGCI

conta com dezoito docentes doutores, sendo que três desses são professores colaboradores.

Em se tratando de gerenciamento da informação, tendo em vista a sua utilização para possíveis atualizações do Projeto Político-Pedagógico do PPGCI, percebe-se com o resultado deste trabalho, que a produção das dissertações atende os pressupostos delineados pelas instituições reguladoras da Pós-Graduação no Brasil e também pelas agências de fomento à pesquisa, abordando os temas que atualmente estão sendo discutidos pela área no país.

Outro dado importante e que descreve a situação atual do Programa é o resultado da última avaliação feita pela CAPES, no qual o PPGCI obteve a nota quatro. Apesar desses dados comprovarem o fortalecimento do PPGCI é importante destacar o que Silva (2009, p. 35) descreve a respeito dos 30 anos deste Programa, “um caminho que, como é natural em 30 anos de vivência, é marcado pela ocorrência de altos e baixos – ou de ondas, de idas e vindas. O PPGCI/UFPB não é uma entidade abstrata. É um organismo vivo e dinâmico e como tal procede a sua história.”

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Carlos C. de; BASTOS, Flavia Maria; BITTENCOURT, Fernando. Uma leitura dos fundamentos histórico-sociais da Ciência da Informação. **Revista Eletrônica Informação e Cognição**, v. 6, n. 1, 2007. Disponível em: < <http://www.portalppgci.marilia.unesp.br/reic/viewarticle.php?id=63> > . Acesso em: 27 maio 2011.
- ALVARENGA, L. Representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação em tempo e espaço digitais. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n. 15, 1. sem. 2003.
- ALVES, R. C. V. et al. Ciência da informação, ciência da computação e recuperação da informação: algumas considerações sobre os métodos e tecnologias da informação utilizados ao longo do tempo. **REIC**, Marília, v. 6, n. 1, p. 28-40, 2007.
- ALVORADO, Rubén Urbizagástegui. A bibliometria: História, legitimação e estrutura. In: **Para entender a ciência da informação**. Toutain, Lídia Maria Batista Brandão (org.). Salvador : EDUFBA, 2007.
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 6 ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2003.
- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Correntes teóricas da ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 38, n. 3, p. 192-204, set./dez., 2009.
- \_\_\_\_\_. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.
- \_\_\_\_\_. A ciência da informação como ciência social. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 21-27, set./dez. 2003.
- ARAÚJO, C. A. A. et al. A ciência da informação na visão dos professores e pesquisadores brasileiros. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v. 17, n. 2, p. 95-108, maio/ago. 2007.
- ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. Informação, sociedade e cidadania: gestão da informação no contexto de organizações não governamentais (ONG's) brasileiras. **Ciência da Informação**, Brasília, v.29, n. 2, p.155-167, maio/ago. 1999.
- ARAÚJO, Eliany Alvarenga; TENORIO Jovana Karla Gomes, FARIAS, Simarle Nobrega de. A produção de conhecimento na Ciência da Informação: análise das dissertações produzidas no curso de mestrado em ciência da Informação -Cmci/Ufpb no período de 1997/2001. **Enancib**, 2003. Disponível em: <

[http://www.eca.usp.br/nucleos/pc/artigo/eliany\\_enancib5.pdf](http://www.eca.usp.br/nucleos/pc/artigo/eliany_enancib5.pdf). > Acesso em: 17 ago 2010.

ARAÚJO, Ronaldo Ferreira; ALVARENGA, Lídia. Estudos Bibliométricos em Teses e Dissertações Brasileiras de 1987 a 2006. **Enancib**, 2009. Disponível em: < <http://dci2.ccsa.ufpb.br:8080/jspui/bitstream/123456789/497/1/GT%207%20Txt%20-%20ARA%C3%9AJ0%2c%20R.F.%20ALVARENGA%2c%20L.%20Estudos%20....pdf> > . Acesso em: 28 maio 2011.

ARAÚJO, Walkiria Toledo de. et al. Meta-análise das dissertações do curso de mestrado em ciência da informação da UFPB: 1990-1999. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.10, n.1, p.168-181, Jan./Jun. 2000.

BALBACHEVSKY, Elisabeth. A pós-graduação no Brasil: novos desafios para uma política bem-sucedida. **Os desafios da educação no Brasil**. Disponível em: < <http://www.schwartzman.org.br/simon/desafios/9posgrado.pdf> >. Acesso em: 17 ago 2010.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 2 ed. São Paulo, 2000.

BATES, M. J. The invisible substrate of information science. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 50, n. 12, p. 1043-1050, 1999.

BAVER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2007.

BELKIN, N.; ROBERTSON, S. Information science and the phenomena of information. **Journal of the American Society for Information Science**, Washington, v. 27, n. 4, p. 197-204, July/Aug. 1976.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. A Information Literacy como competência necessária à fluência científica e tecnológica na sociedade da informação: uma questão de educação. In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DA UNESP, 7., 2001, São Paulo. **Anais...** São Paulo: UNESP, 2001.

BENAKOUCHE, Tamara. Tecnologia é sociedade: contra a noção de impacto tecnológico. **Cadernos de pesquisa**, Santa Catarina, SC, n. 17, p. 1-10, set. 1999.

BERGO, Cláudia R. Coelho. A educação também passa pela ciência da informação: contribuições possíveis. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 36, n. 3, p. 77-82, 2007.

BEZERRA, Marcos Antonio Alexandre. **Por uma ética da informação**: os desafios de uma nova sociabilidade na dinâmica informacional do Orkut . João Pessoa, 2008. 182 p.: il. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), UFPB, 2008.

BITTENCOURT, F. B.; ALMEIDA, C. C. ; BASTOS, F. M. Uma leitura dos fundamentos histórico-sociais da Ciência da Informação. **Revista Eletrônica Informação e Cognição**, v. 6, p. 68-89, 2007.

BORBA, Vildeane da Rocha. **Modelo orientador para construção de estratégias de Preservação digital**: Estudo de Caso do Banco de Teses e Dissertações da UFPE. João Pessoa, 2009. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, 2009.

BORKO, H. **Information science**: what is it? American Documentation. v. 19, n. 1, p. 3-5, 1968.

BRAGA, G. M. Informação, ciência da informação: breves reflexões em três tempos. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 24, n. 1, p. 84-88, jan./abr. 1995.

BRAGA, Kátia Soares. Aspectos relevantes para a seleção de metodologia adequada à pesquisa social em Ciência da Informação. In: MULLER, S. P. M. **Métodos para pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007.

BRASIL, Ministério da Educação. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Inep. Disponível em: < <http://www.inep.gov.br/superior/sinaes/cpa2.htm> >. Acesso em: 08 jan 2011.

BROOKES, Bertram C. The foundation of information science. Part I. Philosophical aspects. **Journal of Information Science**, v.2, p.125-133, 1980.

BUFREM, Leila Santiago. et al. Produção Científica em Ciência da Informação: análise temática em artigos de revistas brasileiras. **Perspectiva em Ciência da Informação**, v. 12, n. 1, p. 38-49, jan./abr., 2007.

CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n. 3, set./dez. 2003.

CAMPOS, L. F. B.; VENÂNCIO, L. S. O objeto de estudo da ciência da informação: a morte do indivíduo. **Inf. Inf**, Londrina, v.11, n.1, jan./jun. 2006.

CAPES, Coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Avaliação da Pós-Graduação**. Disponível em: < <http://www.capes.gov.br/avaliacao/avaliacao-da-pos-graduacao> >. Acesso em: 07 jan 2011a.

\_\_\_\_\_. **Conselho Técnico-Científico da Educação Superior**. Disponível em: < <http://www.capes.gov.br/sobre-a-capes/ctc> >. Acesso em: 28 fev 2011b.

\_\_\_\_\_. **Crítérios de Avaliação Trienal**: Triênio Avaliado 2004-2006. Disponível em: < [http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/CA2007\\_CienciasSociaisAplicadasI.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/CA2007_CienciasSociaisAplicadasI.pdf) >. Acesso em: 15 fev 2011c

\_\_\_\_\_. **Ficha de Avaliação do Programa.** Disponível em: < <http://trienal.capes.gov.br/wp-content/uploads/2010/12/fichas/24001015049P7.pdf>. > Acesso em: 22 ago 2011d

\_\_\_\_\_. **História e Missão.** Disponível em: < <http://www.capes.gov.br/sobre-a-capes/historia-e-missao> > Acesso em: 25 jan 2011e.

\_\_\_\_\_. **Relação de Cursos Recomendados e Reconhecidos.** Disponível em: < <http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarles&codigoArea=60700009&descricaoArea=CI%CANCIAIS+SOCIAIS+APLICADAS+&descricaoAreaConhecimento=CI%CANCIA+DA+INFORMA%C7%C3O&descricaoAreaAvaliacao=CI%CANCIAIS+SOCIAIS+APLICADAS+I> >. Acesso em: 22 ago. 2011f.

\_\_\_\_\_. **Relatório de Avaliação 2007-2009 Trienal 2010.** Disponível em: < <http://trienal.capes.gov.br/wp-content/uploads/2011/02/RELATÓRIO-DE-AVALIAÇÃO-2010-CSA-I.pdf>. > Acesso em: 22 ago 2011g.

CAPURRO, Rafael. Epistemologia e Ciência da Informação. **V Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação.** Belo Horizonte. Nov., 2003.

CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação.** v. 12, n. 1, p. 148-207, jan/abr. 2007.

CARVALHO, E. C. A natureza social da ciência da informação. In PINHEIRO, L. V. R. (Org.). **Ciência da informação, ciências sociais e interdisciplinaridade.** Brasília, DF; Rio de Janeiro: IBICT, 1999, p. 51-63.

CASTRO, Júlio Vitor de; OLIVEIRA, Marlene de. Análise da produção científica dos pesquisadores/docentes em Ciência da Informação nos periódicos Brasileiros nos últimos nove anos. **ENANCIB,** São Paulo, 2008.

CAVALCANTE, Lídia Eugênia. Memória, informação e acervo. In.: PINTO, Virgínia Bentes (Org.) **Ciência da Informação:** abordagens transdisciplinares gêneses e aplicações. Fortaleza: UFC, 2007. p.183-200.

DAVYT, A; VELHO, L. A avaliação da ciência e a avaliação por pares: passado e presente. Como será o futuro? **História, Ciência e Saúde,** Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, 2000.

DENZI, Norman K; LINCOLN, Yvonne S. **O planejamento da pesquisa qualitativa:** teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DUARTE, Emeide Nóbrega. **Análise da produção científica em gestão do conhecimento:** estratégias metodológicas e estratégias organizacionais. João Pessoa: 2003. 300f. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Federal da Paraíba, 2003.



\_\_\_\_\_. Aprendizagem organizacional em unidades de informação: do grupo focal a comunidade de prática. **Perspectivas em ciência da informação**, v.13, n.3, p.78-95, set./dez.2008.

DUARTE, Emeide Nóbrega. SILVA, Alzira K.A. COSTA, Suzana Queiroga. Gestão da informação e do conhecimento: práticas de empresa excelente em gestão empresarial extensivas à unidades de informação. **Inf. & Soc.: Est.**, v.17, n.1, p.97-107, jan./abr., 2007.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

ELLIOTT, Ariluci Goes. **Informação, Imagem e Memória**: uma análise de discurso em jornais da imprensa negra da Biblioteca da Universidade Federal do Ceará – Campus Cariri. 111f. Dissertação (Mestrado em Ciência a Informação) PPGCI, Universidade Federal da Paraíba, 2010.

FARRADANE, Jason. Knowledge, information and Information Science. **Journal of Information Science**, v.2, p.75-80, 1980.

FRAGOSO, Ilza da Silva. **Instituições-memória: modelos institucionais de proteção ao patrimônio cultural e preservação da memória na cidade de João Pessoa-PB**. 2008. 139f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) PPGCI, Universidade Federal da Paraíba, 2008.

FREIRE, Gustavo Henrique. Ciência da Informação: temática, histórias e fundamentos. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**. v.1 , n 2. jan/abril, 2006.

\_\_\_\_\_. **Comunicação da informação em redes virtuais de aprendizagem**. 2004. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Convênio CNPq/IBICT – UFRJ/ECO, 2004.

FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo; GARCIA, Joana Coeli Ribeiro. Avaliação científica: a visão do pesquisador. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 12, n. 2, p. 253-268, 2002.

FREITAS, André Luís Policani. A auto-avaliação de instituições de ensino superior: uma importante contribuição para a gestão educacional. **Revista Iberoamericana de Educación**. (s.d.)

FROHAMANN, B. Taking information policy beyond information science applying the actor network theory. In: CONFERENCE OF CANADIAN ASSOCIATION FOR INFORMATION SCIENCE, 23. **Anais...** Edmonton, Alberta, jun. 1995.

GALINDO, Marcos. AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier de. **Distribuição dos recursos de formação em Pós-Graduação: o caso da Ciência da Informação no Nordeste do Brasil**. São Paulo: IX ENANCIB, 2008.

GARCIA, Joana Coeli Ribeiro. Conferências do Geórgia Institute of Technology e a Ciência da Informação: de volta para o futuro. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 12, n. 1, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOFFMAN, W. Information science: discipline or disappearance. **ASLIB Proceedings**, v. 22 n.12, p. 589-596, 1970

GOMES, Eunice Simões Lins. **A arte de pesquisar**. João Pessoa: 2004.

GOMES, Maria Yêda Falcão Soares de Filgueiras. Tendências atuais da produção científica em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil. **DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação**, v.7, n.3, jun 2006. Disponível em: < [http://www.dgz.org.br/jun06/Art\\_01.htm](http://www.dgz.org.br/jun06/Art_01.htm) >. Acesso em: 09 jan 2012.

\_\_\_\_\_. Dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFMG, na década de 1990: um balanço. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 11, n. 3. Belo Horizonte, set./dez. 2006.

GONÇALVES, Andréa; RAMOS, Lucia Maria S. V. Costa; CASTRO, Regina C. Figueiredo. Revistas científicas: características, funções e critérios de qualidade. In: POBLACIÓN, Dinah A.; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, Jose Fernando Modesto da. **Comunicação & produção científica** : contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. O patrimônio como categoria de pensamento. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Orgs). **Memória e Patrimônio**: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A; FAPERJ; UNIRIO, 2003, p. 21-29.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Dos estudos sociais da informação aos estudos do social desde o ponto de vista da informação. In: AQUINO, Mirian de Albuquerque (Org.). **O campo da Ciência da Informação**: gênese, conexões e especificidades, João Pessoa: UFPB, 2002.

\_\_\_\_\_. Metodologia de pesquisa no campo da Ciência da Informação. **DataGramaZero**, Rio de Janeiro, v.1, n.6, 2000. Disponível em: <[http://www.dgz.org.br/dez00/Art\\_03.htm](http://www.dgz.org.br/dez00/Art_03.htm)>. Acesso em: 15 set. 2001.

\_\_\_\_\_. Para uma reflexão epistemológica acerca da ciência da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 6, n. 1, p.5-18, jan./jun. 2001.

GONZALES DE GÓMEZ, M. N.; GRACIOSO, L. de S. Ciência da Informação, pragmatismo e virtualidade. Marília. **VII ENANCIB**, 2006.

GUEDES, Vânia L. S.; BORSCHIVER, Suzana. **Bibliometria**: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. 2005. Disponível em: < <http://dici.ibict.br/archive/00000508/01/VaniaLSGuedes.pdf> >. Acesso em: 28 abril 2011.

HARMON, G. On the evolution of Information Science (opinion paper). **JASIS**, v.22, n.4, july-august 1971, p.235-241.

HINE, Christine. Virtual methods and the sociology of cyber-social-scientific knowledge. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **Virtual Methods**: issues in social research on the internet. Oxford: Berg, 2005.

HJØRLAND, Birger. Epistemology and the socio-cognitive perspective in Information Science. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**. Fev., 2002.

IBICT, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. **Classificação Decimal Universal**. 2 ed. Brasília: IBICT, 2007.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos**: teoria e prática. 2.ed. Trad. de Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2004.

LARA, Marilda Lopez Ginez. Termos e conceitos da área de comunicação e produção científica. In: POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da (Orgs.). **Comunicação e produção científica**: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara. 2006.

LEANDRO, Heloisa Cristina da Silva. **Hipertexto e Groupware**: diretrizes para a criação da rede virtual de aprendizagem PPGCI.NET do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação-UFPB. 2010. 183f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – PPGCI, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.

LE COADIC, Y. F. **A ciência da informação**. 2 ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

MACCARI, Emerson Antonio. et al. **Sistema de Avaliação da Pós-Graduação da CAPES**: Pesquisa-ação em um Programa de Pós-Graduação em Administração. Disponível em: < <http://www.ead.fea.usp.br/semead/10semead/sistema/resultado/trabalhosPDF/590.pdf> >. Acesso em: 03 jan 2011.

MACEDO, Neusa Dias de. Pesquisa em Ciência da Informação e Biblioteconomia: questões de base, implicações na Pós-Graduação, análise temática. **Ci. Inf.**, Brasília, 16 (2): 129-44, jul. /dez. 1987.

MARCHIORI, Patrícia Zeni. A ciência e a gestão da informação: compatibilidades no espaço profissional. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 31, n. 2, p. 72-79, 2002.  
 MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MARTELETO, R. M. Informação e construção do conhecimento para a cidadania no terceiro setor. **Informação e Sociedade**, João Pessoa, v. 11, n. 1, 2001.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MEMEX. **Esboço do dispositivo Memex proposto por Vannevar Bush em 1945**. Disponível em: < <http://www.unicamp.br/~hans/mh/memex.html> >. Acesso em: 24 maio 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. 8 ed. São Paulo: Ed. Hucitec, 2004.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

MONTEIRO, R. B. Licenciaturas. In: **ORIENTAÇÕES e ações para educação das relações étnico-raciais**. Brasília: MEC/SEDAC, 2006.

MORAES, A. F. Os pioneiros da ciência da informação nos EUA. **Inf & Soc: Est**; João Pessoa, v.12, n. 2, 2002.

MOREIRA, Manoel Palhares. **Ambiente para Geração e Manutenção Semi-Automática de Tesouros**. 2005. 197 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

MOREIRA, Manoel Palhares; MOURA, Maria Aparecida. Construindo tesouros a partir de tesouros existentes: a experiência do TCI - Tesouro em Ciência da Informação. **DataGramaZero** - Revista de Ciência da Informação, v.7, n.4, ago. 2006.

MOREIRO GONZÁLEZ, J. A. **Conceptos introductorias al estudio de la información documental**. Salvador: EDUFBA, 2006.

MUELLER, Suzana P. M. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 35, n 2, p. 27-38, maio/ago. 2006.

\_\_\_\_\_. (Org). **Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007.

\_\_\_\_\_. Literatura científica, comunicação científica. In: TOUTAIN, Lília Maria Batista Brandão (org). **Para entender a ciência da informação**. Salvador : EDUFBA, 2007.

NASCIMENTO, Denise M. A abordagem sócio-cultural da informação. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 2, no 1, 2007.

NASCIMENTO, Geysa Flávia Câmara de Lima **Folksonomia como estratégia de indexação dos bibliotecários no Del.icio.us**. João Pessoa: PPGCI, 2008. 104 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) PPGCI, Universidade Federal da Paraíba, 2008.

NORONHA, Daisy Pires; MARICATO, João de Melo. ESTUDOS MÉTRICOS DA INFORMAÇÃO: primeiras aproximações. Enc. Bibli: **R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n. esp., 1º sem. 2008. Disponível em: < <http://redalyc.uaemex.mx/pdf/147/14709810.pdf> >. Acesso em: 20 jun 2011.

NOVELLINO, Maria Salet Ferreira. Instrumentos e metodologias de representação da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 1, n. 2, p. 37 – 45, jul./dez., 1996.

OLIVEIRA, Henry Poncio Cruz de. **Afrodescendência, Memória e Tecnologia**: uma aplicação do conceito de informação etnicorracial ao projeto “A Cor da Cultura”. João Pessoa: PPGCI, 2010. 138 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) PPGCI, Universidade Federal da Paraíba, 2010.

OLIVEIRA, Juliana Buse de. **Periódicos Científicos Eletrônicos**: os recursos *Web* enquanto proposta para a potencialização da comunicação científica. 2010. 118 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Universidade Federal da Paraíba, 2010.

OLIVEIRA, M. (Coord.) *et al.* **Ciência da informação e biblioteconomia**: novos conteúdos e espaços de informação. Belo Horizonte: EU/UFMG, 2005.

OLIVEIRA, Marlene de. Características das dissertações produzidas no Curso de Mestrado em Ciência da Informação da UFPB. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 9, n. 2, p. 465-488, 1999.

PAIM, I. et al. Interdisciplinaridade na ciência da informação: início de um diálogo. **Perspectiva da Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 6, n. 1, p. 19-26, jan./jun. 2001.

PERUCCHI, Valmira. **Indicadores de produção dos grupos de pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba**. João Pessoa, 2010. 111f. Dissertação ( Mestrado em Ciência da Informação ) – Universidade Federal da Paraíba, 2010.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Processo evolutivo e tendências contemporâneas da Ciência da Informação. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 1, n.1. 2005.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro; LOUREIRO, José Mauro Matheus. Traçados e limites da ciência da informação. **Ciência da Informação**. V. 24, n. 1. 1995.

PINHO NETO, Júlio Afonso Sá de. Ética, responsabilidade social e gestão da informação nas Organizações. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v.20, n.3, p. 27-38, set./dez. 2010.

PINTO, Virgínia Bentes. Interdisciplinaridade na Ciência da Informação: aplicabilidade sobre a representação indexal. In: PINTO, Virgínia Bentes; CAVALCANTE, Lúcia Eugênia; SILVA NETO, Casemiro. **Ciência da Informação: abordagens transdisciplinares gêneses e aplicações**. Fortaleza: UFC, 2007.

PIZARRO, Daniella Câmara; DAVOK, Delsi Fries. O papel do Bibliotecário na Gestão da Informação Empresarial: Uma pesquisa bibliográfica em periódicos nacionais de Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.13, n.1, p.37-58, jan./jun., 2008

POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da. (org). **Comunicação & Produção Científica: Contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006.

PRICE, Derek de Solla. A general theory of bibliometric and other cumulative advantage processes. **Journal of the American Society for Information Science**. V 27, n. 5, p. 292-306, 1976.

QUEIROZ, Fernanda Mendes; NORONHA, Daisy Pires. Temática das dissertações e teses em ciência da informação no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da USP. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 132-142, maio/ago. 2004

REIS, G. A. **Centrando a Arquitetura de Informação no usuário**. 2007. 250 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

ROBREDO Jaime. **Da ciência da informação revisitada aos sistemas humanos de informação**. Brasília: Thesaurus , 2003.

\_\_\_\_\_. **Documentação de Hoje e de Amanhã: uma abordagem revisitada e contemporânea da Ciência da Informação e de suas aplicações biblioteconômicas, documentárias, arquivísticas e museológicas**. 4 ed. Brasília: Edição de autor, 2005.

RODRIGUES, Maria da Paz Lins. Citações nas dissertações de Mestrado em Ciência da Informação. **Ci. Inf.**, Brasília, 11(1): 35-61, 1982.

SANTOS, Cássio Miranda dos. Tradições e contradições da Pós-Graduação no Brasil. **Educ. Soc.** v. 24, n. 83, p. 627-641, agosto 2003. Disponível em: < <http://www.cedes.unicamp.br> > Acesso em 10 ago 2010.

SANZ CASADO, Elias. **Manual de estudios de usuarios**. Madrid: Pirâmide, 1994.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**. v. 1, n. 1. 1996.

SARACEVIC, Tefko; WOOD, Judith B. **Consolidation of Information: a handbook on evaluation, restructuring and repackaging of scientific and technical information**. Pilot edition. Paris: UNESCO, 1981. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0004/000477/047738eo.pdf>>. Acesso em: 03. set. 2011.

SILVA, A. K. A; RIBEIRO, Fernando. **Das ciências documentais à ciência da informação: ensaio epistemológico para um novo modelo curricular**. Porto: Edições Afrontamento, 2002.

SILVA, Alba Lúcia de Almeida. **A (cons)ciência da responsabilidade social e ét(n)ica na produção de conhecimento sobre o (a) negro(a) em programas de pós-graduação da Universidade Federal da Paraíba**. João Pessoa 2009. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), UFPB, 2009.

SILVA, Armando Malheiro. Ciência da Informação e Sistemas de Informação: (re) exame de uma relação disciplinar. **Revista Prisma**, n.5. p.47, dez. 2007. Disponível em: <[http://prisma.cetac.up.pt/edicao\\_n5\\_dezembro\\_de\\_2007/ciencia\\_da\\_informacao\\_e\\_sistem.html](http://prisma.cetac.up.pt/edicao_n5_dezembro_de_2007/ciencia_da_informacao_e_sistem.html)> Acesso em: 14. set. 2011.

SILVA, Edilene Maria da. **A influência das políticas de informação científica e tecnológica para as bibliotecas universitárias**. João Pessoa, 2009. 103 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), UFPB, 2009.

SILVA, Maria dos Remédios da; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A prática de indexação: análise da evolução de tendências teóricas e metodológicas. **Transinformação**, Campinas, v.16, n.2, p.133-161, maio/ago., 2004.

SILVA, Terezinha Elisabeth da. 30 anos da Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba. **Pesq. Bras. Ci. Inf.**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 29-37, jan-dez. 2009.

SILVEIRA, M. A. A. da. **Rede de textos científicos: um estudo sob a ótica da institucionalização da Ciência da Informação no Brasil**. Campinas, 2008. 133f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, 2008.

SOARIM, Roberto Natal Silva. **O sistema de avaliação da CAPES na visão dos gestores dos Programas de Pós-Graduação da Universidade Federal da Paraíba**. 2009. 152f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) PPGCI, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.

SOUTO, Geane de Luna. **Arquivo Literário José Lins do Rego: lugar de memória e de informação**. João Pessoa, 2010.92f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) PPGCI, Universidade Federal da Paraíba, 2010.

SOUZA, Edivanio Duarte de; DIAS, Eduardo José Wense. A interdisciplinaridade na Ciência da Informação: estratégias do discurso contemporâneo integrador. **XII ENANCIB**. Brasília, 2011.

SOUZA, Rosali Fernandez de; STUMPF, Ida Regina Chitto. Ciência da Informação como área de conhecimento: abordagem no contexto da pesquisa e de pós-graduação no Brasil. **Perspectiva em Ciência da Informação**, v 14, número especial, 2009.

TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira. SMIT, Johanna Wilhelmina. Ciência da Informação: a transgressão metodológica. In: PINTO, Virgínia Bentes; CAVALCANTE, Lídia Eugênia; SILVA NETO, Casemiro. **Ciência da Informação: abordagens transdisciplinares gêneses e aplicações**. Fortaleza: UFC, 2007.

TARGINO, M. G. A interdisciplinaridade da Ciência da Informação como área de pesquisa. **Inf. & Soc.: Est**, João Pessoa, v.5, n.1, p.12-17, jan./dez. 1995.

TAYLOR, R. S. Value-added processes in the information life cycle. **Journal of the American Society of Information Science**, v.33, n.5, p.341-346, 1982.

TONINI, R. S. S.; BARBOSA, M. A. B. **CINFORM**. 2007. Disponível em:<<http://www.cinform.ufba.br/7cinform/soac/papers/adicionais/ReginaTonini2.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2011.

UNGER, Roberto J. G.; FREIRE, Isa Maria. Sistemas de informação e linguagens documentárias no contexto dos regimes de informação: um exercício conceitual. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, São Paulo, v. 4, n.1, p. 102-115, 2006

UFPB. **Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão**. Resolução Nº 06/2006. Aprova a reestruturação do Curso de Pós-Graduação em Ciência da Informação. João Pessoa, 16 de mar. 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA . **Plano de Desenvolvimento Institucional 2005-2008**. Disponível em : < [http://www.proplad.ufpb.br/coordenacoes/coord\\_planejamento/pdi/pdi\\_2005\\_2008.pdf](http://www.proplad.ufpb.br/coordenacoes/coord_planejamento/pdi/pdi_2005_2008.pdf) > Acesso em: 28 fev 2011a.

\_\_\_\_\_. **Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPB**. Ciência da Informação na UFPB. Disponível em: < <http://dci.ccsa.ufpb.br/ppgci/?secao=1&id=1> > Acesso em: 15 jan 2011b.



\_\_\_\_\_. **Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPB.** Linhas de pesquisa. Disponível em: < <http://dci.ccsa.ufpb.br/ppgci/?secao=19> >. Acesso em: 29 jun 2011c.

\_\_\_\_\_. **Repositório DSpace do PPGCI / UFPB.** Disponível em: < <http://dci2.ccsa.ufpb.br:8080/jspui/> >. Acesso em: 10 mar 2011d.  
VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.). **Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da Informação.** São Paulo: Polis, 2005.

VEIGA, Ilma Passos. Projeto Político-Pedagógico: novas trilhas para escola. In: FERREIRA, Valfredo de Sousa (Org.). **Educação:** novos caminhos em um novo milênio. 2 ed. João Pessoa: Autor Associado, 2001.

WERSIG, G. Information Consciousness and information. Propaganda. In: Fid/ET Technical Meeting. Madrid, **Anais.** 1976.

\_\_\_\_\_. Information science: the study of postmodern knowledge usage. **Information Processing & Management**, v. 29, n. 2, 1993

WERSIG, G.; NEVELING, U. **Os fenômenos de interesse da Ciência da Informação.** Disponível em:  
<<http://www.alvarestech.com/lillian/GestaoDaInformacao/Rogério/WersigNeveling.pdf>> Acesso: 13. Set. 2011.

\_\_\_\_\_. The phenomena of interest to information science. **Information Scientist**, v.9, p.127-140, 1975.

WITTER, Geraldina P. Pós-Graduação e produção científica: a questão da autoria. **Trans-in-formação**, Campinas, PUCCAMP, 1 (1): 29-37 jan.abr. 1989